



RELATÓRIO DE GESTÃO

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.

2000

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	03
1. FINALIDADES ESSENCIAIS	04
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ATUAÇÃO DO BANCO DO NORDESTE	06
3. EXECUÇÃO DE PROGRAMAS DE GOVERNO	12
3.1. Programa de Geração de Emprego e Renda – PROGER	13
3.2. Programa de Promoção do Emprego e Melhoria da Qualidade de Vida do Trabalhador na Região Nordeste (PROTRABALHO)	16
3.3. Apoio à Reforma Agrária	18
3.4. Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF	24
3.5. Programa Brasil Empreendedor	25
3.6. Programa de Microcrédito	29
3.7. Programas de Capacitação de Agentes Produtivos e Institucionais e Parceiros do Banco do Nordeste	32
3.8. Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste do Brasil - PRODETUR/NE	36
3.9. Pólos de Turismo	40
3.10. Pólos de Desenvolvimento Integrado do Nordeste (Agropólos)	41
3.11. Projeto Moxotó-Pajeú	43
4. PLANO DE TRABALHO E INDICADORES DE GESTÃO	43
4.1. Identidade Organizacional, Programa de Ação Empresarial e Projetos Estruturantes	48
4.2. Indicadores de Produtividade	64
4.3. Desempenho Operacional	65
4.4. Desempenho Financeiro	67
4.5. Gestão de Pessoas	72
5. MEDIDAS IMPLEMENTADAS COM VISTAS AO SANEAMENTO DE EVENTUAIS DISFUNÇÕES	76
5.1. Farol do Desenvolvimento	76
5.2. Programa Parcerias Empreendedoras	77
5.3. Fundo de Desenvolvimento Municipal (Fundo de Aval)	78
5.4. Programa de Iniciação Profissional	78
5.5. Modernização Tecnológica	81
5.6. Programa de Desburocratização	84

5.7. Recursos Logísticos	88
6. PROGRAMAS FINANCIADOS COM RECURSOS EXTERNOS	89
7. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS MEDIANTE CONVÊNIOS	93
8. CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO NORDESTE	96
9. IMPACTOS DAS CONTRATAÇÕES DO BANCO DO NORDESTE	97
10. CONCLUSÃO	99

APRESENTAÇÃO

O presente relatório consolida informações relativas às atividades desenvolvidas pelo Banco do Nordeste do Brasil S.A., durante o exercício de 2000, e tem por objetivo atender a determinações contidas na INSTRUÇÃO NORMATIVA SFC/MF No. 02, de 20.12.2000, a qual disciplina a apresentação das informações acerca da gestão desta Empresa, para fins de prestação de contas junto aos órgãos de controle do Poder Público.

1. FINALIDADES ESSENCIAIS E LEGISLAÇÃO PARA O BANCO DO NORDESTE DO BRASIL

O Banco do Nordeste do Brasil S.A., instituição financeira pública, de caráter regional, criado pela Lei Federal nº 1.649, de 19/07/52, pessoa jurídica de direito privado, é uma instituição financeira múltipla organizada sob a forma de sociedade anônima aberta, de economia mista.

Na qualidade de banco de desenvolvimento regional múltiplo, o Banco do Nordeste está autorizado a operar com todas as carteiras permitidas às instituições financeiras da categoria. A mesma lei que o criou determina a existência, no Banco, do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE, com a atribuição de estudar a economia regional, para subsidiar o processo de tomada de decisões do Banco, dos órgãos governamentais e das empresas da Região, de forma a aumentar a efetividade das ações de desenvolvimento.

Nos termos das disposições constitucionais (art. 159, inciso I, alínea "c") e Lei nº 7.827, de 27/09/89, o Banco exerce a administração do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE).

De acordo com o Decreto-Lei 1.376, de 12/12/74, é o órgão operador do Fundo de Investimentos do Nordeste (FINOR) e responsável pela administração da carteira de títulos do referido Fundo.

Consoante disposto no parágrafo 2º. do art.192 da Constituição Federal, também é finalidade do Banco do Nordeste ser depositário de recursos financeiros destinados a programas e projetos para o Nordeste, de responsabilidade da União, o que, na prática, ainda não se materializou, uma vez que envolve decisão do Governo Federal, assunto ainda não concluído nas esferas competentes.

De acordo com a Lei 9.690, de 15.07.98, e Decreto 2.885, de 17.12.98, o Banco do Nordeste incorporou à sua área de atuação o Norte do Espírito Santo e o Vale do Jequitinhonha.

Referido arcabouço legal caracteriza o Banco do Nordeste como importante instrumento do Governo Federal no tocante ao financiamento e promoção do desenvolvimento econômico, científico e tecnológico e à melhoria da competitividade na região Nordeste.

No pleno cumprimento de sua missão para "impulsionar, como instituição financeira, o desenvolvimento sustentável do Nordeste do Brasil, através do suprimento de recursos financeiros e de suporte à capacitação técnica a empreendimentos da Região", o Banco atua como:

- • gestor de produtos de intermediação financeira e de serviços bancários adequados às demandas de desenvolvimento econômico e social do Nordeste, mediante atuação nos mercados de crédito, de capitais, de câmbio e de moeda;
- • gestor de fundos específicos de financiamento do desenvolvimento da Região;

- • executor, no Nordeste, de programas de financiamento de caráter regional de responsabilidade da União;
- • indutor da capacitação tecnológica e gerencial dos agentes econômicos da Região;
- • produtor e fomentador de estudos e pesquisas acerca da problemática do desenvolvimento da região Nordeste;
- • consolidador de informações sócio-econômicas regionais; e
- • mobilizador das comunidades em torno das questões empresariais para o seu desenvolvimento local sustentável e a sua inserção no contexto regional, nacional e global.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ATUAÇÃO DO BANCO DO NORDESTE

O Banco do Nordeste, principal agente financeiro do Governo Federal para o desenvolvimento regional, atua de forma diferenciada dos demais órgãos de crédito.

A Empresa é responsável pelo suporte financeiro, de capacitação (técnica e gerencial) e de prestação de serviços financeiros aos agentes produtivos da Região Nordeste, norte de Minas Gerais e norte do Espírito Santo, num total de 1.955 municípios, além de desempenhar uma série de outras ações diferenciadas que contribuem para a sustentabilidade dos empreendimentos produtivos, gerando renda, emprego e melhoria da qualidade de vida da população nordestina. É importante chamar a atenção para o fato de que, no ano 2000, o Banco teve que consolidar a sua atuação no Vale do Jequitinhonha (MG) e no norte do Espírito Santo, regiões que foram incorporadas a sua área de atuação no segundo semestre do ano anterior, sem a correspondência de aumento nos recursos financeiros ou humanos disponíveis.

Com mais de um milhão de clientes – todos agentes produtivos geradores de emprego, renda e impostos -, o Banco respondeu por 79,3 % dos financiamentos totais da Região, de acordo com o Sistema de Informações do Banco Central (Sisbacen), até junho de 2000, apesar de contar com apenas 170 agências num universo de 2.383 agências bancárias na Região. Nos últimos seis anos, o Banco tem ampliado o volume de recursos aplicados. De 1995 a 2000, foram destinados cerca de R\$ 14,8 bilhões para a contratação de 1,9 milhão de financiamentos, contribuindo para gerar 3,4 milhões de oportunidades de emprego.

INDICADORES DE DESEMPENHO DO BANCO DO NORDESTE - 1994 A 2000.

Indicadores	Unidade	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
↳ Participação nos financiamentos da Região	%	34,5	43,0	55,6	58,5	68,1	77,7	79,3(*)
Financiamentos contratados	Mil.	27,4	68,0	144,4	286,8	517,4	404,5	472,2
Recursos aplicados pelo FNE	R\$ milhões	508,0	635,0	776,0	683,0	728,0	626,0	569,2
Recursos totais aplicados	R\$ milhões	615,0	1.160,0	2.516,0	2.826,0	3.265,0	2.420,0	2.605,5
Oportunidades de trabalho geradas	Mil	167,5	372,1	570,0	667,3	651,7	443,6	525,2
Quantidade de clientes	Mil	78,2	94,6	200,9	399,1	720,3	1.016,9	1.048,2
Número de funcionários	Unid.	5.468	5.208	4.862	4.360	4.000	3.832	3.880

(*) Posição de junho/2000.

Cumpra-se destacar a evolução das aplicações do Banco, a partir de 1995. De 27,4 mil financiamentos contratados em 1994, no valor de R\$ 615 milhões, o Banco do Nordeste contratou em 2000 um total de 472,2 mil operações, no montante de R\$ 2.606 milhões, viabilizando a criação de 695,6 mil novos empregos (167,5 mil em 94).

Excluído: ¶

Como agente fomentador do desenvolvimento, o Banco prioriza o atendimento ao pequeno agricultor e à micro, pequena e média empresa, buscando harmonizar as cadeias produtivas, inserir os agentes produtivos no mercado competitivo e contribuir para o desenvolvimento local. O objetivo é propiciar a redução das disparidades regionais, por meio do financiamento e capacitação do setor produtivo, promovendo a melhoria da qualidade, produtividade e o conseqüente aumento da competitividade da economia nordestina.

Além da ação creditícia, o Banco do Nordeste se destaca pela realização de estudos e pesquisas, a promoção de investimentos, o fomento às exportações, a capacitação dos agentes produtivos, o apoio ao desenvolvimento tecnológico, o estímulo ao cooperativismo e ao associativismo e o fortalecimento das cadeias produtivas, em apoio às vocações e potencialidades econômicas locais.

Destacam-se os seguintes programas do Banco do Nordeste:

PROGRAMAS

• **Crediamigo:**

Lançado pelo Banco como opção de crédito rápido e desburocratizado para os microempreendedores do setor informal, o Crediamigo tornou-se rapidamente a segunda maior experiência de microcrédito da América Latina. Além dos serviços financeiros, assiste os microempreendedores também com capacitação técnica e gerencial, visando ao sucesso de seus empreendimentos. Com 109 unidades de negócios em funcionamento localizadas na área de atuação do Banco, o Crediamigo contratou, até dezembro de 2000, 407,8 mil operações aplicando R\$ 253,2 milhões em toda a área de atuação do Banco. No ano de 2000 foram contratadas 231,2 mil operações no valor total de R\$ 139,3 milhões

• **Programas Especiais:**

Esses programas (PROGER – Programa de Geração de Emprego e Renda, PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, PROTRABALHO - Programa de Promoção do Emprego e Melhoria da Qualidade de Vida do Trabalhador na Região Nordeste, PROCERA-FNE – Programa da Terra e Projeto-Piloto de Apoio à Reforma Agrária – Cédula da Terra), voltados exclusivamente para pequenos e microempreendedores, beneficiam os contingentes populacionais à margem do sistema econômico e contribuem para a redução da pobreza, principalmente no semi-árido e na periferia das cidades. No âmbito dos Programas Especiais, em 2000, o Banco contratou 208,7 mil financiamentos, no valor total de R\$ 742,1 milhões.

• **Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste:**

Voltado para a melhoria da infra-estrutura turística do Nordeste, o PRODETUR tem ensejado o desenvolvimento planejado e sistêmico da atividade turística na Região,

contribuindo para modernização da infra-estrutura de transporte, saneamento, preservação ambiental e recuperação do patrimônio histórico, dentre outras obras na região Nordeste. Os investimentos no âmbito do PRODETUR somam US\$ 587 milhões, entre os contratos já firmados pelo Banco e a contrapartida dos Estados nordestinos.

-

• **Pólos de Desenvolvimento Integrado de Turismo:**

Essa iniciativa empresarial é materializada a partir da instalação de um Conselho de Turismo, que se constitui em espaço estratégico para discussão e identificação dos fatores restritivos do desenvolvimento sustentável da atividade, com foco na implementação de ações conjuntas, caracterizadas por forte senso de co-responsabilidade e alavancagem de parcerias empreendedoras. Os Pólos complementam as ações de infra-estrutura conduzidas no âmbito do PRODETUR.

• **Pólos de Desenvolvimento Integrado Agroindustriais:**

Ação em parceria com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, tem o objetivo de promover e potencializar o desenvolvimento econômico local, a partir da cooperação entre os diversos agentes econômicos, institucionais e sociais, que se responsabilizam pela harmonia, otimização e gerenciamento das ações de cada Pólo. Os treze pólos são os seguintes: Alto Piranhas, Assu-Mossoró, Bacia Leiteira Alagoas, Baixo Jaguaribe, Cariri Cearense, Noroeste do Espírito Santo, Norte de Minas, Oeste Baiano, PETROLINA-Juazeiro, JUAZEIRO-Petrolina, Sul do Maranhão, Sul de Sergipe e Uruçuí-Gurguéia, sendo que os pólos Cariri Cearense e Noroeste do Estado do Espírito Santo foram instalados em 2000.

• **Brasil Empreendedor:**

O Programa busca o fortalecimento dos micro, pequenos e médios empreendimentos produtivos, inclusive no setor informal, oferecendo capacitação, crédito com sustentabilidade e assessoria empresarial. O Banco do Nordeste ocupou o primeiro lugar em operações contratadas no âmbito do Programa Brasil Empreendedor I, no período de out/1999 a set/2000, realizando 431.029 operações, equivalentes a 24% do total de operações contratadas em todo o País. Nesse período, o Banco aplicou R\$ 1.827.180 mil no âmbito do Programa Brasil Empreendedor, e durante o exercício de 2000 contratou 434.065 operações, no montante de R\$1.457.822 mil.

• **Capacitação:**

Esse programa prepara o empreendedor para melhor utilizar os recursos financeiros recebidos, incorporando melhorias efetivas em suas atividades. A ação capacitadora do Banco consiste em um processo educativo e formativo, abrangendo não apenas as transferências de conhecimento técnico, como também a mudança de atitudes. A atuação nessa área visa elevar a competitividade e produtividade dos empreendimentos da região e efetivar mudanças no nível de desenvolvimento econômico e social do Nordeste.

Até 1999, o Banco do Nordeste realizou 7.929 eventos de capacitação, com 248,8 mil participantes. No ano 2000, proporcionou 637,8 mil oportunidades de capacitação, através da realização de 22,6 mil eventos. Além disso, contribuiu para a formação de 293,4 mil pequenos empreendedores e transferiu novas metodologias de trabalho para 95,7 mil técnicos de instituições e entidades parceiras.

Os resultados empresariais obtidos no último quinquênio devem-se à profunda mudança organizacional promovida pelo Banco do Nordeste, a partir de 1995, marcada pelo foco das ações em seu público-alvo – o agente produtivo regional.

O processo de modernização da empresa trouxe instrumentos inovadores e eficazes de concessão de crédito, com ações antecedentes e subseqüentes à liberação do financiamento, que permitem ao Banco estar presente em todos os 1.955 municípios de sua área de atuação e priorizar o atendimento aos mini e pequenos agentes produtivos:

PRINCIPAIS INSTRUMENTOS QUE DIFERENCIAM AS AÇÕES DO BANCO DO NORDESTE

• Agentes de Desenvolvimento:

São 480 profissionais, em média 1 para 4 municípios, que garantem a presença do Banco em toda a sua área de atuação, potencializando e otimizando ações junto a seus mercados, numa visão de desenvolvimento integrado e sustentável. Nesse sentido, o Agente de Desenvolvimento empreende uma ação realmente transformadora como impulsionador do processo de desenvolvimento.

Para realizar essa função, o Agente desencadeia um processo de articulação político-institucional e mobilização dos agentes produtivos, sensibilizando as forças mais representativas da sociedade para a necessidade de conhecer a realidade local, identificar suas potencialidades e vocações econômicas, tornando, assim, visível e efetivo o exercício do planejamento participativo e a integração das ações desenvolvidas nas comunidades.

• Agência Itinerante:

Representa o atendimento móvel do Banco aos agentes produtivos, mediante deslocamento de equipes das agências para as localidades onde não há agências fixas, permitindo mais comodidade aos clientes e agilidade no atendimento. Nelas desenvolvem-se atividades para grupos de clientes, atendendo associações, cooperativas e pequenos produtores rurais nas localidades onde se encontram, numa solução inovadora e eficiente para acesso aos produtos e serviços do Banco do Nordeste. No ano de 2000 foram realizadas 37.170 agências itinerantes, enquanto em 1999 foram realizadas 1.690.

• Farol do Desenvolvimento Banco do Nordeste:

Consolidado como um espaço empresarial de discussão e viabilização de soluções para o desenvolvimento local integrado e sustentável, atua em 1.950 dos 1.955 municípios da Região. No Farol, o Banco do Nordeste articula o processo de integração das ações dos diversos órgãos públicos e instituições, mediante a formação de parcerias para a ação convergente, contemplando as várias dimensões do desenvolvimento.

A dinâmica do processo envolve a participação ativa da comunidade, através de suas representações e lideranças, e cria um ambiente favorável à troca de conhecimento e ao debate das questões relativas ao desenvolvimento das localidades, tendo como resultados: definição da visão de futuro e das ações prioritárias nos municípios,

elaboração de agenda de compromissos para o conjunto de parceiros e estruturação de cadeias produtivas, desde a produção, infra-estrutura, comercialização e inserção em esferas maiores da economia – os mercados nacional e internacional.

O Farol do Desenvolvimento, iniciado em maio de 1998, já contabiliza 16,3 mil reuniões de trabalho realizadas, com 376 mil participações de lideranças, presença de 3,6 mil Prefeitos, 32,8 mil compromissos gerados, dos quais 18,8 mil já se transformaram em ações concretas, e mais de 1500 casos de sucesso empresarial.

• **Parcerias Empreendedoras:**

Lançado em 2000 como mais uma etapa do processo de aperfeiçoamento das ações do Banco do Nordeste, o Programa Parcerias Empreendedoras busca sistematizar e coordenar uma rede de relacionamentos institucionais em todos os Estados da Região, em que as instituições parceiras, tanto públicas quanto privadas, trabalhem de uma forma harmoniosa e sinérgica, gerando ações capazes de induzir a transformação do perfil socioeconômico do Nordeste. O Programa é concretizado através dos Termos de Parcerias, que são firmados entre o Banco do Nordeste e instituições públicas e privadas, com vistas ao desenvolvimento de setores específicos da economia local. Em 2000 foram firmados 375 termos de parcerias, totalizando 1.644.

• **Fundo de Aval:**

Constitui mecanismo de financiamento formalizado mediante a concessão de aval de prefeituras municipais e outras entidades a empreendedores sem condições de oferecer garantias para tomar empréstimos bancários. Em 2000, o Banco firmou 584 Fundos de Aval, quantidade, que representa 36,7% dos 1.590 formalizados nos últimos três anos. Este instrumento gerou recursos da ordem de R\$ 38,2 milhões, garantindo a contratação de operações no montante de R\$ 627,7 milhões com pequenos e microempreendedores.

• **CLIENTE CONSULTA - Central de Orientação ao Cliente**

Canal de comunicação gratuito (0800 78 3030) entre o Banco do Nordeste e a Comunidade, o Cliente Consulta presta orientações por telefone, fax, carta e Internet, através de atendimento personalizado, e permite acesso fácil e rápido a toda a estrutura, produtos e serviços do Banco. O serviço presta informações básicas, de acordo com o ramo de atividade, porte e localização do empreendimento do agente produtivo, evitando perda de tempo com deslocamentos desnecessários. Trata-se, também, de um instrumento de ausculta ao Agente Produtivo, que busca conhecer as suas necessidades, identificando novas oportunidades de negócios.

Lançado em junho de 1997, o Cliente Consulta já registra 218.320 atendimentos. No ano 2000 foram prestados 76.802 atendimentos, implicando numa média mensal de 6.400 atendimentos.

• **Fóruns de Clientes:**

Criado no contexto de gestão participativa, o Fórum de Clientes é composto por clientes que representam os diversos segmentos de porte e setores produtivos e é conduzido por meio de reuniões trimestrais de natureza consultiva, onde os participantes fornecem sugestões para melhoria de processos do Banco e para lançamento de novos programas, produtos e serviços, além de debaterem assuntos relacionados às atividades

que desenvolvem. São, portanto, reuniões periódicas com clientes, que permitem monitorar o nível de atendimento, satisfação e expectativas em relação ao Banco. Até o ano 2000, foram realizadas 165 reuniões com 6.025 participações. Somente em 2000 foram realizadas 43 reuniões, com 3.698 participações.

Outras considerações:

Dada a importância da **variável ambiental** para o desenvolvimento sustentável, o Banco incorporou essa dimensão em suas políticas, diretrizes e programas, para induzir uma postura proativa do público interno, dos agentes produtivos e da sociedade em geral com relação ao tema. Essa postura visa, em essência, a implementação de projetos centrados no uso racional dos recursos naturais, para que tais recursos possam continuar disponíveis às gerações futuras. Assim, a variável meio ambiente está inserida no processo de concessão de crédito do Banco, observando critérios técnicos e legais de conservação ambiental para a instalação de empreendimentos na Região. Os negócios com ênfase na conservação ambiental envolveram, no ano 2000, recursos da ordem de R\$ 21,4 milhões, somando, em valores acumulados de 1996 a 2000, o montante de R\$ 154 milhões.

No campo da **Ciência e Tecnologia**, o Banco mantém o Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNDECI) para apoiar projetos de pesquisa e desenvolvimento (P & D) de interesse da Região, provenientes de diversos centros de pesquisa, financiando também projetos de inovação tecnológica oriundos das empresas. As pesquisas são orientadas para o melhor aproveitamento das vocações locais, considerando que a inovação tecnológica é fator primordial para a competitividade e conseqüente sustentabilidade dos empreendimentos produtivos.

Em 2000, por intermédio do Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNDECI), foram firmados 63 projetos de pesquisa e difusão tecnológica no Nordeste, totalizando R\$ 2,5 milhões.

3. EXECUÇÃO DE PROGRAMAS DE GOVERNO

Como agente do Governo Federal para a execução de sua política de desenvolvimento do Nordeste, o Banco tem múltiplas e amplas atribuições. Concede crédito e financia projetos rurais, industriais e de infra-estrutura, assistindo ao setor agropecuário e às empresas industriais, sobretudo as de micro, pequeno e médio portes. Fortalece a infra-estrutura regional. Realiza pesquisas econômicas para aprofundar seus conhecimentos da realidade do Nordeste. Executa programas de capacitação e treinamentos. Colabora na promoção de exportações do Nordeste. Estimula a expansão dos investimentos na Região. Atua nos seguintes ramos de negócios: crédito, capacitação, captação de recursos e prestação de serviços.

O Banco conta com vários instrumentos de suporte ao desenvolvimento para o financiamento das atividades produtivas e dos serviços, destacando-se os programas operacionalizados com recursos das seguintes fontes:

- • Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE, que conta com recursos específicos do orçamento do Governo Federal direcionados para o desenvolvimento do Nordeste, o qual é tratado em relatório de gestão específico;
- • Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT, formado por recursos oriundos de contribuições patronais e de trabalhadores, cuja destinação é dirigida à geração de emprego e renda e capacitação dos pequenos empreendedores, através do Programa de Geração de Emprego e Renda no Nordeste do Brasil – PROGER – FAT;
- • Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste – PRODETUR, que é um programa conjunto do Governo Brasileiro com o Banco Mundial;
- • BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

Além dessas fontes, o Banco do Nordeste conta com recursos captados interna e/ou externamente.

Dentro da ação de promoção do desenvolvimento da Região, o Banco operacionaliza diversos programas voltados exclusivamente para os pequenos e microempreendedores, sempre com a preocupação de proporcionar crédito aos marginalizados do sistema, visando ao bem-estar da população de baixa renda. São exemplos dessa ação: Programa de Geração de Emprego e Renda no Nordeste do Brasil – PROGER, Programa Nacional de Agricultura Familiar – PRONAF, Programa de Reordenação Fundiária - BANCO DA TERRA, Programa de Promoção do Emprego e Melhoria da Qualidade de Vida do Trabalhador – PROTRABALHO e CREDIAMIGO, os quais serão comentados no decorrer deste trabalho.

O Banco do Nordeste adquiriu experiência no atendimento aos pequenos, uma vez que, sobretudo nos últimos seis anos, tem dado atendimento preferencial a esse público. Para ilustrar a ação do Banco, no ano 2000 os contratos efetivados com esse público, aí incluído o setor rural, representaram 98,1% da quantidade dos créditos concedidos.

Buscando simplificar e agilizar o atendimento aos pequenos e microempreendedores, o Banco desenvolveu diversos mecanismos de desburocratização do crédito. Dentre eles, podemos citar: cadastramento simplificado no Banco do Nordeste e elaboração de projeto simplificado pelos parceiros e escritórios técnicos, em sistemas computadorizados fornecidos pelo Banco.

Além disso, o Banco utiliza diversos instrumentos para estruturar sua ação de promoção do desenvolvimento, dentre os quais se destacam:

- • Farol do Desenvolvimento;
- • Agentes de Desenvolvimentos;
- • Agências Itinerantes;
- • Programa Parcerias Empreendedoras.
- • Cliente Consulta.

3.1. Programa de Geração de Emprego e Renda – PROGER

Visa conceder crédito a setores da sociedade com pouco ou nenhum acesso ao sistema financeiro, associado a ações de capacitação, assessoria empresarial e técnica e utilização de tecnologia, objetivando manter ou gerar novas oportunidades de trabalho e renda. O PROGER oferece tratamento diferenciado nas operações pactuadas se comparado a outros programas de financiamento.

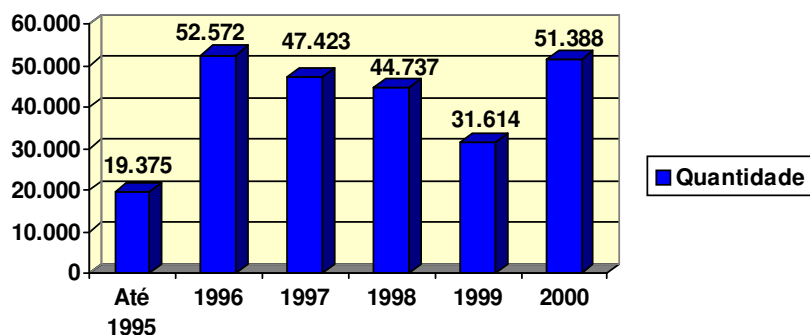
O programa atende atividades do setor rural desenvolvidas pelos produtores ou empresas rurais; pequenas e microempresas agroindustriais, industriais e de prestação de serviço; pequenos empreendedores organizados em cooperativas ou associações, além de atividades do setor informal da economia.

Desde o início das operações do PROGER (com recursos do FNE, no final de 1993, e do FAT, em 1994) até o ano 2000, foram contratadas 247.109 operações, envolvendo recursos da ordem R\$ 1.772.395,8 mil, que atenderam 216.392 famílias, beneficiando 649.176 pessoas.

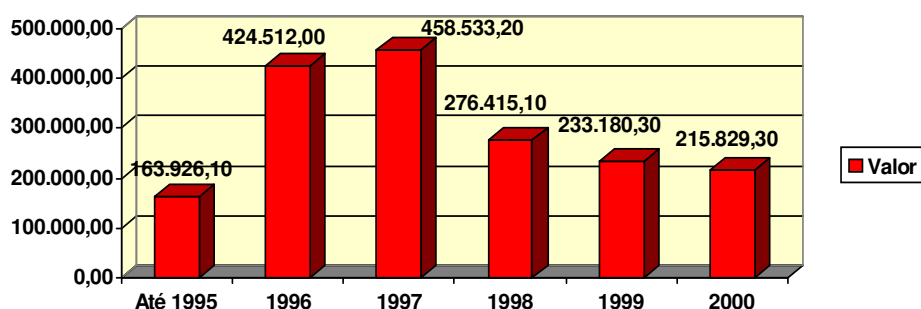
O quadro a seguir mostra a evolução anual das quantidades de operações contratadas e dos valores das aplicações no âmbito do PROGER.

Ano	Operações contratadas	
	Quantidade	Valor (R\$ Mil)
Até 1995	19.375	163.926,1
1996	52.572	424.512,0
1997	47.423	458.533,2
1998	44.737	276.415,1
1999	31.614	233.180,3
2000	51.388	215.829,3
TOTAL	247.109	1.772.396,0

PROGER – OPERAÇÕES CONTRATADAS QUANTIDADE



VALOR – R\$ Mil



No ano 2000, o Banco do Nordeste aplicou R\$ 215.829,3 mil no âmbito do mencionado Programa, distribuídos em 51.388 operações realizadas, utilizando 86,0% de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e 14,0% do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE).

O valor médio das operações do PROGER, no Banco do Nordeste, é de R\$ 4,2 mil, o que revela a política de desconcentração do crédito adotada pelo Banco.

Dos clientes beneficiados com o PROGER, 15,0% são empreendedores formais e 69,0% estão na economia informal. Os pequenos e miniprodutores rurais participam com 16,0%.

Das operações realizadas em 2000, 84,0% foram contratadas com clientes da área urbana e 16,0% da área rural.

O quadro seguinte mostra a distribuição das aplicações do ano 2000 nos Estados da Região Nordeste, em ordem decrescente das quantidades e valores.

PROGRAMA DE FOMENTO À GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA
DO NORDESTE DO BRASIL - PROGER
ANO 2000 - POSIÇÃO: DEZEMBRO
CLASSIFICAÇÃO DAS OPERAÇÕES POR ESTADO

Valores em R\$1.000

Estados	Quantidade	Estados	Valor Contratado
↵ PERNAMBUCO	8.340	BAHIA	39.858,8
CEARÁ	7.725	PERNAMBUCO	32.277,2
MARANHÃO	6.107	MARANHÃO	23.890,2
PARAIBA	5.890	PARAIBA	23.428,6
BAHIA	5.658	CEARÁ	22.647,9
PIAUI	4.947	PIAUI	18.758,5
SERGIPE	4.125	SERGIPE	17.915,0
ALAGOAS	3.070	MINAS GERAIS	13.306,1
R G DO NORTE	2.711	ALAGOAS	13.105,5
MINAS GERAIS	1.874	R G DO NORTE	8.188,5
ESPÍRITO SANTO	941	ESPÍRITO SANTO	2.453,0
TOTAL	51.388	TOTAL	215.829,3

Do total de operações da área rural, que somaram R\$ 33.870,9 mil, 86,0% foram destinados a investimento e 14,0% a custeio. Essa distribuição revela o perfil do Banco em relação ao financiamento de investimentos, procurando, inicialmente, aprimorar e fortalecer a infra-estrutura produtiva, principalmente a hídrica e alimentar (forragem e silagem para rebanho), de modo a que o empreendimento se torne menos vulnerável às adversidades climáticas.

Em consonância com as estratégias estabelecidas pelo PROGER, o Banco do Nordeste inclui a capacitação no seu planejamento estratégico, tendo como um de seus objetivos possibilitar uma reflexão crítica dos agentes produtivos e institucionais e contribuir para o aprimoramento da gestão empresarial, para sua inserção no mercado competitivo e para o desenvolvimento sustentável da Região. A capacitação dos empreendedores é condição principal para a concessão de crédito.

Outro instrumento que o Banco do Nordeste utiliza para viabilizar o PROGER é a formalização de Termos de Parcerias, que visam organizar e fortalecer as cadeias produtivas regionais, envolvendo diversos setores da economia e contando com a participação dos governos, universidades, empresas de pesquisa, organizações técnicas e entidades empresariais, em âmbito estadual e municipal.

Como exemplos de Termos de Parcerias no âmbito do PROGER, vale citar, dentre outros, os seguintes:

- • Protocolo para Execução do Programa de Desenvolvimento da Fruticultura Irrigada, abrangendo todos os municípios baianos.
- • Protocolo para Execução do Programa de Desenvolvimento do Artesanato Piauiense, em todo o estado.
- • Convênio para o Fomento e Desenvolvimento de Pequenos Empreendimentos Econômicos em Sergipe.

Outra ação do Banco do Nordeste que vem ao encontro das estratégias do PROGER é a constituição do Fundo de Desenvolvimento Municipal, ou Fundo de Aval, que oferece garantia às operações dos empreendedores locais, proporcionando atendimento a segmentos produtivos que, normalmente, não têm acesso ao crédito bancário, por falta de garantia formal.

A fim de viabilizar o atendimento de um grande número de empreendedores, as Agências Itinerantes vão aos municípios onde não exista agência do Banco do Nordeste. Evitando que o cliente precise se deslocar a outra cidade para chegar ao Banco, elas agilizam o financiamento dos projetos atendidos pelo PROGER.

3.2. Programa de Promoção do Emprego e Melhoria da Qualidade de Vida do Trabalhador na Região Nordeste (PROTRABALHO)

O Banco do Nordeste, como organização responsável pela aplicação e gerenciamento dos recursos do PROTRABALHO, tem procurado orientar os investimentos para atividades sustentáveis e geradoras de emprego e renda, buscando os meios para a inserção competitiva da economia regional, dentro do esforço do desenvolvimento regional planejado.

Desde 1998, quando o PROTRABALHO iniciou o atendimento ao pequeno empreendedor, até o ano 2000, foram contratadas 40.305 operações, envolvendo recursos da ordem R\$ 473.362,5 mil, que atenderam 37.341 famílias, beneficiando 112.023 pessoas.

Os recursos destinados ao PROTRABALHO são originários do Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT, repassados pelo Ministério do Trabalho, com a interveniência do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador – CODEFAT.

A continuidade da aplicação dos recursos do Programa, no ano 2000, foi de extrema relevância, pois permitiu a ampliação das ações iniciadas ainda em 1998, ensejando às unidades produtivas uma reestruturação de suas organizações e uma nova dinâmica em suas estratégias empresariais, de forma a poderem superar os obstáculos e a alta competitividade do momento econômico vivenciado.

Para o alcance dos objetivos definidos para o PROTRABALHO, tem-se adotado as seguintes estratégias:

- • Associação dos recursos do FAT com outras fontes operacionalizadas pelo Banco do Nordeste;
- • Alocação dos recursos em setores que proporcionem maior poder de resposta aos investimentos previstos;

- • Atendimento de produtores e empresários de todos os portes, como forma de ampliar as oportunidades de trabalho e proporcionar integração dos diversos segmentos das cadeias produtivas;
- • Articulação com Governos Federal, Estaduais e Municipais, além de instituições de desenvolvimento da Região e as Comissões Estaduais e Municipais de Emprego;
- • Busca de novas parcerias com instituições governamentais e não-governamentais.

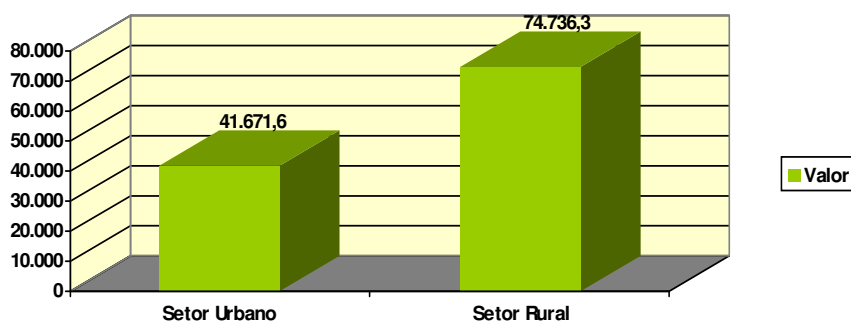
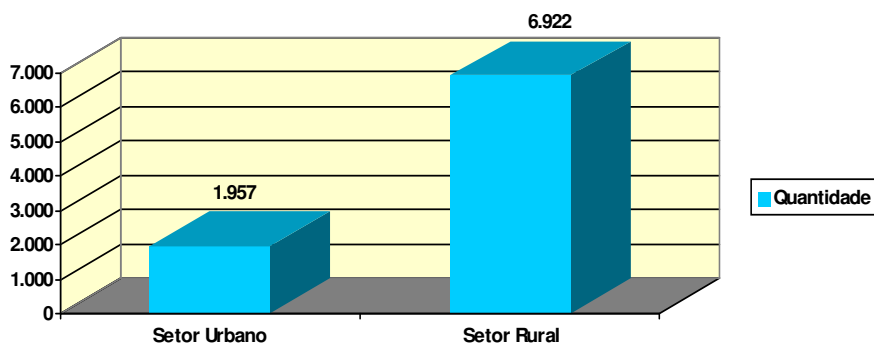
Em 2000, os valores contratados no âmbito do PROTRABALHO, da ordem de R\$ 116.415,9 mil, estão representados por 8.879 operações. Dentro da visão locacional, as atividades do ambiente rural demandaram R\$ 74.736,3 mil em 6.922 operações, enquanto as atividades urbanas absorveram R\$ 41.671,6 mil em 1.957 operações, como se verifica a seguir.

APLICAÇÕES DO PROTRABALHO EM 2000

DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS POR ATIVIDADE

Valores em Reais

Setor Rural		Setor Urbano		Total	
Nº Oper.	Valor Contrat.	Nº Oper.	Valor Contrat.	Nº Oper.	Valor Contrat.
6.922	74.736,3	1.957	41.671,6	8.879	116.415,9



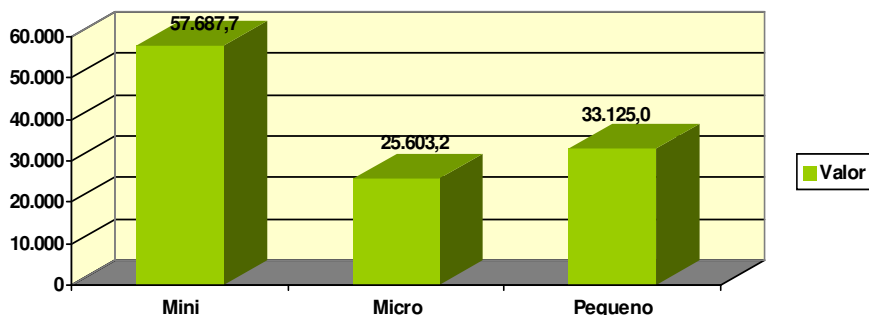
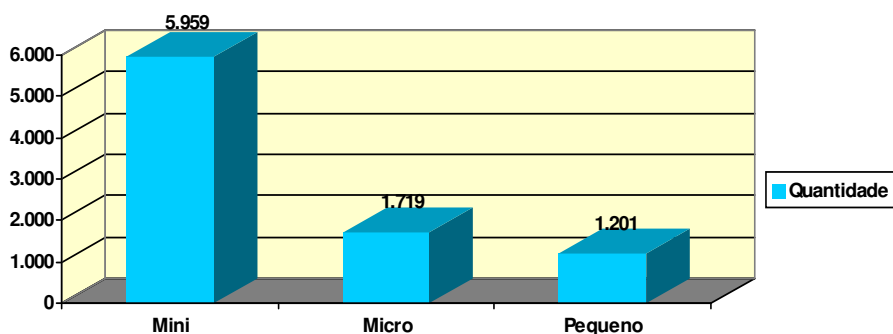
Na área rural, foram assistidos empreendimentos agrícolas, pecuários e agroindustriais, enquanto na área de concentração urbana o Programa atendeu demanda de atividades da indústria, do comércio e de prestação de serviços.

Quanto ao porte dos empreendimentos atendidos, os miniprodutores e os pequenos e microempreendedores representaram 100% do valor das contratações, evidenciando a prioridade do Programa para as atividades desenvolvidas por esses grupos, como demonstrado a seguir.

APLICAÇÕES DO PROTRABALHO POR PORTE EM 2000

VALORES EM R\$ 1.000,00

PROTRABALHO		
Porte	Quant.	Valor
Mini	5.959	57.687,7
Micro	1.719	25.603,2
Pequeno	1.201	33.125,0
Total	8.879	116.415,9



3.3. Apoio à Reforma Agrária

O Banco do Nordeste apóia a Reforma Agrária financiando aos assentados e comunidades de trabalhadores rurais sem terra. Para tanto, mantém parcerias com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e outros órgãos federais e estaduais.

Fruto da parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário, o Banco participa do Grupo Assessor de Gerenciamento do Programa Nacional de Apoio e Fortalecimento à Agricultura Familiar – PRONAF. Ademais, na operacionalização do PRONAF, o Banco tem as atribuições de análise dos projetos de interesse dos assentados e acompanhamento/fiscalização das operações. No que diz respeito ao programa Banco da Terra, o Banco do Nordeste participa do Grupo Técnico-Assessor do Conselho Curador do Banco da Terra.

São os seguintes os órgãos envolvidos na operacionalização do PRONAF Grupo A e respectivos papéis:

- a) **a) Superintendência Regional do INCRA em cada Estado, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Entidade Estadual Pública de Assistência Técnica e Extensão Rural** – A Superintendência do INCRA é responsável pelo enquadramento dos agricultores dos assentamentos priorizados pelo Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável - CEDRS, e, conjuntamente com os demais órgãos citados acima, emite as cartas de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF Grupo A, conforme Portarias nº 575, de 12.09.95, e nº 805, de 21.12.95, ambas do então Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária (MAARA), e pelas Portarias nº 639, de 23.10.96, nº 492, de 25.11.97, e nº 501, de 01.12.97, todas do Ministério da Agricultura e do Abastecimento (MAA);
- b) **b) Elaboradores de Projetos** – responsáveis pela visita prévia ao agente produtivo e ao empreendimento a ser financiado, tão logo este receba a sinalização positiva por parte da Instituição, devendo, a partir daí, levantar os dados necessários à realização de estudo de viabilidade técnica-econômica-financeira. Posteriormente, apresentam essas informações sob a forma de projeto, para análise e decisão por parte da Agência. Também são responsáveis pela prestação de Assessoria Empresarial e Técnica, de conformidade com as indicações contidas no projeto respectivo e apresentação de laudos de acompanhamento da implementação do projeto;
- c) **c) Banco do Nordeste** – responsável pela verificação da situação cadastral do proponente do crédito; recepção do projeto apresentado por empresa ou técnico credenciado; conferência da documentação contida no projeto, notadamente as de caráter pessoal, posse ou propriedade do empreendimento a ser financiado e a respectiva carta de aptidão ao PRONAF; análise e decisão sobre pleito;

formalização do negócio por intermédio de título de crédito; desembolso dos recursos de acordo com rito contratual; e acompanhamento dos créditos.

Até dezembro de 2000, o Banco já aplicou na reforma agrária recursos da ordem de R\$ 642.842,86 mil, correspondendo a 188.441 operações de financiamento, que beneficiaram diretamente 98.180 famílias assentadas, envolvendo 407.152 pessoas, a saber:

Programas	Quantidade de Contrato	Valor Contratado (R\$ mil)	Vr Médio	Famílias Atendidas	Número de Beneficiários
PROGRAMA DA TERRA/ PRONAF GRUPO A	187.905	580.423,96	3,1	84.909	340.797
CÉDULA DA TERRA	283	38.505,00	136,1	8.640	43.200
BANCO DA TERRA	253	23.913,90	94,5	4.631	23.155
Total	188.441	642.842,86	3,4	98.180	407.152

Fonte: Banco de dados do Banco do Nordeste.

Objetivando garantir a sustentabilidade desses empreendimentos, o Banco tem induzido a inclusão nos projetos de itens que contribuam para o fortalecimento da infraestrutura hídrica, a prática de irrigação, a melhoria genética dos animais e a formação de reservas alimentares para os rebanhos (reserva estratégica), dentre outras práticas.

A seguir, cada programa de apoio à reforma agrária referido anteriormente é detalhado.

3.3.1. Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF Grupo A

O Governo Federal transferiu para o Ministério de Desenvolvimento Agrário a coordenação das ações públicas para o desenvolvimento da agricultura familiar, inserindo-se aí a Reforma Agrária. Para financiar as necessidades de investimento complementares nos imóveis objeto de reforma agrária, foi criado o Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar – PRONAF Grupo A, que passou a exercer as atribuições do extinto Programa Especial de Crédito para a Reforma Agrária – PROCERA, operacionalizado no Nordeste com o nome de Programa da Terra, até outubro de 1999.

O PRONAF Grupo A tem por objetivo propiciar a continuidade do apoio creditício aos assentados beneficiários do PROCERA, mediante financiamentos de investimento destinados à implantação, ampliação e modernização da infra-estrutura de produção e serviços agropecuários e não-agropecuários no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas.

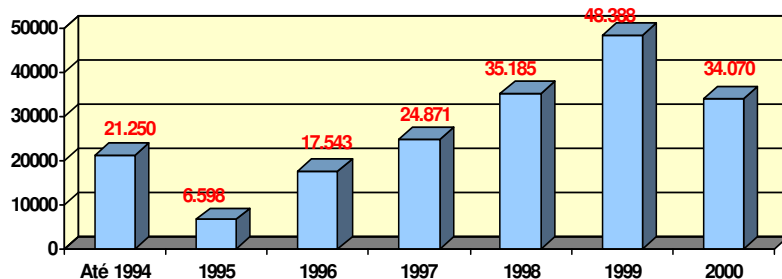
Com a extinção do PROCERA/Programa da Terra, os recursos destinados a esse programa (10% do FNE) passaram a compor fonte do PRONAF Grupo A de mesma finalidade. Constituem também fonte de recursos deste programa valores repassados pelo FAT e pela Secretaria do Tesouro Nacional - STN. Este programa (Programa da Terra / PRONAF Grupo A) apresenta os seguintes resultados de aplicação:

EVELOÇÃO DO PRONAF – GRUPO A

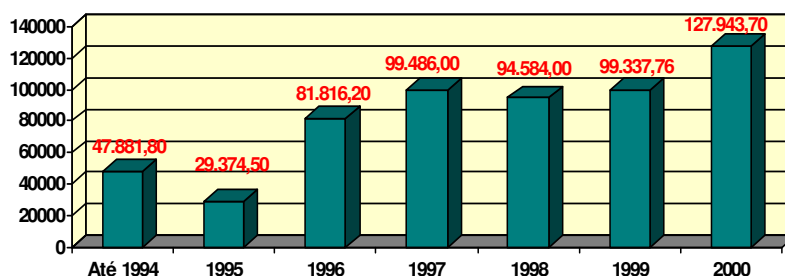
Ano	Quantidade de Operações	Valor (R\$ mil)	Vr Médio	Famílias Beneficiadas	Número de Beneficiários
Até 1994	21.250	47.881,80	2,2	10.522	31.564
1995	6.598	29.374,50	4,5	5.500	27.500
1996	17.543	81.816,20	4,7	13.823	66.115
1997	24.871	99.486,00	4,0	10.720	53.610
1998	35.185	94.584,00	2,7	7.486	37.430
1999	48.388	99.337,76	2,1	7.002	35.010
2000	34.070	127.943,70	3,8	29.856	89.568
Total	187.905	580.423,96	3,1	84.909	340.797

Fonte: Banco de dados do Banco do Nordeste.

EVELOÇÃO DO PRONAF – GRUPO A QUANTIDADE



VALOR - R\$ MIL



3.3.2. Projeto-Piloto de Apoio à Reforma Agrária – CÉDULA DA TERRA

O Banco do Nordeste, em parceria com o Governo do Estado do Ceará e o Banco Mundial, implementou em 1996 o Programa Reforma Agrária Solidária/Projeto São José, que financiou para organizações associativas a aquisição de imóveis rurais e a sua estruturação.

Os bons resultados dessa experiência levaram o Governo Federal, através do INCRA, em parceria com o Banco do Nordeste, a lançar em dezembro de 1997 o Programa Piloto de Apoio à Reforma Agrária – CÉDULA DA TERRA, também de caráter fundiário, estendendo a sua atuação a cinco Estados: Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia e Norte de Minas Gerais. Tem por objetivo estratégico a redução da pobreza rural nas regiões mais deprimidas do País, através de ações de política fundiária e de desenvolvimento comunitário.

O Programa financia o acesso à terra para as comunidades de trabalhadores rurais sem terra (inclusive parceiros e arrendatários) e pequenos proprietários considerados minifundiários, sob a forma associativa, cabendo ao Banco do Nordeste a contratação das operações e administração dos créditos.

Diferencia-se da reforma agrária tradicional por proporcionar o financiamento da aquisição do imóvel rural diretamente aos interessados, que escolhem o imóvel a ser adquirido, negociam o preço diretamente com o proprietário do imóvel e planejam a sua

exploração econômica. O processo é acompanhado e assessorado por um órgão técnico estadual.

O Banco do Nordeste atua como agente financeiro do programa, no subprojeto de aquisição de terra. A seleção dos beneficiários é realizada em cada estado pelo respectivo órgão estadual executor do programa, a quem cabe também a análise das propostas de financiamento.

Em pesquisa realizada por professores da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade São Paulo (USP) e outros colaboradores, como parte das ações de avaliação do programa, evidenciaram-se as seguintes características desse público: família relativamente numerosa, com uma média de 5,8 pessoas; família jovem, com idade média de 23 anos; maior atenção para a educação, com 96% das pessoas na faixa etária de 7 a 14 anos freqüentando a escola. As associações são formadas por 34 pessoas, em média, enquanto que os imóveis adquiridos pelas associações têm em média 819 hectares. Foi indicado também que 54,2% dos beneficiários são não-proprietários e que 55,5% trabalham como diaristas, enquanto 89% deles são da zona rural.

Os dados apresentados pela pesquisa preliminar demonstram que os pressupostos do programa estão sendo alcançados no tocante a seleção de beneficiários, escolha de imóveis, comprometimento das entidades envolvidas e adequação do crédito à finalidade.

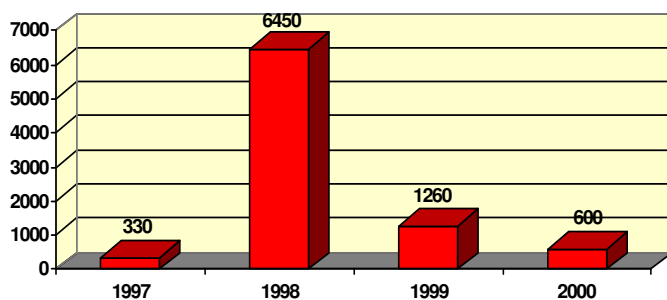
O quadro abaixo demonstra a aplicação do programa, por ano:

**CÉDULA DA TERRA
EVOLUÇÃO DAS CONTRATAÇÕES - 1997 A 2000**

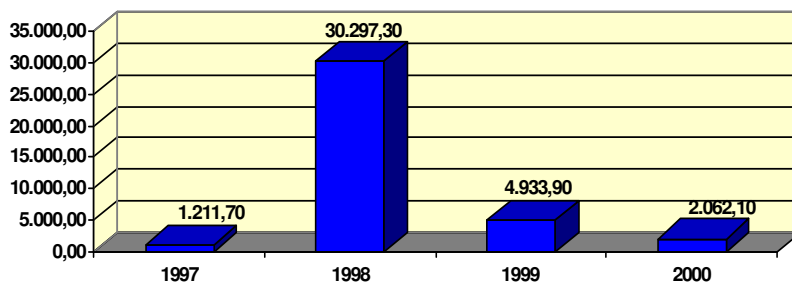
Ano	Quantidade de Operações	Valor (R\$ mil)	Vr Médio	Famílias Beneficiadas	Número de Beneficiários
1997	12	1.211,70	101,0	330	1.650
1998	207	30.297,30	146,4	6.450	32.250
1999	44	4.933,90	112,1	1.260	6.300
2000	20	2.062,10	103,1	600	3.000
Total	283	38.505,00	136,1	8.640	43.200

Fonte: Banco de dados do Banco do Nordeste.

**CÉDULA DA TERRA
FAMÍLIAS BENEFICIADAS**



**VALOR
Em R\$ mil**



O Programa proporcionou a aquisição de terras a 8.640 famílias, beneficiando 43.200 pessoas, que foram atendidas através de suas organizações associativas. Do volume total dos recursos do Programa, 78,7% foram aplicados em 1998, ano de sua consolidação. O baixo desempenho verificado, a partir de então, é característico de programa-piloto cujos recursos se encontram em fase final de aplicação. As ações financiadoras desse programa serão continuadas com o Banco da Terra.

3.3.3. Fundo de Terras e da Reforma Agrária – BANCO DA TERRA

Concebido com base nas experiências exitosas do Projeto-Piloto de Apoio à Reforma Agrária – Cédula da Terra e outros programas estaduais implementados no Nordeste com a participação efetiva do Banco do Nordeste, o Fundo de Terras e da Reforma Agrária – BANCO DA TERRA veio expandir essas ações a todas as Unidades da Federação. Para beneficiar-se do programa, os estados devem celebrar convênio com o Conselho Curador do Banco da Terra, o qual é presidido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e composto por diversos órgãos da administração federal, dentre os quais o Ministério da Agricultura e do Abastecimento e o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Cada estado participante designa um órgão executor, a quem cabe organizar e atender a demanda por financiamento, assessorando os beneficiários na elaboração dos projetos, realizando avaliação dos imóveis e acompanhando os empreendimentos. Ao Banco, na qualidade de agente financeiro do Programa, cabe a atribuição de contratar os projetos aprovados pelos órgãos executores estaduais e acompanhar os empreendimentos.

No exercício de 2000, o Programa esteve presente em todos os estados da área de atuação do Banco, cujos planos estaduais de reordenação fundiária foram aprovados pelo Conselho Curador do Banco da Terra, envolvendo recursos da ordem de R\$ 47.467 mil, assim destinados: Alagoas, R\$ 3.200 mil; Bahia, R\$ 11.555 mil; Ceará, R\$ 8.311 mil; Maranhão, R\$ 3.500 mil; Norte de Minas Gerais, R\$ 1.900 mil; Paraíba, R\$ 3.000 mil; Pernambuco, R\$ 8.000 mil; Piauí, R\$ 3.000 mil; Rio Grande do Norte, R\$ 3.000 mil e Sergipe, R\$ 2.000 mil.

É importante destacar que a contratação das operações é realizada com as associações dos produtores rurais, implicando, portanto, cada operação, no beneficiamento de vários produtores. A efetiva aplicação dos recursos deste programa teve início no ano 2000, alcançando-se, na posição de 31 de dezembro, 253 operações contratadas, no montante de R\$ 23.913,9 mil, beneficiando diretamente 4.631 famílias, que abrangem 23.155 beneficiários.

3.3.4. Projeto de Desenvolvimento Sustentável nos Assentamentos de Reforma Agrária no Semi-Árido do Nordeste

O Banco do Nordeste assinou, em 22.12.2000, contrato operacional com o Ministério do Desenvolvimento Agrário para operacionalização do programa, desenvolvido em parceria com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrário – **FIDA**. Esse programa tem por objetivo a implementação de processo de capacitação e organização dos beneficiários, bem como o desenvolvimento produtivo e de comercialização, visando o melhoramento sustentável das condições econômicas de famílias pobres residentes em áreas de assentamentos de reforma agrária nas zonas semi-áridas, em cinco estados da região Nordeste.

O Programa abrangerá, no prazo de seis anos, 250 assentamentos federais e estaduais, beneficiando 12.000 famílias, sendo 2.700 mulheres, envolvendo recursos da ordem de US\$ 98.000 mil.

3.4. Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF

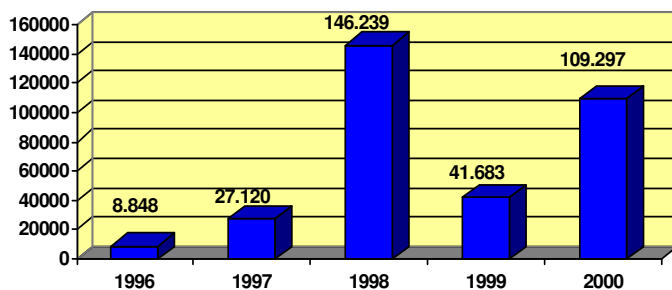
Criado pelo Governo Federal, este programa tem por objetivo implementar política integrada de desenvolvimento sustentável para o meio rural brasileiro, buscando: contribuir para a desconcentração da economia; estimular a dinamização da vida econômica, social, política e cultural dos espaços rurais, inclusive pequenos e médios centros urbanos; estimular a mudança educacional no meio rural do País; e proporcionar as condições necessárias para que os agricultores familiares desenvolvam atividades produtivas em níveis de competitividade, dentro da realidade e das perspectivas do negócio rural num mundo globalizado.

Nessa concepção, o Banco vem atendendo à agricultura familiar desde 1996, conforme abaixo demonstrado, cabendo ressaltar que os números abaixo incorporam o programa na sua versão original, bem como a sua nova estrutura, a seguir comentada. Lembramos que os números do PRONAF Grupo A, que se destina ao atendimento dos assentados da reforma agrária, estão excluídos do quadro abaixo por já terem sido tratados no item 3.2 atinente ao apoio à reforma agrária.

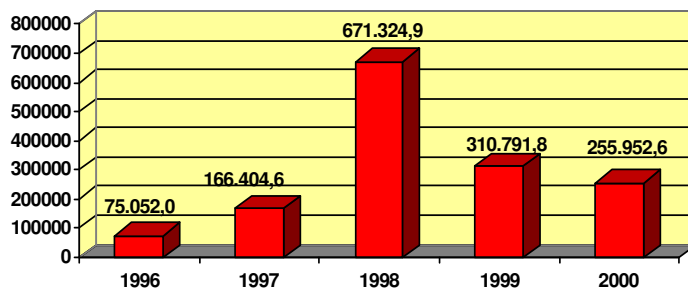
PRONAF (GRUPO B, GRUPO C, GRUPO D, AGREGAR E INTEGRADO COLETIVO)
EVOLUÇÃO DAS CONTRATAÇÕES - 1996 A 2000

Ano	Quantidade de Operações	Valor (R\$ mil)	Número de Famílias	Número de Beneficiários
1996	21.382	75.052,0	8.848,0	26.544,0
1997	29.784	166.404,6	27.120,0	81.360,0
1998	156.343	671.324,9	146.239,0	438.717,0
1999	70.650	310.791,8	41.683,0	125.049,0
2000	114.106	255.952,6	109.297,0	327.891,0
Total	392.265	1.479.525,90	333.187,0	999.561,0

NÚMERO DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS



VALOR – Em R\$ Mil



Em junho de 1999, o PRONAF foi transferido do Ministério da Agricultura e do Abastecimento para a esfera de ações do Ministério do Desenvolvimento Agrário, passando por estudo que resultou na tipificação dos agricultores familiares em quatro categorias, conforme sua faixa de renda familiar: PRONAF Grupo A, PRONAF Grupo B, PRONAF Grupo C e PRONAF Grupo D, além do PRONAF – Agregar e do PRONAF – Integrado Coletivo.

Cabe destacar o desempenho do Banco na aplicação do PRONAF Grupo B, destinado a agricultores e trabalhadores rurais com renda bruta anual familiar de até R\$ 1.500,00, pescadores artesanais, extrativistas e aqüiculturas, atendendo especificamente àqueles produtores de baixa renda que nunca tiveram acesso às políticas públicas de crédito rural.

Esse subgrupo teve início de operacionalização em 15 de novembro de 2000, tendo como área de atuação, em fase piloto, a região do Nordeste do Brasil. Dada a sua larga experiência no apoio à agricultura familiar, o Banco do Nordeste está sendo o único agente financeiro a operacionalizar o PRONAF Grupo B na Região. Nessa fase piloto, o Banco aplicou R\$ 23.915,1 mil, com recursos da STN, atendendo a 48.212 beneficiários, na posição de 31.12.2000.

Os subgrupos C e D tiveram início de implementação no ano de 1999, enquanto que os programas PRONAF – Agregar e PRONAF – Integrado Coletivo foram implementados já no exercício de 2000.

3.5. Programa Brasil Empreendedor

Considerando que 98% das empresas brasileiras são micro, pequenas ou médias, as quais representam setor vital da economia, sendo responsáveis pelo emprego de 60% da mão-de-obra do País, e diante da necessidade de estimular a geração de emprego e renda e, sobretudo, manter os empregos existentes, foi criado pelo Governo Federal em outubro de 1999 o Programa Brasil Empreendedor, que busca o fortalecimento dos micro, pequenos e médios empreendimentos produtivos, inclusive no setor informal, oferecendo crédito com sustentabilidade.

Para tanto, o Programa condiciona a concessão do crédito à capacitação do empreendedor, seja do ponto de vista técnico ou de gestão, e concede assessoria empresarial subsequente, possibilitando aos beneficiários o aprofundamento de questões relativas a gestão, produção e mercado.

Excluído: f

Quando da criação do Programa Brasil Empreendedor foram estabelecidas ações e metas para um ano de duração, no período de outubro de 1999 a setembro de 2000. Devido ao sucesso obtido no citado período, logo em seguida foi lançada a fase II do Programa – denominada Brasil Empreendedor II – definindo-se metas para o período outubro/2000 até setembro/2001.

O Programa Brasil Empreendedor abrange um conjunto de medidas orientadas para facilitar substancialmente a vida do pequeno empreendedor, das quais ressaltamos as seguintes:

- Foi ampliado o prazo do PROGER – Programa de Geração de Emprego e Renda, com recursos do FAT, de cinco para oito anos;

- • Foi instituído o REFIS - Programa de Recuperação Fiscal, que renegocia dívidas fiscais dessas empresas;
- • O novo Estatuto da Micro e Pequena Empresa determinou novos parâmetros legais para enquadramento nas categorias de pequena e média empresa, o que elevou os parâmetros de classificação das mutuárias no âmbito do PROFAT e PROTRABALHO. A aprovação do Estatuto da Microempresa também trouxe benefícios para o público-alvo do Programa.
- • Houve redução de 1,5% para 0,5% da alíquota do IOF nas operações até R\$ 30.000,00 de empresas optantes pelo SIMPLES, observado que, no caso dos programas acima citados, a alíquota praticada já era zero.
- • As micro e pequenas empresas, assim classificadas na forma do novo estatuto, que não estejam inscritas no CADIN, ficam dispensadas da apresentação de certidões negativas.
- • O aval do FAMPE/SEBRAE poderá ser dado a operações com prazo de até oito anos.
- • Foi criado o Fundo de Aval do PROGER/FAT (FUNPROGER).

O Programa Brasil Empreendedor tem como princípio básico atuar em quatro grandes eixos, de forma unificada: Promoção, Capacitação, Crédito e Assessoria Empresarial.

Promoção

A Promoção, que é a divulgação do Programa junto a seu público de interesse, vem sendo realizada por meio de reuniões, visitas, palestras, inserções na mídia e outras ações estruturadas, com as associações de classe e entidades empresariais.

Para isso, o Banco do Nordeste vem disponibilizando seus diversos instrumentos, tais como: Farol do Desenvolvimento, Agências Itinerantes, Cliente Consulta, Homepage na Internet, Assessores de Crédito do Microcrédito (Crediamigo), Rede de Agências e Agentes de Desenvolvimento, que vêm desempenhando, também, o papel de Agente Empresarial.

O Banco, no eixo da promoção, vem disponibilizando para os clientes a Cartilha “Ações para o Fortalecimento das Micro, Pequenas e Médias Empresas”, que apresenta de forma didática os principais aspectos e condições operacionais do Programa.

Capacitação

A Capacitação definida para o Programa consiste na qualificação do empreendedor, antecedente ao crédito, tanto do ponto de vista técnico como de gestão. Como produto desse processo de capacitação, é elaborado, em conjunto com o empreendedor, um Plano de Negócios, que se constitui na própria proposta de crédito.

Nesse contexto, para o público do segmento do microcrédito, o Banco é o responsável pela capacitação. Para o público do segmento formal e informal, o Banco estruturou metodologia específica e plano de capacitação, o qual está sendo realizado em conjunto com parceiros selecionados para esse mister.

O Banco do Nordeste, através do Brasil Empreendedor I, no período de 05/10/99 a 30/09/00, proporcionou o treinamento de 223.003 empreendedores.

Crédito

O Crédito visa a apoiar as atividades produtivas dos micro, pequenos e médios empreendimentos produtivos, industriais, comerciais e de serviços, para implantação, reforma e/ou modernização, compreendendo: investimentos fixos, aquisição de máquinas e equipamentos, capital de giro associado e isolado, bem como outros itens necessários à viabilização do projeto. Vem sendo concedido a empreendedores que passem pela etapa da capacitação, quando necessário, que não apresentem restrições cadastrais e cujo projeto demonstre viabilidade econômica e financeira.

O Banco do Nordeste está executando o Programa Brasil Empreendedor através das seguintes linhas de crédito: FNE (Micro, pequenas e médias empresas), FAT-PROGER, FAT-PROTRABALHO, BNDES AUTOMÁTICO, FINAME, CREDIAMIGO e Recursos Internos.

A questão do crédito é de suma importância para os micro, pequenos e médios empresários: ao renegociar as dívidas, oferecer crédito a custos menores e com menos burocracia, e capacitar, o programa cria uma ambiência favorável à sustentabilidade das micro e pequenas empresas.

Mesmo aplicando somente na Região Nordeste, o Banco do Nordeste ocupou o primeiro lugar em operações contratadas no âmbito do Programa Brasil Empreendedor I, visto que, no período de out/1999 a set/2000, realizou 431.029 operações, representando 24% de todas as operações contratadas em todo o País. No período, o Banco aplicou R\$ 1.827.180 mil no âmbito do Programa Brasil Empreendedor.

Na tabela abaixo estão discriminados os valores relativos ao Brasil Empreendedor I, por finalidade de crédito:

Valores em R\$ mil

Giro		Investimento		Microcrédito		Total	
Qde	Valor	Qde	Valor	Qde	Valor	Qde	Valor
31.768	231.093	253.856	1.472.558	145.405	123.529	431.029	1.827.180

Assessoria Empresarial

Outro importante eixo do Programa é a Assessoria Empresarial, que objetiva possibilitar aos empreendedores um aprofundamento das questões relativas à Gestão, Produção e Mercado, visando ao sucesso de seus negócios, através de consultorias que permitirão a análise, o acompanhamento da performance e a adoção de medidas necessárias, se for o caso, para a manutenção e sustentabilidade dos empreendimentos.

O Banco do Nordeste atua neste eixo da Assessoria Empresarial por meio dos Agentes de Desenvolvimento, Agentes de Crédito do CREDIAMIGO, SEBRAE, bem como

das Empresas cadastradas como Elaboradoras de Projetos. Além de realizar trabalho sistemático de acompanhamento dos projetos financiados.

Durante o Brasil Empreendedor I, o Banco do Nordeste prestou assessoria empresarial a 478.177 empreendedores.

Brasil Empreendedor II

A fim de dar continuidade ao processo, foi lançada a fase II do Programa Brasil Empreendedor, cujos objetivos continuam sendo o fortalecimento das micro, pequenas e médias empresas, ingresso de empreendedores no setor formal, geração e manutenção de postos de trabalho e ocupação e formação e desenvolvimento de empreendedores.

Para o Brasil Empreendedor II, o Banco do Nordeste tem a meta de capacitar 300 mil empreendedores e realizar 500 mil operações das 1.250 mil previstas para todo o País, o que corresponde a 34% das contratações do programa.

No três últimos meses de 2000, já no âmbito do Brasil Empreendedor II, o Banco do Nordeste contratou 85.925 operações, totalizando R\$ 264.538 mil, além de ter proporcionado aos empreendedores 73.854 oportunidades de treinamento e 146.263 de assessoria empresarial.

Giro		Investimento		Microcrédito		Total	
Qde	Valor	Qde	Valor	Qde	Valor	Qde	Valor
16.913	68.934	18.386	149.411	50.626	46.193	85.925	264.538

Brasil Empreendedor no ano de 2000

Durante o exercício de 2000, o Banco do Nordeste contratou, no âmbito do Programa Brasil Empreendedor, 434.065 operações, totalizando R\$ 1.457.822 mil. Foram proporcionados aos empreendedores 249.952 oportunidades de treinamento e 535.576 de assessoria empresarial.

Programa Brasil Empreendedor Rural

Em 19/01/00, foram definidas, pelo Presidente da República, 15 medidas relacionadas à agricultura e reforma agrária. O conjunto dessas medidas, denominado Brasil Empreendedor Rural, é fruto de um trabalho realizado por um grupo interinstitucional, do qual o Banco do Nordeste participou.

Referidas providências têm como pressuposto gerar mais emprego e renda no campo, mediante o aumento da competitividade da agricultura brasileira, tendo como premissas básicas o aprimoramento do capital humano, a redução do Custo Brasil e o apoio financeiro.

A seguir ressaltamos algumas dessas medidas, que fazem parte da ação do Banco no âmbito do Brasil Empreendedor Rural, como órgão promotor do desenvolvimento do Nordeste:

- Estímulo e ampliação das linhas de crédito para a agricultura orgânica, mediante exigência de aplicação de pelo menos 10% das exigibilidades

bancárias nesse segmento, por parte dos bancos. Numa ação pioneira, o Banco do Nordeste já atende à recomendação governamental, implementando ações para inserção e tratamento da dimensão ambiental nas políticas, diretrizes, estratégias e processo de crédito, inclusive já operacionalizando o Programa FNE Verde, através do qual foram contratados R\$ 6.273 mil somente no ano 2000.

- • Alocação de R\$ 350 milhões para assentamento de 23.500 famílias através do Banco da Terra, por todo o período de operacionalização do Programa Brasil Empreendedor Rural. Os cinco estados nordestinos que já dispõem desses recursos optaram pelo respectivo depósito no Banco do Nordeste, envolvendo recursos da ordem de 47.467 mil, no ano de 2000.
- • Dispensa da apresentação de certidões para os agricultores familiares, mini e pequenos produtores rurais não inscritos no CADIN, dando maior velocidade e desburocratizando o crédito;
- • Implantação do Programa de Incentivo à Renovação da Frota de Tratores, Colheitadeiras e respectivos implementos, cuja fonte é o BNDES e o Banco do Nordeste o principal operador na Região, tendo contratado 86 operações, em 2000, no valor total de R\$ 4.286,9 mil.

O Banco do Nordeste está executando o Programa Brasil Empreendedor Rural através das linhas de crédito de que já dispõe, das quais destacamos: FNE-Rural, PROGER, PRONAF, Banco da Terra, PRÓ-RURAL e Nordeste Competitivo.

Em 2000, o Banco do Nordeste contratou, no âmbito do Brasil Empreendedor Rural, 216.275 operações, no valor total de R\$ 989.307 mil, cujas fontes estão destacadas na tabela abaixo:

Fonte	Total
FNE	457.179,1
FAT	233.861,8
BNDES	178.070,5
STN	60.725,7
Demais fontes	59.469,9
TOTAL GERAL	989.307,0

3.6. Programa de Microcrédito

O CREDIAMIGO, programa de crédito popular implementado pelo Banco do Nordeste, em parceria com o Governo Federal, alcançou até o ano de 2000 a expressiva marca de 407,8 mil contratos realizados, beneficiando pessoas de baixa renda com recursos aplicados da ordem de R\$ 253,2 milhões. Somente em 2000, foram realizadas 231 mil operações de crédito (um crescimento de 101% em relação a 1999), aplicando R\$ 139,2 milhões. Estima-se que essas operações geraram 76 mil empregos diretos e indiretos, além de consolidar 58 mil outros postos de trabalho.

Os clientes assistidos pelo CREDIAMIGO são, em sua maioria, microempreendedores que trabalham no setor informal. Em geral, borracheiros,

ambulantes, feirantes, merceeiros, pequenos lojistas e fabricantes de uma infinidade de produtos de consumo, tradicionalmente fora do mercado formal de crédito.

Pesquisa de mercado realizada pelo Banco do Nordeste em vários estados da Região constatou que uma das maiores fragilidades desse segmento produtivo era a falta de acesso aos bancos. Sem empresa formalmente constituída e sem possuir garantias reais para obter empréstimo bancário, os microempreendedores ficavam na dependência de empréstimos de agiotas ou fornecedores, pagando juros mais elevados que o crédito de consumo dos bancos comerciais.

O Programa proporciona a inserção competitiva dos microempreendedores no mercado, contribuindo para fortalecer e ampliar suas atividades, aumentar seus ganhos financeiros e melhorar a qualidade de vida de suas famílias, além de garantir milhares de empregos e a criação de novas oportunidades de ocupação produtiva nos microempreendimentos financiados.

Em 2000, o CREDIAMIGO foi premiado no IV Concurso de Inovações na Gestão Pública Federal, promovido pela Escola Nacional de Administração Pública, Ministério do Planejamento e Instituto Hélio Beltrão. Além dessa premiação, o Programa foi contemplado como Destaque de Desburocratização, também pelo Instituto Hélio Beltrão.

Para expandir o CREDIAMIGO, o Banco do Nordeste firmou, em agosto de 2000, contrato com o Banco Mundial, com aval do Governo Federal, de modo a viabilizar o Plano de Expansão do Programa, previsto para até 2005. O contrato envolve recursos de US\$ 100,0 milhões, sendo US\$50 milhões aportados pelo Banco Mundial, com contrapartida do Banco do Nordeste de igual valor.

Com essa operação, o CREDIAMIGO assumiu o desafio de atender de forma integrada, com crédito, capacitação e assessoria empresarial, a 25% dos microempreendedores da região Nordeste, devendo realizar 2,7 milhões de operações acumuladas no período de cinco anos. A estimativa é que essas operações gerem 200 mil oportunidades de trabalho e consolidem 342 mil empregos.

O contrato propiciará também expressiva melhoria na estrutura do Programa, mediante a instalação de 32 novos postos de atendimento, a formação de mais 500 assessores de crédito, capacitação técnico-gerencial de 343 mil microempreendedores e instalação de 44 novas Unidades.

Este ano, o Programa implantou 29 novas agências especializadas em microcrédito, atingindo 108 no final do ano, além de 40 postos de atendimento.

Algumas características do CREDIAMIGO explicam a importância assumida por esse programa, em tão pouco tempo, quais sejam:

Perfil dos Clientes Crediamigo

Cerca de 81% dos clientes desenvolvem suas atividades no setor de comércio, 15% atuam no setor de indústria e os 4% restantes no ramo de serviços. São, em sua maioria, mulheres (50,6%), responsáveis por famílias que têm, em média, de 03 a 07 integrantes. Quase a metade desse público é semi-alfabetizado e dedica de 07 a 12 horas/dia ao negócio.

Tecnologia Creditícia

No processo de concessão do crédito é aplicada uma metodologia específica e inovadora, que, utilizando a garantia solidária entre grupos de três a cinco pessoas que se avalizam mutuamente, dispensa a apresentação de garantias tradicionais do sistema financeiro. O acesso é rápido e desburocratizado, levando-se não mais que quatro dias para liberação dos recursos, com atendimento personalizado no próprio local onde os microempreendedores desenvolvem suas atividades. O reembolso dos créditos se dá em pagamentos semanais ou quinzenais, de acordo com o tipo de atividade e o fluxo de receitas auferidas pelos clientes, o que lhe propicia também gerenciar melhor o fluxo de caixa.

Capacitação dos Clientes

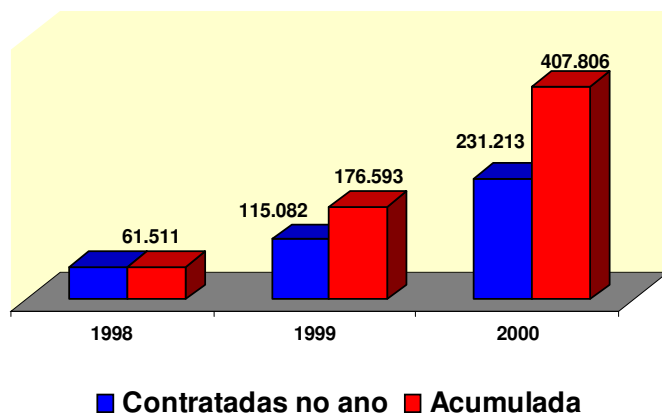
Paralelamente ao crédito, são ofertados serviços de capacitação, objetivando a melhoria da qualificação técnico-gerencial dos microempreendedores. Por meio de treinamentos modulares e de curta duração, a capacitação permeia as áreas específicas de cada ramo de negócios, principalmente os aspectos pertinentes a gestão empresarial e financeira, modernização tecnológica, comercialização, gestão ambiental e técnico-produtiva. O Crediamigo realizou em 2000 um total de 4.883 eventos de capacitação, contemplando 165.489 oportunidades de treinamento, das quais 99% caracterizam-se como demandas de capacitação na área de gestão empresarial e 1% representa demanda por eventos na área de gestão financeira.

Auto-suficiência Financeira

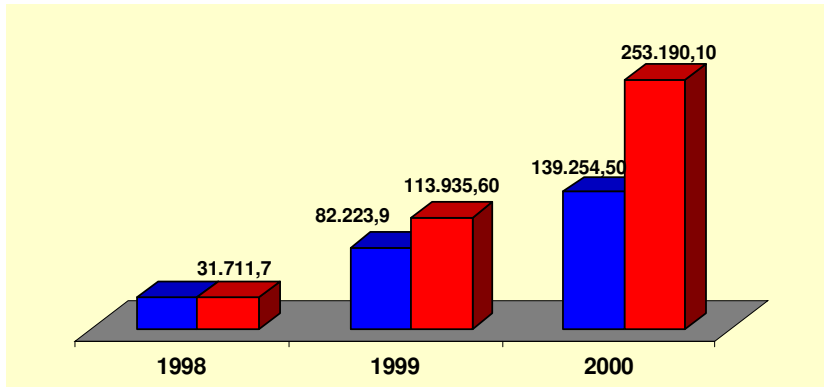
A despeito da sua relevância social, o CREDIAMIGO é um programa auto-sustentável, sem qualquer componente de assistencialismo. Desvinculado de fontes de recursos oficiais, o programa remunera os capitais investidos com regras do mercado, cobrindo os custos de sua operacionalização.

RESULTADO - EVOLUÇÃO E FLUXO DO PROGRAMA CREDIAMIGO

OPERAÇÕES CONTRATADAS

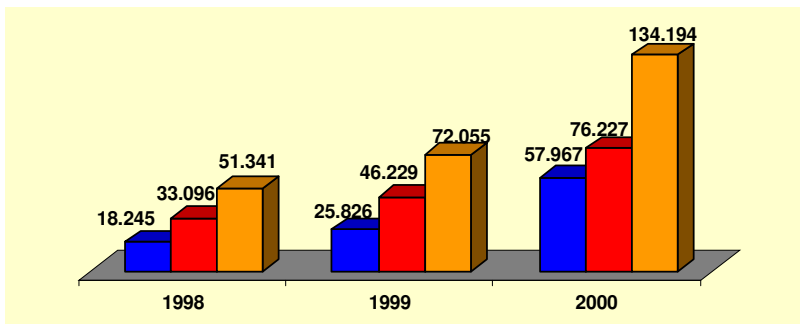


VALOR CONTRATADO - R\$ Mil



■ Contratado no ano ■ Acumulado

OPORTUNIDADES DE TRABALHO



■ Empregos consolidados ■ Geração de emprego ■ Total

3.7. Programas de Capacitação de Agentes Produtivos e Institucionais e Parceiros do Banco do Nordeste

Na busca por melhores condições socioeconômicas para a Região, o Banco do Nordeste vem atuando desde 1997 com um programa de capacitação que visa provocar mudanças comportamentais nos atores sociais, a partir da incorporação de melhorias efetivas em seus empreendimentos, contribuindo também para elevar seu grau de conscientização quanto às suas possibilidades e seu posicionamento no ambiente que o cerca.

Como resultado principal do processo de capacitação, visualiza-se a elevação da competitividade e produtividade dos empreendimentos urbanos e rurais, com o conseqüente incremento na geração de emprego e renda.

O programa é definido como um processo de aprendizagem, baseado na troca e produção de saberes, voltado para o trabalho e para a prática social cidadã, promotor da autonomia dos agentes produtivos e institucionais na gestão empresarial, que deve contribuir para a sua inserção no mercado competitivo e para o desenvolvimento sustentável da Região.

Consciente de que esse processo não pode ser conduzido isoladamente, o Banco vem estabelecendo articulações e parcerias com instituições técnicas, organizações não governamentais, universidades, escritórios de projetos, assessores e consultores empresariais privados e técnicos especializados que atuam no âmbito das municipalidades.

Considerando a pluralidade de instituições parceiras e como forma de garantir a observância ao eixo que norteia a nossa ação de capacitação, o Banco atua também com transferência de metodologias, permitindo assim a formação dos facilitadores, parceiros do Banco do Nordeste.

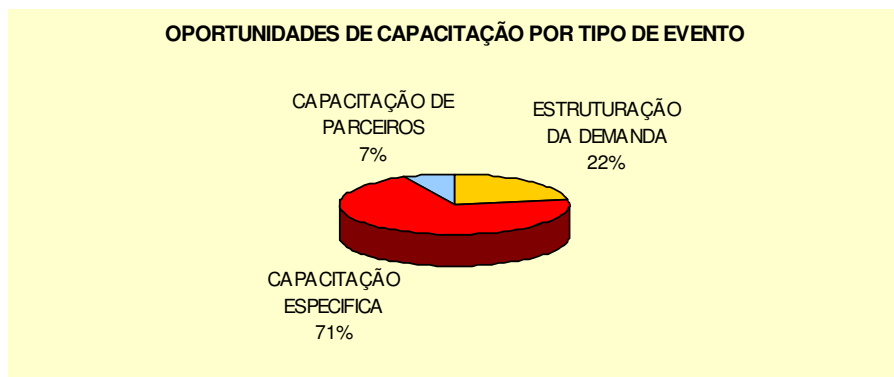
3.7.1. Operacionalização do Programa

A metodologia para a operacionalização do Programa permeia três fases interdependentes, quais sejam: Estruturação da Demanda, Capacitação Específica e Transferência de Metodologia.

- • **Estruturação da Demanda** - A fase de Estruturação da Demanda, elaborada conforme as diferentes categorizações do público-alvo do processo de Capacitação (produtores rurais, entidades associativas, pequenos empresários e empreendedores informais urbanos), tem por objetivo levar o empreendedor a posicionar seu negócio no contexto sócio-econômico-financeiro local e global, desenvolvendo a habilidade de refletir criticamente sobre a qualidade de sua gestão. Como produto desse evento, é elaborado por cada participante um **plano de desenvolvimento individual**, onde são registradas suas necessidades específicas de qualificação profissional, a serem supridas por outros programas de cunho técnico e instrumental;
- • **Capacitação Específica** - esta fase tem por objetivo viabilizar o atendimento às necessidades de capacitação identificadas na fase de Estruturação da Demanda. Compete ao Banco do Nordeste mobilizar esforços e parcerias para garantir o aporte de tecnologia e ferramentas gerenciais aos agentes produtivos e institucionais, por meio de programas voltados para áreas específicas do seu negócio. Como forma de melhor estruturar a oferta de serviços de Capacitação Específica, o Programa de Capacitação dispõe de um "Banco de Competências", composto por técnicos e especialistas, autônomos e/ou de instituições parceiras, contemplando as mais diversas áreas de conhecimento;

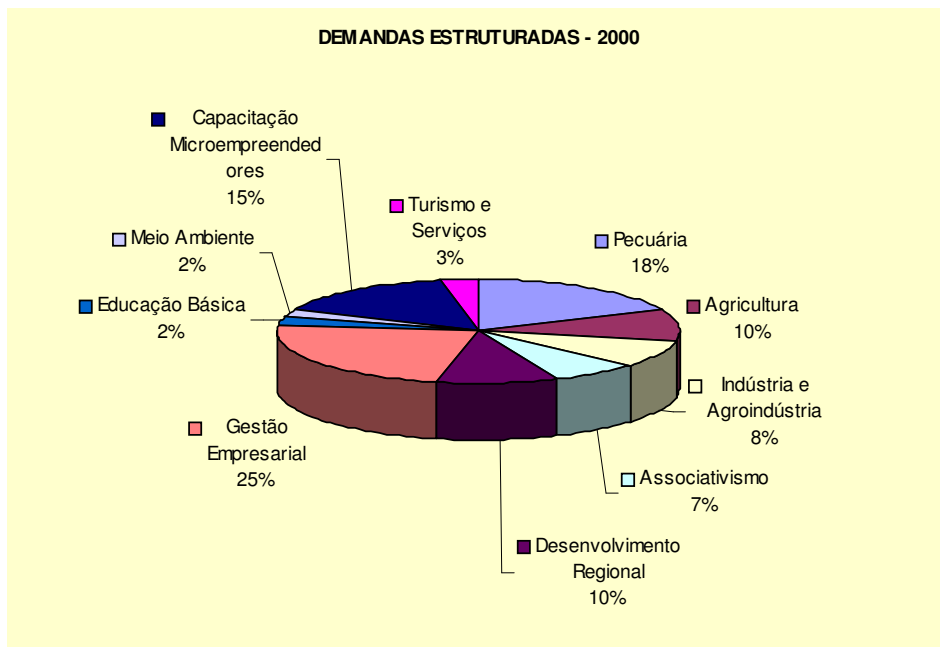
- • **Transferência de Metodologia** – essa fase tem por objetivo promover a formação de facilitadores internos (funcionários) e/ou externos (autônomos ou de instituições parceiras), que venham a atender as diversas demandas por capacitação, como forma de garantir a capilaridade e ampliação da ação de capacitação.

O gráfico abaixo retrata a distribuição da ação de capacitação em 2000, nas três fases de operacionalização:

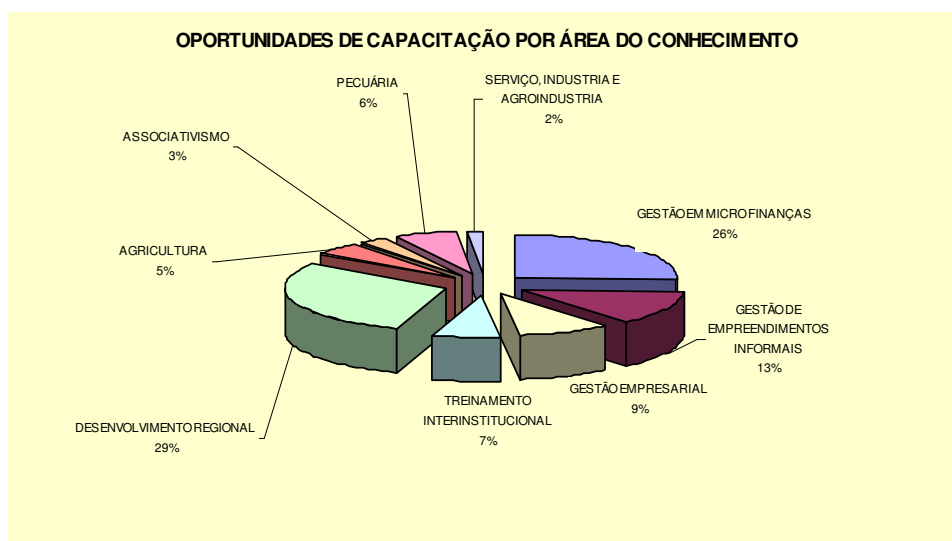


3.7.2. Resultados da Capacitação em 2000

Em 2000, foram realizados 22.592 eventos de capacitação, beneficiando 637.832 agentes produtivos e parceiros. Desse total de eventos, 4.893 foram de Estruturação de Demanda, atendendo 140.916 produtores rurais, dirigentes associativos, micro e pequeno empresários dos setores industriais e de serviços e também do setor informal. A partir destes eventos, foram estruturadas cerca de 428 mil necessidades de capacitação em habilidades específicas, de acordo com o gráfico a seguir:



Foram realizados também 15.599 eventos de *Capacitação Específica*, contemplando 451.349 agentes produtivos. Os eventos abrangeram diversas áreas de conhecimento como demonstra o gráfico abaixo:



O Banco do Nordeste firmou também parceria com a Fundação Dom Cabral, para implementar um programa inovador de gestão avançada para médias empresas no Nordeste, implantando o grupo PAEX - Parceiros para a Excelência, no estado do Ceará. O Programa tem como principal objetivo promover o desenvolvimento dos dirigentes e das empresas, a partir de um modelo de gestão. Uma característica do programa é o

intercâmbio. Por isso, há a constituição de um fórum de empresários que atua como um "Conselho de Administração" interempresarial.

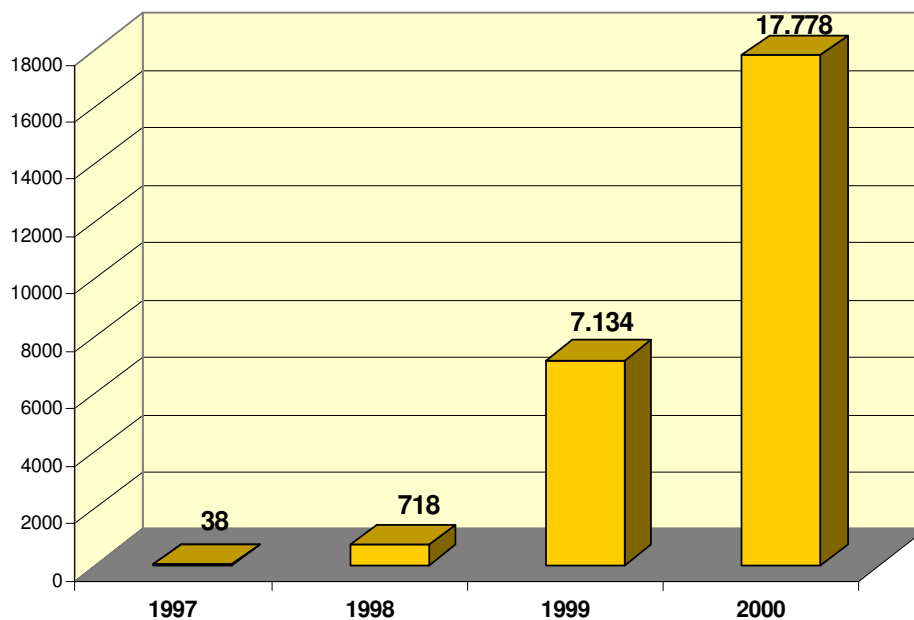
Complementando as ações de capacitação em 2000, foram realizados 2.133 eventos de transferência de metodologia, com a participação de cerca de 45.567 parceiros, técnicos de instituições e elaboradores de projetos.

É importante ressaltar a expressividade dos resultados do ano de 2000, considerando o quadro abaixo, que acumula as ações de capacitação realizadas pelo programa do Banco do Nordeste. Observa-se um incremento no número de participantes de 156% em relação ao acumulado até 1999.

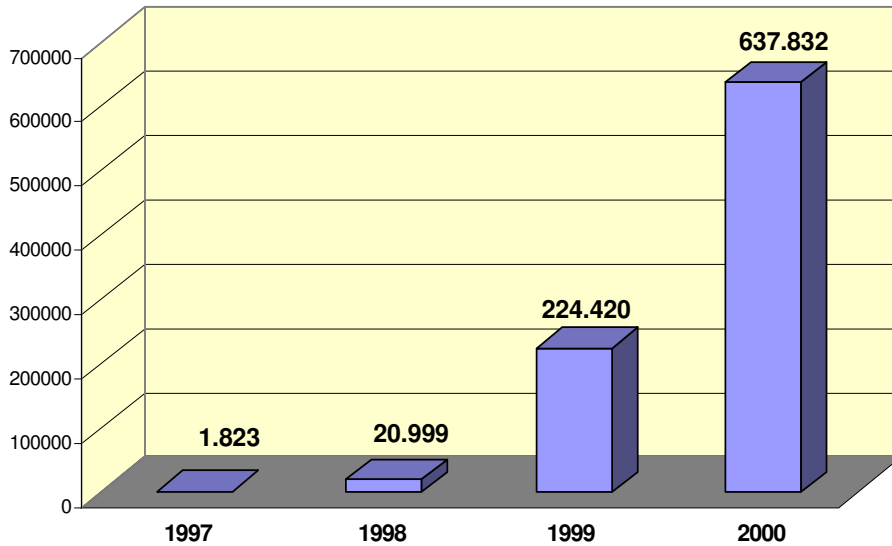
Ações de Capacitação	Até 1999		2000		Acumulado	
	Eventos	Oport.	Eventos	Oport.	Eventos	Oport.
Estruturação de Demandas	5.819	192.834	4.893	140.916	10.712	333.750
Capacitação Específica	2.033	54.408	15.566	451.349	17.599	505.757
Transferência de Metodologia	77	1.630	2.133	45.567	2.210	47.197
Total	7.929	248.872	22.592	637.832	30.521	886.704

A evolução dessa ação do Banco do Nordeste é apresentada no quadro abaixo, que mostra os resultados anuais alcançados (eventos e participantes), de 1997 até 2000.

EVENTOS REALIZADOS



EVOLUÇÃO DAS OPORTUNIDADES DE CAPACITAÇÃO



Outro dado importante é o compartilhamento de recursos com os órgãos parceiros, o qual tem se ampliado, como é explicitado no quadro adiante. No entanto, há um grande investimento do Banco na capacitação de clientes, realizando-se a maioria dos eventos com recursos próprios.

Ações de Capacitação	até 31.12.1999		De 01.01 até 31.12.2000		Acumulado	
	Eventos	Oport.	Eventos	Oport.	Eventos	Oport.
Com Recursos Próprios	5.748	173.155	18.686	519.003	24.434	692.158
Compartilhado com Parceiros	2.181	75.717	3.906	118.829	6.087	194.546
Total	7.929	248.872	22.592	637.832	30.521	886.704

3.8. Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste do Brasil - PRODETUR/ NE

O PRODETUR/NE I, implementado desde 1996, sendo um dos programas prioritários do Governo Federal, integrantes do Programa Avança Brasil, está criando na Região infra-estrutura de apoio para o Setor Turismo, contemplando projetos de ampliação, construção e modernização de aeroportos; obras múltiplas em transportes, saneamento básico, preservação e proteção ambiental, recuperação de patrimônio histórico; além da capacitação dos órgãos públicos responsáveis pelo planejamento e gestão da atividade turística (desenvolvimento institucional).

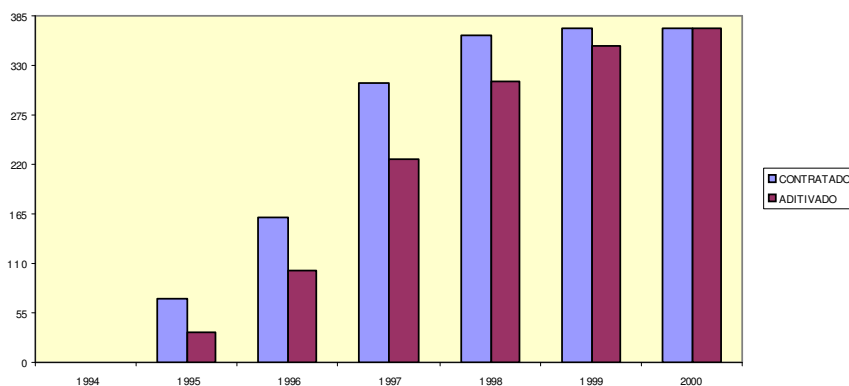
Assim, através do PRODETUR/NE I, o Banco do Nordeste vem atuando fortemente na promoção do desenvolvimento do Setor Turismo. Estão sendo realizados investimentos superiores a US\$ 670 milhões, dos quais US\$ 400 milhões são financiados pelo Banco, mediante repasses de recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID para os estados nordestinos e o município de Maceió/AL. Somam-se a esses recursos externos as contrapartidas nacionais, da ordem de US\$ 270 milhões, aportadas pelos submutuários e, no caso dos aeroportos, pela União.

Do valor total a ser financiado, já foram contratadas, até 2000, operações no montante de US\$ 372 milhões, dos quais US\$ 323,8 já desembolsados. Os números e os resultados acumulados comprovam o sucesso do Programa, com investimentos realizados no montante de US\$ 587 milhões.

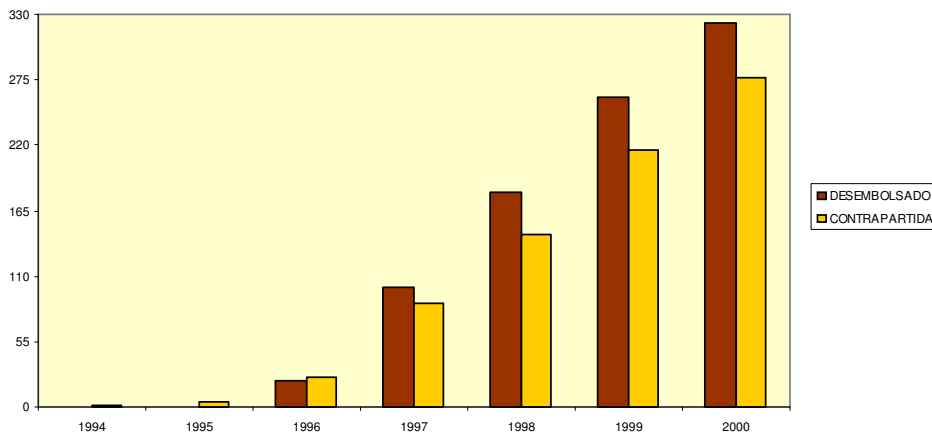
Resultados Globais

Os gráficos abaixo evidenciam a evolução financeira anual do Programa, em US\$ milhões:

Evolução Financeira 1



Evolução Financeira



Abaixo, apresentam-se os resultados do Programa, de acordo com os seus componentes e indicadores de desenvolvimento:

- • Promoção da atração de US\$ 7,0 bilhões em investimentos privados para o Setor Turismo da Região
- • Geração de 3.593 oportunidades diretas/indiretas de ocupação produtiva, a partir da combinação dos investimentos realizados pelo Programa com a iniciativa privada
- • Disponibilização de serviços de saneamento básico a 1.076 mil habitantes
- • Implantação e melhoria de 938 km de rodovias
- • Recuperação de 732 mil m2 de patrimônio histórico
- • Preservação e proteção de 70 mil hectares de meio ambiente
- • Construção e modernização de sete aeroportos
- • Estruturação, modernização e capacitação de 139 órgãos de governo

É oportuno registrar que, para a obtenção desses resultados, o concurso dos órgãos envolvidos tem sido de suma importância, especialmente dos Poderes Executivo e/ou Legislativo, no que tange às autorizações para que todos os estados consigam viabilizar suas operações desde as primeiras contratações (previstas nas macroestratégias turísticas), passando pelos aditivos e desembolsos até materializar as obras, disponibilizando-as para a sociedade.

O PRODETUR/NE I é considerado, hoje, uma experiência exitosa, haja vista:

- a) A quantidade de obras em execução ou concluídas, as quais vão desde a capacitação de profissionais ligados aos órgãos públicos gestores da atividade turística, até a construção de aeroportos;
- b) O grande número de municípios, superior a 180, beneficiados com as obras de infra-estrutura, notadamente aquelas que oferecem benefícios diretos à população, em especial a geração de emprego e renda e melhoria da qualidade

de vida (saneamento básico, administração dos resíduos sólidos e proteção e preservação do meio ambiente);

- c) Sua inquestionável contribuição para a mudança de paradigmas em relação ao planejamento e gestão da atividade turística regional, experimentada pelos representantes dos estados nordestinos, que agora percebem a força alavancadora da integração e convergência de ações;
- d) A visível mudança de cenário da Região Nordeste, que conta com um ambiente propício à expansão da sua indústria turística, mormente o crescimento que vem sendo registrado no número do receptivo turístico e a chegada de investimentos privados.

Esses resultados evidenciam o poder de resposta do Programa. Considerando a parcela de financiamento e contrapartida local, o PRODETUR/NE I já conta com um total de 364 projetos (em andamento ou finalizadas) dos mais diferentes portes. A previsão é que, até junho/2001, todas as obras estejam iniciadas ou concluídas, sendo o total do Programa desembolsado até dez/2001.

O PRODETUR/NE I possibilita projetar a chegada de investimentos privados da ordem de US\$ 10,9 bilhões para o turismo, dos quais já se tem conhecimento da existência de projetos que totalizam US\$ 6,6 bilhões, com expectativa de incremento desse número em US\$ 4,3 bilhões, nos próximos dois anos.

O PRODETUR/NE experimentou avanços consideráveis em 2000. A seguir, as principais ocorrências do ano:

Resultados Alcançados

- • Excepcionalidade do Programa, fruto de uma forte articulação junto aos diversos órgãos e atores integrantes da Administração Pública Federal, permitindo que sejam contratados os US\$ 28,3 milhões de recursos complementares para comprometimento total do Programa, cujo processo se encontra no Banco Central em fase final de aprovação;
- • Dos US\$ 371,7 milhões até então contratados no âmbito do Programa, já foram comprometidos 100% desses recursos pelos estados para a execução das obras previstas (aditivação);
- • Principais obras concluídas em 2000: construção da Rodovia Porto Seguro/Trancoso, recuperação do patrimônio histórico de Porto Seguro e Trancoso, revitalização do Quarteirão Cultural do Pelourinho e recuperação da Basílica do Senhor do Bonfim, na Bahia; construção de 253 km de rodovias - Rodovia Estruturante Solpoente e acessos, no Ceará; substituição da Rede Aérea Telefônica e restauração da Igreja do Desterro, em São Luís, no Maranhão; recuperação de praças e passeios do Bairro de Jaraguá e restauração do Museu da Imagem e do Som de Alagoas, em Maceió; construção da Via Litorânea de Guadalupe e acessos, restauração da Torre Malakoff, construção do Terminal Marítimo de Passageiros do Recife e ampliação do estacionamento de aeronaves do Aeroporto Internacional dos Guararapes, em Pernambuco; construção da Rodovia PI-120 (trecho Valença/Pimenteiras), no Piauí; implantação do Sistema de Abastecimento d'Água e Esgotamento

Sanitário da Praia de Ponta Negra, em Natal, Rio Grande do Norte; implantação do Sistema de Abastecimento d'Água de Atalaia Nova e Atalaia Velha/Mosqueiro e revitalização do Centro Histórico em Aracaju, em Sergipe.

Resultados do Programa em 2000

- • Aplicação de recursos da ordem US\$ 107 milhões, entre desembolsos e contrapartidas;
- • Geração de 941 mil oportunidades diretas/indiretas de ocupação produtiva, a partir da combinação dos investimentos realizados pelo Programa com a iniciativa privada;
- • Disponibilização de serviços de saneamento básico a 492 mil habitantes;
- • Implantação e melhoria de 294 km de rodovias;
- • Recuperação de 588 mil m² de patrimônio histórico;
- • Preservação e proteção de 30 mil hectares de meio ambiente;
- • Construção e modernização de três aeroportos;
- • Estruturação, modernização e capacitação de 73 órgãos de governo.

3.8.1. Segunda Etapa do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste do Brasil - PRODETUR/NE II

Avançando nas ações voltadas para a preparação do Produto Turístico Nordeste – competitivo, diversificado e de procura internacional – , encontra-se em fase de concepção e negociação a segunda etapa de financiamento do Programa (PRODETUR/NE II), com o objetivo de complementar as ações e investimentos iniciados no âmbito do PRODETUR/NE I, necessários à sustentabilidade do produto turístico da Região.

No âmbito das negociações, a estratégia de Pólos de Turismo, iniciativa empresarial do Banco do Nordeste, foi absorvida como premissa básica para a realização da segunda etapa, que focaliza a sustentabilidade da atividade turística e dos investimentos realizados e visa complementar as ações do PRODETUR/NE, além de se mostrar como excelente modelo de gestão participativa. Para o Banco do Nordeste, a complementaridade das ações já iniciadas é uma preocupação que todo gestor público deve ter, no sentido de otimizar/concentrar a utilização dos recursos públicos, para gerar efeito multiplicador por toda a cadeia produtiva.

Nessa nova etapa do Programa, serão priorizados todos os municípios que já receberam recursos na primeira etapa, bem como o fortalecimento do desenvolvimento institucional, capacitação, ordenamento territorial e ambiental, dentre outros itens, que contribuirão para desenhar um novo cenário na economia regional.

Avanços no Ano 2000

- • Realização do Seminário "Turismo e Desenvolvimento: Experiência e Novos Avanços do PRODETUR/NE", o qual contou com a participação de

representantes do BID, órgãos federais, estaduais e municipais e de consultores internacionais;

- • Aprovação da Carta-Consulta pela Comissão de Financiamentos Externos - COFIEIX;
- • Conquista da excepcionalidade do Programa junto à Administração Federal.

3.9. Pólos de Turismo

O Banco do Nordeste, numa ação inovadora, e num passo seguinte à disponibilização da infra-estrutura de apoio pelo PRODETUR/NE, percebendo e acreditando no Programa, que já é uma realidade na Região, deu início ao processo de estruturação dos Pólos de Desenvolvimento Integrado de Turismo do Nordeste, como resposta à inexistência de um espaço que assegurasse a conseqüência, convergência, continuidade e sinergia de ações e projetos, a partir da integração de todos os atores (em nível federal, estadual, municipal, *trade* turístico e demais entes econômicos e sociais) envolvidos com a atividade.

O Programa Pólos de Desenvolvimento Integrado de Turismo do Nordeste (Pólos de Turismo) surge materializando-se por meio de Conselhos de Turismo, os quais reúnem, no mesmo arco de alianças, os atores da atividade turística em nível de mesorregião. Os Conselhos são espaços sistematizados para o planejamento, a deliberação e viabilização de ações que concorram para o desenvolvimento do turismo, por meio da identificação dos entraves existentes e implementação de soluções sistêmicas e mitigadoras desses óbices. Atuam também de forma a fortalecer os elos da Cadeia Produtiva do Turismo, incorporando ações antecedentes e subseqüentes à colocação do crédito.

O principal objetivo do Projeto Pólos de Turismo é promover a estruturação e o planejamento do desenvolvimento do turismo nas mesorregiões (Pólos), sob a ótica do empresariamento, mediante a formação de parcerias empreendedoras que permitam a mobilização e integração dos atores locais envolvidos com a gestão e organização da atividade turística.

Destaque no Ano 2000

Instalação de quatro Conselhos de Turismo: Costa do Descobrimento/BA (fev/2000); Costa dos Coqueirais/SE (abr/2000); Costa das Piscinas/PB (jul/2000) e Delta do Parnaíba/PI (nov/2000).

Resultados Acumulados

Pólo Costa das Dunas (RN)

- • Capacitação de 1.005 taxistas;
- • Viabilização de 3,5 km de rodovias correspondentes ao acesso Natal/Maracajaú;
- • Fechamento de vôos charters oriundos da Itália, Inglaterra, Portugal, Suécia, Chile e Argentina, dentre outros pólos emissivos;
- • Elaboração de plano de ação para a gestão dos resíduos sólidos;

- • Assinatura de convênio com cooperativas de táxi de municípios do pólo e Prefeitura de Natal, para renovação da frota de veículos e capacitação dos taxistas;
- • Implementação de programa de sinalização convencional e turística;
- • Assinatura de Termo de Parceria visando à estruturação e dinamização do artesanato, contemplando variáveis como matéria-prima, tecnologia e mercado;
- • Execução de projeto de limpeza das praias; e
- • Elaboração de folheteria, apresentando os principais atrativos turísticos.

Pólo Costa do Descobrimento (BA)

- • Ecoturismo e Meio Ambiente – “Agenda 21 Local” em processo de implantação, nos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália; Projeto APA (Área de Proteção Ambiental) de Santo Antônio - Consultoria Rushmann apresentou Plano de Ecoturismo para a APA.
- • Capacitação - Cursos de associativismo ministrados para o grupo de artesanato;
- • Artesanato – Realizadas cinco oficinas de desenvolvimento de criatividade, beneficiando 92 artesãos residentes nas comunidades de Belmonte, Santo André, Guaiú, Santa Cruz Cabrália, Arraial D'Ajuda, Trancoso, Itaporanga e Porto Seguro; realização do lançamento do Crediartesão e exposição dos trabalhos de artesanato.

3.10. Pólos de Desenvolvimento Integrado do Nordeste (Agropólos)

Os Pólos de Desenvolvimento Integrado são espaços geográficos delimitados com características socioeconômicas homogêneas e potencialmente dinâmicos, em função da existência de recursos naturais, empresários, tecnologia e infra-estrutura mínima centrados no eixo econômico principal de cada pólo. O Banco do Nordeste estruturou onze pólos até 1999 e iniciou a implementação de mais dois no ano 2000.

O grande objetivo desse esforço do Banco é transformar estas mesorregiões em espaços geográficos globalizados irradiadores desta nova estratégia de desenvolvimento para os demais espaços econômicos do Nordeste.

A seleção destes pólos-piloto atendeu ao critério de atendimento estadual e macroespacial. Portanto, há um pólo em cada estado onde o Banco atua. Eles estão espalhados de forma equilibrada nos Cerrados, Semi-Árido e Agreste. Os eixos econômicos dos pólos, selecionados em processo participativo, contemplam as cadeias produtivas da agricultura irrigada, grãos, café, citros, ovinocaprinocultura, pecuária de leite e turismo rural.

Em 2.000, destaca-se a implantação de quatro Fóruns de Desenvolvimento Integrado (Fórum do Pólo), instância maior de discussão dos problemas da mesorregião. Procedeu-se à integração dos pólos com o Projeto Farol do Desenvolvimento, com a capacitação adicional de 64.706 pessoas. O Programa já mobilizou/capacitou 479.811 mil pessoas e possibilitou a aplicação de R\$ 641.831 milhões pelo Banco do Nordeste em projetos produtivos nas áreas dos pólos, com a geração de 133.181 mil empregos. Estes números

evidenciam crescimento anual da ordem de 15,6%, 85% e 48% para, respectivamente, população mobilizada, financiamentos concedidos e empregos gerados.

Em 2000, foram incorporados os Pólos do Cariri Cearense e do Noroeste do Estado do Espírito Santo. De modo geral, no ano 2000, os esforços empreendidos nos Pólos foram concentrados na negociação e acompanhamento de projetos junto aos parceiros e nos trabalhos de desenvolvimento local, através de mobilização e capacitação. O resultado dessas ações pode ser observado nos dados relativos ao desempenho do Programa em cada estado.

PÓLOS DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO

P Ó L O	População Mobilizada		Projetos em execução/negociação		Financiamentos do Banco (R\$mil)		Empregos Gerados	
	Até 1999	Até 2000	Até 1999	Até 2000	Até 1999	Até 2000	Até 1999	Até 2000
Alto Piranhas	28.300	36.691	36	34	14.880	28.690	4.819	6.742
Assu-Mossoró	38.840	39.910	58	61	26.545	51.319	8.725	13.482
Bacia Leiteira Alagoas	35.832	37.712	42	40	27.017	44.708	5.992	7.274
Baixo Jaguaribe	24.330	24.532	20	20	31.368	43.955	9.312	11.630
Cariri Cearense	4.321	7.962	-	8	-	51.529	-	12.965
JUAZEIRO-Petrolina	72.000	73.286	33	38	42.973	61.592	15.133	19.429
Noroeste do Espírito Santo*	-	494	-	-	-	12.770	-	1.816
Norte de Minas	62.400	62.591	46	50	27.864	55.357	7.595	10.407
Oeste Baiano	35.700	55.615	39	56	24.275	50.907	5.155	8.736
PETROLINA-Juazeiro	65.250	84.350	39	37	38.000	65.523	13.381	16.457
Sul de Sergipe	32.000	32.344	35	35	36.174	57.210	6.971	9.474
Sul do Maranhão	8.023	10.922	-	25	27.532	45.536	5.725	6.630
Uruçuí-Gurguéia	8.109	13.402	34	39	49.197	72.735	7.024	8.139
TOTAL	415.105	479.811	382	443	345.825	641.831	89.832	133.181

(*) Pólo em início de implantação

Dados de Financiamento fornecido pelo Ambiente de Monitoração e Controle

3.11. Projeto Moxotó-Pajeú

O Banco do Nordeste, em conjunto com o governo federal, por intermédio do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República e da Secretaria Nacional do Comunidade Ativa, os governos estaduais e municipais e algumas instituições públicas e privadas, definiu um plano estratégico para alavancar o desenvolvimento no Sertão do Moxotó-Pajeú, visando a empreender ações integradas de desenvolvimento nos segmentos Fomento, Tecnologia, Capacitação e Infra-estrutura.

O Projeto está localizado na divisa dos Estados de Pernambuco e Bahia e compreende 20 municípios situados no semi-árido, sendo quinze em Pernambuco e cinco na Bahia. A região do Sertão do Moxotó-Pajeú, envolve uma população de 450 mil habitantes, numa área de 40 mil km².

O objetivo geral do Projeto é promover o desenvolvimento sustentável da região do Moxotó-Pajeú, atuando para solucionar os principais entraves existentes para o crescimento econômico dos municípios. Tem como foco o desenvolvimento das principais cadeias produtivas locais: piscicultura, fruticultura irrigada e ovinocaprinocultura, e de

outras atividades dos setores industrial, comercial e de serviços, que apresentem elevado potencial de geração de emprego e renda para a região, além de coibir a prática de exploração de atividades ilícitas, atuando com estratégias que visam principalmente sensibilizar a sociedade local para a importância do combate ao narcotráfico.

Metas do Programa

Para o período 1999/2003, o Projeto definiu metas a serem alcançadas nos segmentos de produção, apoio creditício e capacitação, destacando-se aquelas relacionadas às cadeias produtivas das atividades prioritárias da região: piscicultura, fruticultura irrigada, e ovinocaprinocultura.

No que se refere à piscicultura, estimou-se uma produção de 10.000 toneladas/ano, índice cinco vezes maior que o atual, sendo 3.000 toneladas/ano de exportáveis. Projetou-se a construção de 10.000 tanques em 300 hectares de viveiros, tudo incluindo as áreas localizadas em Paulo Afonso.

Para a fruticultura, a produção projetada é de 350 mil toneladas/ano, sendo 52 mil toneladas/ano de exportação, estimando-se que 30% da produção será beneficiada na própria Região.

Com respeito à ovinocaprinocultura, espera-se que o apoio ao Projeto permita que os rebanhos caprinos e ovinos passem de 900 mil cabeças para 1.900 mil cabeças em 2003, enquanto a produção de carne salte de 1.990 t/ano (1999) para 4.200 t/ano (2003). Estima-se, também, que a produção de pele passe da atuais 310 mil/ano para 660 mil/ano no final do período.

Com relação ao apoio creditício prestado pelo Banco do Nordeste, projetou-se para o período 1999/2003 o atendimento de 48.600 contratos de médio e longo prazo no Projeto, beneficiando 243 mil pessoas e envolvendo recursos da ordem de R\$ 400 milhões.

Com relação ao microcrédito, que atende pequenos empreendedores informais com créditos de valor médio de R\$ 600,00, a meta é de que no período programado sejam atendidos 17.644 pessoas, envolvendo recursos em torno de R\$ 59 milhões.

Quanto à capacitação dos agentes produtivos, poderoso instrumento no processo de desenvolvimento sustentável e como facilitador para a melhoria da competitividade dos empreendimentos, projetou-se para o período o treinamento de 63.500 pessoas, sendo 10.270 em 2000, 13.350 em 2001, 17.350 em 2002 e 22.560 em 2003.

Ações Desenvolvidas

No ano 2000 foram realizadas diversas ações que visaram o desenvolvimento sustentado da região do Moxotó-Pajeú. Podemos destacar: divulgação do Projeto na TV Globo Grande Rio de Petrolina, com a apresentação de um programa de 60 minutos visando sensibilizar a população e esclarecê-la das oportunidades de crédito que estão colocadas a sua disposição; implementação do Fórum Empresarial da Ovinocaprinocultura em Curaçá (BA), espaço de discussão empresarial com representantes de todos os elos da cadeia, com o objetivo de diagnosticar os pontos fortes e dificuldades propondo solução para superá-las; inclusão dos municípios de Belém

do São Francisco, Cabrobó, Carnaubeira da Penha e Mirandiba no Programa Comunidade Ativa, assegurando mais recursos federal para a região; realização do Seminário de Prevenção e Combate ao Uso de Drogas, com a conseqüente instalação do Fórum Comunitário de Prevenção e Tratamento ao Consumo de Drogas coordenado pelo Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, que contou com a participação de mais de 1.500 pessoas; realização de palestras sobre ovinocaprinocultura e fruticultura por técnicos da EBAPE visando disseminar tecnologias inovadoras com o objetivo de melhorar o perfil produtivo destas atividades; realização da Semana Tecnológica do Projeto Moxotó-Pajeú em todos os 20 municípios e assentamento de 1.890 famílias, beneficiando 9.450 pessoas.

Além disso, os governos da Bahia e de Pernambuco, parceiros neste Projeto, viabilizaram os seguintes investimentos infra-estruturais: asfaltamento das estradas Curaçá-Riacho Seco (43 km) e Barra do Tarrachuí-Abaré (27 km), no estado da Bahia, do trecho Petrolândia-Tacaratu (PE) com 13 km e da estrada do vinho ligando os municípios de Santa Maria da Boa Vista e Lagoa Grande; construção do aeroporto de Abaré (BA) com pista de 1.200 metros, e recuperação das rodovias Floresta-Petrolina e Floresta-Itacuruba em Pernambuco.

Parcerias Estabelecidas

O projeto tem estimulado as parcerias em todos os níveis, de modo a aumentar, através das competências específicas de cada agente envolvido, o processo de desenvolvimento local. Os principais parceiros do Projeto Moxotó-Pajeú são os seguintes:

- • Governo Federal
- • Governos Estaduais
- • Prefeituras Municipais
- • Empresa Brasileira de Assistência Técnica de Pernambuco (EBAPE)
- • Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA)
- • Associações e Cooperativas de Produtores Rurais
- • Sindicatos de Produtores Rurais

Dentre as parcerias firmadas com os governos estaduais, visando desenvolver importantes setores econômicos na área do projeto, destacamos: Desenvolvimento da Ovinocaprinocultura, Revitalização da Tomaticultura e da Rizicultura, Implantação de sistemas CBL – Caatinga, Buffel e Leucena, Recuperação da Cotonicultura e Implantação da Vitivinicultura.

Em nível municipal, diversos convênios têm permitido o compartilhamento dos esforços pelo desenvolvimento sustentável, alcançando, na maioria dos casos, aspectos não creditícios mas sinérgicos e estruturadores. Destacamos a estruturação da Casa Familiar Rural em Curaçá (BA); a realização de Feiras de Ovinos e Caprinos em Floresta (PE) e Serra Talhada (PE); a reforma e ampliação de matadouro de ovinos e caprinos em Parnamirim (PE); o estímulo à produção orgânica; a realização de eventos para discussão da Agenda 21, dentre outros.

Resultados em 2000

Os resultados alcançados em 2000 foram expressivos. Quanto ao crédito, o número de operações realizadas atingiu 72,5% da meta estabelecida, enquanto para o microcrédito o número de atendimentos superou as metas em 95% e os valores projetados em 23% (ver tabela abaixo). Relativamente à capacitação, o número de participantes treinados correspondeu a 90% da meta estabelecida para essa atividade.

Discriminação	Realizado	Meta
Crédito	Quantidade	5.066
	Valor (R\$ mil)	45.055,80
Microcrédito	Beneficiados	4.833
	Valor (R\$ mil)	2.641,10
Capacitação	Participantes	9.225
		10.270

Para as atividades econômicas atendidas durante o ano de 2000, os números atingidos são encontrados na tabela abaixo. Quanto ao número de operações e financiamentos concedidos destaca-se para a consolidação de novas atividades que foram agrupadas no item "outras" representadas pela rizicultura, artesanato, comércio e serviços, demonstrando que muito embora inicialmente tenha-se priorizado somente às atividades de ovino-caprinocultura, fruticultura irrigada e piscicultura, outras atividades estão surgindo como a instalação do pólo vinícola em Santa Maria da Boa Vista, que contribuíram com certeza para acelerar o processo e desenvolvimento da região.

Valor: R\$ mil

Atividades	Quant.	Valor
Ovinocaprinocultura	1.099	7.251,6
Piscicultura	42	3.299,7
Fruticultura Irrigada	840	7.042,8
Bovinocultura	879	3.853,0
Outras	2.206	23.558,7
SUBTOTAL	5.066	45.005,8
Microcrédito	4.833	2.641,1
TOTAL	9.899	47.646,9

A concepção e implementação do Projeto Moxotó-Pajeú tem configurado-se como uma positiva intervenção do governo em todas as suas esferas, aliado à iniciativa privada e à comunidade. A adoção dessa estratégia desenvolvimentista tem dinamizado toda a economia da mesorregião, indo além das atividades econômicas admitidas como prioritárias. Outras, a exemplo da vitivinicultura, artesanato, rizicultura e algumas atividades urbanas, também têm recebido incentivo e apoio dos parceiros do Projeto, fato que tem gerado novos empreendimentos, novas oportunidades de trabalho e possibilitado melhorias do padrão de vida da população envolvida.

As ações implementadas exclusivamente dentro do Farol do Desenvolvimento Banco do Nordeste no Projeto Moxotó-Pajeú viabilizaram a efetivação de 214

compromissos em relação aos 328 gerados nas 196 reuniões realizadas, o que corresponde a uma performance de 65%. Destaque-se ainda que participaram diretamente das reuniões cerca de participantes: 5.384

Especificamente para atender o segmento de Capacitação, foram realizadas 268 eventos que permitiram o treinamento de 9.225 pessoas. Dentre os eventos destacaram-se, pelo número de participantes, as Jornadas do Produtor Rural, as Oficinas de Potencialização do Farol, os Seminários de iniciação à Gestão Empresarial e os Seminários de Capacitação para Empreendedores Informais.

Para atender os clientes e parceiros no seu local de atuação, em comunidades onde o Banco não mantém agências físicas instaladas, evitando deslocamentos e possibilitando agilizar os procedimentos operacionais, o Banco vem implementando o atendimento por intermédio de Agências Itinerantes, em parceria com o governo estadual e as prefeituras municipais. No ano 2000 foram realizados 398 atendimentos do gênero, beneficiando 17.016 pessoas.

Outro instrumento relevante que possibilita alavancar recursos com cobertura de terceiros é o Fundo de Aval. Em 2000 foram celebrados 10 desses fundos na área do Projeto Moxotó-Pajeú, no total de R\$ 145 mil.

Situação Atual

Decorridos dois anos do início do Projeto Moxotó-Pajeú, constata-se que tem sido efetiva a ação das entidades parceiras naquela região. Especificamente com relação à ação creditícia implementada pelo Banco do Nordeste, no período 1999/2000, foram contratadas 11.548 operações envolvendo recursos da ordem de R\$ 95.782 mil. No Microcrédito, o atendimento atingiu 6.600 operações de microempreendedores, com um aporte de recursos financeiros de R\$ 3.652 mil. Em relação a capacitação principalmente do pequeno empreendedor no período descrito acima foram capacitados 17.810 pessoas.

Por sua vez, as atividades produtivas eleitas como prioritárias: agricultura irrigada, ovinocaprinocultura e piscicultura, estão sendo desenvolvidas com base em projetos pioneiros, contando com integração com os elos integrantes de toda a cadeia produtiva. Outras atividades econômicas estão despontando e apresentando bons resultados, a exemplo da vinicultura, rizicultura, artesanato e outras atividades urbanas.

Outras Ações Implementadas

A forte utilização dos instrumentos criados pelo Banco nos últimos cinco anos, como por exemplo o Agente de Desenvolvimento, as Agências Itinerantes, o Farol do Desenvolvimento e as Parcerias Empreendedoras, permite alavancar significativamente a presença do Banco na mesorregião, contribuindo para uma maior fluidez do processo de desenvolvimento sustentável e uma maior sinergia com os entes locais representativos dos diversos setores econômicos e das instituições públicas federais, estaduais e municipais que ali atuam.

A presença do ente subjetivo "estado" por intermédio de eventos mobilizadores da comunidade, resgata a cidadania e promove um novo ânimo capaz de ajudar no processo

de crescimento sócio-econômico, via uma nova postura e uma nova visão dos atores locais.

4. PLANO DE TRABALHO E INDICADORES DE GESTÃO

4.1. Identidade Organizacional, Programa de Ação Empresarial e Projetos Estruturantes

As profundas transformações ocorridas no Banco do Nordeste, como decorrência do Processo de Mudança Organizacional iniciado em 1995, criaram as condições favoráveis para o desempenho obtido pela empresa no exercício de 2000.

O **Modelo de Gestão do Banco do Nordeste** possui dois componentes básicos: a **gestão por processos**, através do **Programa de Ação Empresarial**, e a **gestão por projetos**, através dos **Projetos Estruturantes e Temáticos**, estando ambos referenciados pela **Identidade Organizacional**.

4.1.1. Identidade Organizacional

A **Identidade Organizacional** é integrada pela Missão, Direcionamento Estratégico, Estratégias Corporativas e Princípios e Valores.

• **Missão Institucional:**

Razão de ser e identidade do Banco do Nordeste.

Impulsionar, como instituição financeira, o desenvolvimento sustentável do Nordeste do Brasil, através do suprimento de recursos financeiros e suporte à capacitação técnica a empreendimentos da Região.

• **Direcionamento Estratégico:**

Embasamento e prioridades para a ação institucional e empresarial.

- • **Focar as ações no cliente (agente produtivo)** – Apoiar o agente produtivo, capacitando-o e oferecendo produtos e serviços necessários à viabilização de seus empreendimentos, definidos como prioritários pela política de desenvolvimento nacional e regional, e integrando os projetos da mesma cadeia produtiva;
- • **Ampliar e aprimorar as relações sócio-político-institucionais** – Integrar o Banco do Nordeste à sociedade, mediante articulação de parcerias com entidades que contribuam para o desenvolvimento e transformação do Nordeste; e
- • **Assegurar a auto-sustentabilidade** – Obter resultados econômico-financeiros que assegurem ao Banco do Nordeste auto-sustentabilidade, por meio da diversificação de fontes adequadas de recursos e aumento da produtividade.

• **Estratégias Corporativas para o Ano 2000:**

Formas de atuação do Banco do Nordeste para cumprir sua Missão e Direcionamento Estratégico.

• **Focar as ações no cliente (agente produtivo)**

- • Estruturar os empreendimentos (Pólos de Desenvolvimento Integrado, Pólos Integrados de Turismo, Convênios e Protocolos, Farol do Desenvolvimento, Fomento à Exportação), através de negociações seletivas.
- • Ampliar o mix de recursos, utilizando o FNE como alavancador de outras fontes e formas alternativas de capitalização.
- • Capacitar técnica e gerencialmente o agente produtivo, contribuindo para a sustentabilidade de seus empreendimentos.

Ampliar e aprimorar as relações sócio-político-institucionais

- • Liderar o processo de desenvolvimento local e sustentado na área de atuação (Farol do Desenvolvimento Banco do Nordeste).
- • Desenvolver formas de compartilhar risco (Fundos de Aval).
- • Aperfeiçoar a política de parcerização (Escritórios de Projetos, Escritórios de Cobrança, Prestadoras de Serviços, Fornecedores, Convênios com Universidades etc.)

Assegurar a auto-sustentabilidade

- • Monetizar as receitas, através da diversificação de produtos (seguros, títulos de capitalização, previdência, recuperação de crédito com recebimento efetivo etc.)
- • Gerenciar o orçamento em função da agregação de valor aos resultados.

4.1.2. Programa de Ação Empresarial

O **Programa de Ação Empresarial** constitui o conjunto de objetivos e ações a serem realizados em cada período para concretizar a Identidade Organizacional do Banco do Nordeste e se coaduna com o **Programa de Dispêndios Globais - PDG**.

Em conformidade com a legislação vigente, especialmente a relacionada com o plano plurianual e as diretrizes orçamentárias, a programação orçamentária do Banco do Nordeste para o exercício de 2000 contemplou o Programa de Dispêndios Globais - PDG e o Orçamento de Investimentos.

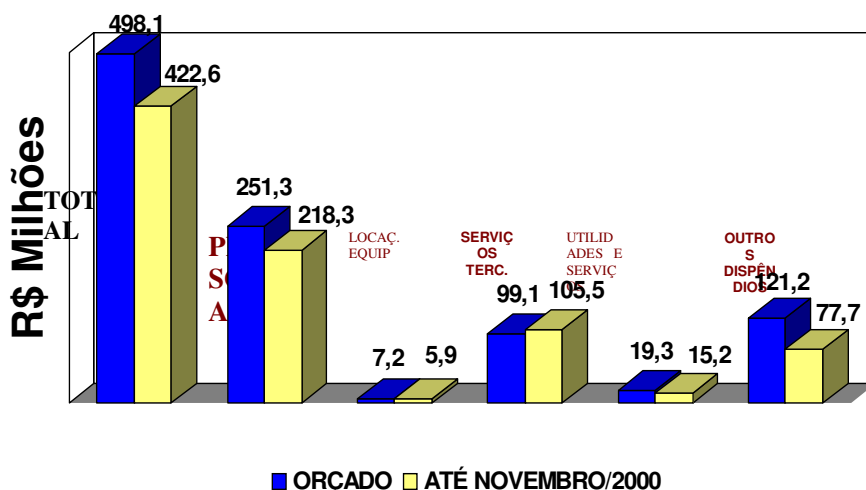
Cumprindo as determinações da Secretaria de Coordenação e Controle das Empresas Estatais – SEST, do Ministério do Planejamento e Orçamento – MPO, a materialização do processo orçamentário obedeceu a duas fases: a **Programação Inicial**, prevista no Art. 165, Parágrafo 5º, Inciso II, da Constituição Federal, e a **Reprogramação Orçamentária**.

O orçamento do Programa de Dispêndios Globais – PDG, levando em conta os montantes reprogramados, teve margem de realização orçamentária de 55% para os recursos e de 66% para as aplicações até novembro de 2000.

A reprogramação dos recursos para 2000 decorreu, especialmente, das mudanças socioeconômicas ocorridas no País, as quais repercutiram no mercado e na própria estratégia de atuação do Banco. Em decorrência das mudanças na composição dos recursos programados, também foram revistos os cálculos e os valores referentes a Dispêndios de Capital/Amortização e Dispêndios Correntes/Encargos.

O comportamento dos principais dispêndios correntes, até novembro de 2000, pode ser visualizado através da Figura a seguir.

INDICADORES DE GESTÃO – 2000
PRINCIPAIS DISPÊNDIOS CORRENTES



A reprogramação dos recursos 2000 refletiu, especialmente, as mudanças socioeconômicas ocorridas no País, as quais repercutiram no mercado e na própria estratégia de atuação do Banco. Em decorrência das mudanças na composição dos recursos programados, também foram revistos os cálculos e os valores referentes a Dispêndios de Capital/Amortização e Dispêndios Correntes/Encargos.

O Programa de Ação Empresarial é resultante de um processo de tomada de decisão do Banco do Nordeste. O processo de sua elaboração se constitui de uma abordagem estruturada, visando atingir, por meio da reflexão e debate, os seguintes objetivos:

- • explorar os fatores e tendências que afetam seus papéis e negócios;
- • definir suas metas, ações e projetos;
- • definir demandas para as unidades da Direção Geral e Projetos Estruturantes; e
- • aprimorar o processo de elaboração do Programa de Ação.

O processo de elaboração do Programa de Ação Empresarial é constituído das seguintes tarefas:

- a) a) **Preparando o Processo de Elaboração do Programa de Ação:** consiste na explicitação, para todos os funcionários, do processo de elaboração do Programa de Ação (importância, conceitos e objetivos) e das tarefas seguintes.

- b) **Analisando os Ambientes Externo e Interno:** consiste na identificação de aspectos do ambiente externo (oportunidades e ameaças) e do ambiente interno (forças e fraquezas), os quais podem ter impacto positivo ou negativo nos resultados da unidade.
- c) **Definindo Metas** (objetivos): são resultados quantitativos que a unidade pretende realizar. Elas se expressam em reais (captar "x" reais) e em quantidades (capacitar "y" agentes produtivos).
- d) **Definindo Ações: ação corresponde a um empreendimento com responsabilidade e prazo de realização previamente definidos.**
- e) **Avaliando o Processo de Elaboração do Programa de Ação:** consiste no aperfeiçoamento da metodologia do Programa de Ação à vista da prática e do surgimento de novas técnicas adequadas à realidade do Banco do Nordeste.

O Programa de Ação Empresarial é um esforço que conjuga reflexão e ação. Sustenta-se nos seguintes pressupostos fundamentais, que se complementam: negociação, participação, continuidade e flexibilidade e coordenação e integração.

O Programa é composto por um conjunto de variáveis, distribuídas pelos três focos que constituem o Direcionamento Estratégico.

Programa de Ação Empresarial 2000:

Resultados que a equipe Banco do Nordeste se propôs a atingir até 31 de dezembro de 2000.

1) Foco no Cliente:

- a) **Focalização no Mercado-Alvo:** obter 100% de focalização no mercado-alvo.
- b) **Capacitação de Clientes:** capacitar 567.015 agentes produtivos.
- c) **Seguros de Garantia:** realizar 100% de seguros das operações passíveis de seguros.
- d) **Crédito:** contratar R\$ 3,5 bilhões em operações de crédito.
- e) **Capacitação de Recursos Humanos:** realizar 60 horas de treinamento por funcionário.
- f) **Geração de Emprego e Renda:** maximizar a geração de empregos e renda.
- g) **Processos:** maximizar a qualidade dos processos
- h) **Promoção de Investimentos:** maximizar a geração de oportunidades para promoção de investimentos

2) Relações Sócio-Político-Institucionais:

- i) **Eventos Sócio-Político-Institucionais:** maximizar a realização de eventos.
- j) **Fundos de Aval:** criar o Fundo em 100% dos municípios jurisdicionados.

3) Auto-Sustentabilidade:

- k) **Tarifas e Taxas:** obter R\$91.781 mil em arrecadação de tarifas e taxas.

- l) l) Captação de Recursos: obter saldo médio de R\$1.265.873 mil em captação de curto prazo através da rede de agências.

Avaliação do Programa de Ação Empresarial:

A avaliação de performance da rede de agências no Programa de Ação Empresarial se dá em quatro etapas básicas:

- • Definir os padrões de avaliação.
- • Medir o desempenho real.
- • Comparar o desempenho real com os padrões de avaliação, gerando os indicadores.
- • Decidir e agir.

Os padrões de avaliação são os objetivos definidos no Programa de Ação Empresarial ou os recursos disponíveis.

As medidas do desempenho real são os resultados obtidos através das áreas gestoras de variáveis do Programa de Ação Empresarial, que fornecem os números necessários à avaliação. São consideradas todas as variáveis do Programa de Ação Empresarial da Agência e seus respectivos indicadores. As ações são avaliadas apenas no âmbito da Unidade.

A comparação entre o desempenho real e os padrões de avaliação é feita em cada variável com base em indicadores de eficácia, que evidenciam o grau de atingimento de objetivos, sendo expressos, de modo geral, por meio da relação entre resultados e objetivos, ou apenas através dos resultados obtidos. No Programa de Ação Empresarial existem objetivos que são definidos por cada agência e objetivos já pré-definidos. Por exemplo, na variável focalização no mercado, o objetivo pré-definido é 100%, não necessitando, portanto, que a unidade defina o seu percentual de focalização.

Cotejando-se os resultados com os objetivos em cada variável do Programa de Ação Empresarial, pode-se inferir que, de uma maneira global, os resultados alcançados mantiveram-se em estreita consonância com os objetivos propostos.

EFICÁCIA				
Variáveis	Indicador de eficácia	Resultado	Objetivo	Indicador
Capacitação de Clientes (2)	Número de Agentes Produtivos Capacitados/ Número de Agentes Produtivos Capacitados Previsto	637.832	567.015	1,12
Capacitação de Recursos Humanos (1)	Número de horas-aula por funcionário/ 60 horas-aula por funcionário	65,15	60,00	1,09
Captação de Recursos (1) (R\$ Mil)	Saldo Médio Realizado Ponderado/ Saldo Médio Previsto	735.071	1265.873	0,58

EFICÁCIA				
Variáveis	Indicador de eficácia	Resultado	Objetivo	Indicador
Crédito (2) (R\$ Mil)	Valor Realizado/ Valor Previsto	2.503.022	3.500.000	0,72
Focalização no Mercado-Alvo (1) (Média mensal)	Número de Clientes no Mercado-Alvo/ Número de Clientes	830.173	888.143	0,93
Seguros (1)	Número de Operações Seguradas/ Número de Operações Seguráveis	118.581	74.425	1,59
Tarifas e Taxas (2)	Valor Realizado/ Valor Previsto	45.927	91.781	0,50

Notas: (1) Variáveis com objetivos já pré-definidos. (2) Variáveis com objetivos definidos pela própria agência.

EFICÁCIA		
Variáveis (1)	Indicador de Eficácia	Resultado
Eventos – Agências Itinerantes	Número de Eventos Realizado	37.168
Eventos – Termos de Parceria	Número de Eventos Realizado	375
Eventos – Promoção	Número de Eventos Realizado	8.528
Eventos – Farol do Desenvolvimento	Número de Eventos Realizado	9.408
Fundo de Aval	Número de Fundo de Aval	584
Geração de Emprego e Renda	Número de empregos gerados na jurisdição (3)	695.000
Processos – Auditoria	Nota Obtida	7,63
Processos – Avaliação do Cliente Interno	Nota Obtida	8,09
Processos – Cumprimento de Prazos	Nota Obtida	8,77
Promoção de Investimentos	Valor dos Investimentos Diretos Comprometidos– R\$ Mil	612.101

Notas: (1) Indicadores de eficácia medidos apenas através dos resultados obtidos.

- a) a) As **decisões e ações**, que constituem o produto da avaliação de performance, estão relacionadas com melhoria contínua, aprendizagem, motivação, remuneração e categorização das unidades. Essas decisões e ações passam a constituir um dos instrumentos de gestão da agência.

Avaliação das Metas Definidas pelas Agências:

Nas quatro variáveis com metas definidas pelas agências – capacitação de clientes, captação de recursos, crédito e tarifas e taxas, obteve-se o seguinte resultado:

• Capacitação de Clientes:

As ações dos Programas de Capacitação do Banco do Nordeste, no ano 2000, proporcionaram a realização de 22.592 eventos, gerando 637.832 oportunidades de capacitação para agentes produtivos rurais e urbanos, dos três setores econômicos (indústria, comércio e serviços), como também empreendedores do setor informal.

O Banco do Nordeste desenvolve, também, programas de transferência de metodologias de capacitação, tendo participado desses eventos, no mesmo período, cerca de 95.600 parceiros, dentre eles técnicos das empresas de assessoria técnica, das prefeituras e outras organizações. O objetivo é a disseminação de metodologias de capacitação de adultos que estimulem a troca de experiências entre os agentes produtivos participantes dos eventos.

Dentre os Programas de Capacitação Específica, 48% das capacitações foram realizadas na área de Gestão Empresarial, incluindo-se neste grupamento aspectos de gestão financeira, gestão de recursos humanos, gestão mercadológica e processo decisório, dentre outros. Os demais eventos de capacitação concentraram-se na instrumentalização para o desenvolvimento de atividades rurais, tais como agricultura e pecuária, como também de atividades não agrícolas relacionadas com a indústria e a agroindústria.

É importante ressaltar que para atingir esses resultados o Banco do Nordeste conta, em seus quadros, com os agentes de desenvolvimento, que estão em todos os municípios de sua área de atuação, em contato direto com os agentes produtivos, levando informação e desenvolvendo esses programas; com o Programa Farol do Desenvolvimento, que mobiliza as lideranças locais para participarem do processo de desenvolvimento local de forma integrada e sustentável; e, também, com a colaboração dos parceiros que compõem o processo a partir dos programas de transferência de metodologias, citados anteriormente.

• Captção de Recursos

A captação de recursos de curto prazo se dá através das Agências e da atuação do Banco junto às instituições do mercado financeiro e se destina à utilização em operações de crédito com prazos semelhantes.

No que se refere às captações realizadas pelas Agências Operadoras, o volume no ano 2000 não atingiu as metas estabelecidas inicialmente. É importante destacar, entretanto, que a ambiência, tanto externa quanto interna, favoreceu a utilização de outras linhas de recursos, como, por exemplo, recursos externos para o financiamento de exportações. Internamente, as sucessivas reduções de percentual de recolhimento de depósitos compulsórios possibilitaram o direcionamento desses recursos para o financiamento da atividade produtiva.

Dessa maneira, foi possível observar a orientação do Governo no sentido da redução das taxas de juros para o tomador final do crédito, uma vez que também se mostrou reduzido o custo dos recursos utilizados.

Assim, com vistas a evitar a existência de recursos ociosos, a custos mais elevados, o Banco do Nordeste, numa estratégia conservadora, estimulou a redução das taxas de captação através dos produtos convencionais na rede de agências.

O grau de consecução da meta, abaixo do esperado, não implicou conseqüências negativas para a realização das operações de crédito por parte do Banco, tanto no que se refere à existência de recursos, quanto em relação à adequação de custos e prazos.

• **Crédito**

O ano 2000 foi marcado por reduções nas taxas básicas de juros, em decorrência do bom desempenho do processo de controle da inflação, proporcionando uma diminuição importante no pagamento de juros da dívida interna do setor público. Esse quadro macroeconômico permitiu melhor desempenho do País, com elevação do Produto Interno Bruto da ordem de 4,2%, ficando a taxa de inflação (IPCA) em 5,9%. A balança comercial teve seu déficit reduzido para US\$ 698 milhões, enquanto o déficit nominal do setor público correspondeu a 4,5% do PIB. Esses valores são bem melhores que os resultados alcançados pela economia brasileira no ano de 1999, quando o PIB registrou crescimento de apenas 0,79%, a inflação medida pelo IPCA atingiu 8,94%, a balança comercial registrou déficit de US\$ 1.260 milhões e o déficit nominal do setor público chegou a 10,5% do PIB.

Esse bom desempenho, entretanto, só veio a se configurar a partir de meados do segundo semestre e constituiu surpresa para boa parte dos agentes econômicos. Esse fato pode ter influenciado suas decisões, levando-os a refrearem cautelosamente a demanda pelo crédito.

Acrescente-se que, no caso específico do FNE, durante o ano 2000 houve vários acenos por parte da classe política e das representações de classe, no sentido da redução dos encargos. A nova legislação anunciada pela mídia, em condições mais favoráveis do que as então vigentes, materializou-se no dia 12.01.2001, com a promulgação da Lei n° 10.177, que convalidou os atos praticados durante a vigência da Medida Provisória 2.035 e suas 29 antecessoras. Essa expectativa, sem dúvida, postergou investimentos, influenciando negativamente a meta das contratações.

Ainda com respeito ao FNE, é importante lembrar que as atividades agropecuárias – predominantes no FNE – demandam mais crédito no primeiro semestre, em face da quadra chuvosa, a qual coincidiu com os meses durante os quais o fluxo dos recursos do FNE foi interrompido.

Apesar disso, o Banco do Nordeste manteve os esforços no atendimento da demanda e, ao final do ano, ainda obteve razoável performance nas aplicações. Cabe destacar que o Banco é responsável por 79,3% dos financiamentos totais da Região Nordeste, de acordo com o Sistema de Informações do Banco Central (SISBACEN), mais que o dobro do percentual apresentado há seis anos, da ordem de 34,5%. No âmbito do crédito rural, o índice eleva-se a 84,3%. Esses dados tornam-se ainda mais expressivos quando se

considera que o Banco dispõe de apenas 170 (ou 7,1%) das 2.383 agências bancárias existentes no Nordeste.

• **Tarifas e Taxas**

A fim de atender ao seu mercado-alvo, o Banco disponibiliza um conjunto de produtos e serviços variados e diferenciados, satisfazendo seus clientes em suas diversas necessidades.

Com a estabilização da moeda, esses serviços deixaram de ser custeados indiretamente pelos ganhos inflacionários, obrigando os bancos a se adequarem à nova realidade da economia.

Assim, buscando elevar o nível de satisfação dos clientes, no Banco do Nordeste a cobrança de tarifas pelos serviços prestados é realizada de forma direta e transparente, observando as instruções do Banco Central do Brasil, tendo-se como princípio a contrapartida de uma prestação de serviços.

Dada a importância das receitas com prestação de serviços para as instituições financeiras, o Banco, através da sua rede de agências, vem desenvolvendo esforços no sentido de incrementar suas receitas. Assim, os patamares atingidos em 2000 superaram em 20,7% o total arrecadado no ano de 1999, embora não tenha sido possível cumprir a meta projetada para o ano 2000.

Destaques nos Resultados:

- • **Capacitação de Recursos Humanos:** 65,15 horas de capacitação no ano 2000 por funcionário, superando a meta definida de 60 horas anuais.
- • **Agências Itinerantes:** 37.168 eventos, atendendo agentes produtivos fora da sede das agências.
- • **Termos de Parcerias:** 375 termos formalizados.
- • **Eventos de Promoção:** 8.525 eventos divulgando o Banco do Nordeste.
- • **Farol do Desenvolvimento:** 9.408 reuniões realizadas nos municípios da área de atuação do Banco do Nordeste.
- • **Focalização no Mercado-Alvo:** o Banco do Nordeste atingiu 93% de focalização, ou seja, 93% de seus clientes estão no mercado-alvo definido.
- • **Fundo de Aval:** foram formalizados 584 fundos de aval e houve aporte de recursos em 1.489 deles.
- • **Geração de Empregos:** 695 mil empregos gerados.

Ao lado dos indicadores de eficácia, importa salientar, como resultado promissor, a contribuição do Banco no sentido de promover a sustentabilidade e o fortalecimento econômico da Região, por meio de ações que vão além das variáveis do Programa de Ação Empresarial. São exemplos o Farol do Desenvolvimento, os estudos e pesquisas, a estruturação das cadeias produtivas, o fortalecimento dos micro e pequenos negócios.

Assim, a atuação do Banco, em 2000, não deve ser avaliada tendo como base apenas séries numéricas, mas ações implementadas com vistas à superação das condicionantes econômicas que marcaram o início do ano. Em meio a esse cenário, o Banco buscou preparar-se com instrumentos e ações inovadoras visando à retomada do crescimento, que já começa a acontecer.

4.1.3. Projetos Estruturantes e Temáticos

Os Projetos Estruturantes e Temáticos, ao lado do Programa de Ação Empresarial, materializam o atingimento dos Focos Estratégicos. Compostos por equipes multidisciplinares desvinculadas das estruturas formais, tendo à frente um líder indicado pelo Presidente da Empresa, e com cronogramas estabelecidos para conclusão, os Projetos gravitam em torno do cliente (agente produtivo) e objetivam a melhoria da qualidade do atendimento de suas demandas. Os projetos estruturantes podem ser permanentes ou temporários, conforme a natureza dos produtos a serem gerados. No caso dos projetos temporários, à medida que são concluídos, os produtos dos projetos migram para as áreas executoras. Todos os projetos trabalham sob a concepção de soluções rápidas – conjunto de ações que cumprem os objetivos dos projetos e são implementadas em curto prazo. Os projetos estão disponíveis no site da Intranet, para acesso, sugestões e atualização por todos os funcionários. Periodicamente é realizada reunião de avaliação, integração e alinhamento dos projetos. Anualmente, por ocasião da realização dos encontros de trabalho, é feita uma avaliação geral, oportunidade em que são formados grupos de trabalho para criação de novos projetos voltados para melhoria de processos e de novos produtos e serviços inovadores, tendo como referência os focos estratégicos e as macrodiretrizes do Governo Federal. Os Projetos Estruturantes são, portanto, um modelo de gestão adotado pelo Banco do Nordeste, de desdobramento prático de suas diretrizes e visão estratégica.

Destacam-se os seguintes Projetos Estruturantes e Temáticos, e os respectivos resultados obtidos:

4.1.3.1. Projeto Agentes de Desenvolvimento

No ano 2000, o Projeto Agentes de Desenvolvimento elaborou, em conjunto com o Ambiente de Recursos Humanos, um Programa de Atividade e Plano de Desenvolvimento e Aprendizagem, como parte do Programa de Educação Continuada para os Agentes. Este Programa tomou por base a definição de seis subprocessos com a mesma parceria: Condução do Farol do Desenvolvimento, Articulação sócio-político-institucional, Estruturação das cadeias produtivas, Estruturação das organizações associativas, Capacitação e competitividade do agente produtivo e Crédito.

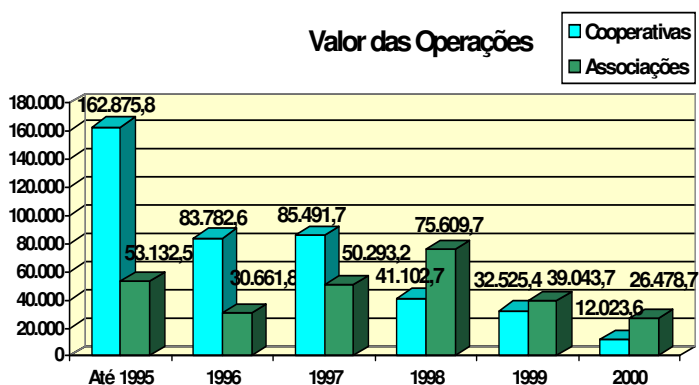
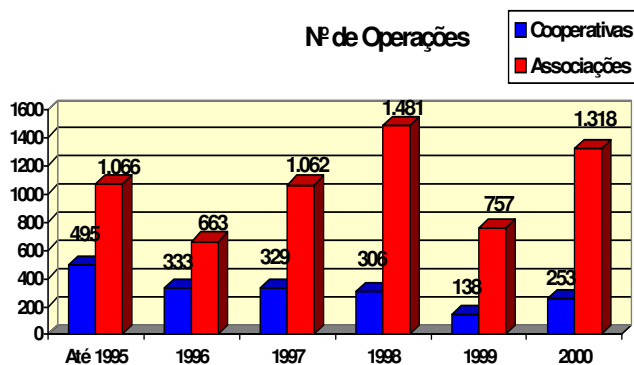
Destaca-se também como resultado o trabalho desenvolvido na elaboração das três Oficinas do Farol do Desenvolvimento, orientando sua condução pelos Agentes, em parceria com o Projeto Capacitação. O Projeto também participou no gerenciamento do Farol do Desenvolvimento, envolvendo-se ativamente no aperfeiçoamento do sistema computarizado que permite o registro e a disponibilização de informações, como as atas das reuniões, e possibilita o encaminhamento de compromissos gerados nas várias esferas de decisão e gestão; além de realizar um trabalho de consultoria para análise das informações sobre o andamento do Farol do Desenvolvimento, para aperfeiçoar seu funcionamento e dar-lhe mais efetividade. Por fim, o Projeto atendeu às demandas e prestou as orientações necessárias aos 480 Agentes de Desenvolvimento em plena atuação no Banco.

4.1.3.2. Projeto Cooperação e Associativismo

A cooperação representa valioso instrumento de viabilização das ações de natureza coletiva, principalmente quando estas não podem ser realizadas individualmente. Portanto, consciente do elevado papel econômico e social que as organizações associativas desempenham como instrumento de viabilização do pequeno e microempreendedor, o Banco do Nordeste vem apoiando as cooperativas e associações de pequenos e microempreendedores, dispensando-lhes tratamento diferenciado.

Até dezembro de 2000 foram atendidos 625.619 produtores, distribuídos em 4.198 organizações associativas, mobilizando R\$ 693,0 milhões, conforme mostra a tabela seguinte:

Ano	Número de Operações			Valor (R\$ Milhares)		
	Cooperativas	Associações	Total/Ano	Cooperativas	Associações	Total/Ano
Até 1995	495	1.066	1.561	162.875,8	53.132,5	216.008,3
1996	333	663	996	83.782,6	30.661,8	114.444,4
1997	329	1.062	1.391	85.491,7	50.293,2	135.784,9
1998	306	1.481	1.787	41.102,7	75.609,7	116.712,4
1999	138	757	895	32.525,4	39.043,7	71.569,1
2000	253	1.318	1.571	12.023,6	26.478,7	38.502,3
Total Acumulado		8.201			693.021,4	



Ainda no ano 2000 foi efetivada a implementação do RECOOP – Programa de Revitalização das Cooperativas Agropecuárias, contemplando 33 projetos que envolvem recursos da ordem de R\$ 53 milhões. Desses projetos, 13 já foram aprovados, oito dos quais já foram contratados. Os demais projetos se encontram em fase de apreciação por parte do Banco e regularização de pendências por parte das cooperativas.

No ano 2000 foram desenvolvidas ações de capacitação voltadas para o aperfeiçoamento do crédito associativo, tendo como elemento executor das ações do Banco o Agente de Desenvolvimento e entidades parceiras. Foram realizados 1.209 eventos, envolvendo 31.659 participantes.

CAPACITAÇÃO		
Estado	Nº Eventos	Participantes
ALAGOAS	61	1.365
BAHIA	558	12.824
CEARÁ	113	2.953
ESPÍRITO SANTO	1	32
MARANHÃO	18	533
MINAS GERAIS	53	1.669
PARAÍBA	20	685
PERNAMBUCO	50	1.676
PIAUI	79	2.302

R. G. DO NORTE	150	3.984
SERGIPE	106	3.636
TOTAL	1.209	31.659

4.1.3.3. Projeto Desenvolvimento em Meio Ambiente

Uma vez consolidada a dimensão ambiental em suas políticas, diretrizes e estratégias, o Banco do Nordeste atraiu novos negócios com ênfase na conservação ambiental, destacando-se o financiamento de empreendimentos de agropecuária orgânica, reciclagem de resíduos sólidos, manejo florestal, reflorestamento, prevenção e recuperação do meio ambiente, energia alternativa, sistemas de gestão ambiental, recuperação de áreas degradadas, produção de plantas nativas, aromáticas e medicinais etc.

Esses negócios envolveram, no ano de 2.000, recursos da ordem de R\$ 21,388 milhões, oriundos de diversas fontes operacionalizadas pelo Banco, merecendo destaque as aplicações do Programa de Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente – FNE VERDE, num total de R\$ 6,273 milhões. Em valores acumulados o Banco aplicou, de 1996 a 2000, R\$ 154,037 milhões, sendo R\$ 18,958 milhões oriundos do FNE VERDE.

No que concerne à ação capacitadora do Banco em relação ao Meio Ambiente, foram realizados 189 eventos no ano 2.000, compreendendo um total de 7.044 oportunidades de treinamento. Dentre as principais temáticas abordadas destacam-se: Agricultura Orgânica; Aplicação de Defensivos Agrícolas; Conservação do Solo e Proteção do Meio Ambiente; Educação Ambiental; Desenvolvimento Sustentável; Meio Ambiente na Atividade Rural; Gerenciamento Costeiro Integrado; Preservação Ambiental; Difusão, Elaboração e Implementação da Agenda 21; Produtos Transgênicos; e Energia Solar.

Assim, o número acumulado de capacitações efetuadas pelo Banco na área ambiental, no período de 1996 a 2000, corresponde a 224 eventos promovidos e 8.944 oportunidades de treinamento oferecidas, destinadas tanto ao público interno quanto ao externo.

Ainda na área ambiental, o Banco celebrou Termos de Parceria com diversas instituições governamentais e não governamentais da Região Nordeste, norte de Minas Gerais e norte do Espírito Santo, com o objetivo de melhorar as condições de desenvolvimento da população na área onde atua. Nesse contexto, devem ser ressaltados os principais temas objeto das parcerias firmadas: Disseminação da Agenda 21 Brasileira; Programa Nacional de Florestas; Programa Nacional de Biodiversidade; Ação Empresarial Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável; Educação Ambiental; Combate à Desertificação, Agricultura Orgânica; Plantas Medicinais e Aromáticas; Cotonicultura Ecológica; Simplificação e Agilização do Licenciamento Ambiental e da Outorga de Uso dos Recursos Hídricos.

As principais instituições participantes desses Termos de Parceria foram: Ministério do Meio Ambiente; IBAMA; EMBRAPA; Conselho Empresarial Brasileiro para o

Desenvolvimento Sustentável; Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável – Agenda 21 Nacional; Delegacia Federal de Agricultura; Órgãos Estaduais de Meio Ambiente; Universidades; e Prefeituras Municipais.

No âmbito interno, merece destaque a implantação de nova versão dos Aspectos Ambientais do Sistema de Elaboração e Análise de projetos – SEAP; Caderno de Recomendações Ambientais; revisão e atualização das Normas Operacionais sobre Meio Ambiente; e elaboração do Programa Ambiental para o Setor Informal, que compreende a Política Ambiental do Crediamigo, o Plano de Capacitação dos Assessores e a publicação de 13 Guias de Práticas para o Meio Ambiente. Nessas cartilhas são abordados assuntos relacionados aos aspectos ambientais, de organização, higiene, limpeza e segurança no trabalho dos principais tipos de microempreendimentos apoiados.

4.1.3.4. Projeto Fomento às Exportações do Nordeste

Em uma ação coordenada pelo Banco do Nordeste, ocorreram no ano 2000 os lançamentos do Programa Especial de Exportações nos estados do Piauí e Maranhão, aos quais somam-se os estados do Ceará, Pernambuco e Bahia, lançados anteriormente. Novos entendimentos com a Câmara de Comércio Exterior (CAMEX) e com os Governos Estaduais fazem-nos prever os lançamentos, ao longo do corrente ano, do Programa Especial de Exportações nos estados da Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas e Sergipe, cobrindo, dessa forma, todos os estados da Região Nordeste.

O ano de 2000 pode ser considerado positivo para o comércio exterior na Região Nordeste, cujo desempenho superou o do Brasil como um todo. Comparados os números de 2000 com os de 1999, as exportações nordestinas cresceram 19,95%, enquanto que para o País o crescimento foi de 14,73%. Tal crescimento foi mais acentuado nos estados de Sergipe (35,54%), Ceará (33,38%), Rio Grande do Norte (29,37%), Piauí (28,93%), Paraíba (23,76%) e Bahia (22,88%), e ele tem ocorrido através da diversificação da pauta de exportações, a exemplo do aumento de produtos manufaturados (calçados, têxteis, confecções, couros e peles, produtos químicos etc.) e do agronegócio (frutas, grãos, camarão de cativeiro etc.).

O clima de mobilização para exportar, criado pelo envolvimento dos atores estaduais no Programa Especial de Exportações, tem contribuído para a discussão e identificação de gargalos para exportar e de soluções para a inserção internacional da pequena e média empresa, bem como para a gradativa formação de uma cultura exportadora. No corrente ano de 2001, contamos com um crescimento superior das exportações nordestinas relativamente ao País como um todo, previsto em 20%, o que deve consolidar o processo de aumento da participação do Nordeste no conjunto das exportações nacionais. Os consórcios de exportação que estão surgindo em todos os estados, os eventos de mobilização e capacitação e os projetos setoriais, que contam com a parceria das entidades empresariais, Banco do Nordeste, órgãos estaduais e Agência de Promoção das Exportações (APEX), certamente contribuirão para o aumento sustentável das exportações regionais.

A seguir, a pauta de exportações do Nordeste referente ao ano 2000:

PAUTA DE EXPORTAÇÕES DO NORDESTE - 2000
--

Produto	Valor - US\$	%
Alumínio	516.385.727	12,83
Açúcar	258.103.706	6,41
Pasta Química de Madeira	236.482.845	5,88
Soja e derivados	193.724.726	4,81
Têxtil / Confecções	169.719.695	4,22
Castanha de Caju	165.053.458	4,10
Óleo Combustível	164.674.443	4,09
Ferro Fundido Bruto	145.923.611	3,63
Couros e Peles	96.260.968	2,39
Frutas / Sucos	89.776.989	2,23
Calçados	82.444.345	2,05
Fios de Cobre	79.148.371	1,97
Cacau e derivados	78.944.613	1,96
Camarões	72.301.877	1,80
Consumo de Bordo	70.241.350	1,75
Benzeno	55.236.003	1,37
Etilenoglicol	54.813.066	1,36
Papel / Cartões / Fibras	53.386.962	1,33
Etermetil-ter-butílico	51.283.836	1,27
Lagostas	50.562.235	1,26
Sisal e derivados	46.700.800	1,16
Dicloroetano	40.012.685	0,99
Ceras Vegetais	37.497.020	0,93
Subtotal	2.808.679.331	69,79
Outros	1.216.014.425	30,21
Total Geral	4.024.693.756	100,00

4.1.3.5. Projeto Novo Modelo de Irrigação

O Banco do Nordeste criou o Projeto Estruturante Novo Modelo de Irrigação, constituído por equipe multidisciplinar, que em 2000 obteve os seguintes resultados:

- • Elaboração de Proposta de Nova Lei de Irrigação, atualmente tramitando no Congresso;
- • Mobilização de 1.240 atores qualificados do agronegócio da irrigação, através de encontros de trabalho, objetivando subsidiar a concepção de proposta para um **Novo Modelo de Irrigação** para o Nordeste;
- • Levantamento de demandas de capacitação e tecnologia junto aos empreendedores da agricultura irrigada;
- • Concepção de Novo Modelo Conceitual para o Agronegócio da Irrigação no Nordeste, contemplando: 1. proposta para nova política de irrigação e drenagem; nova estrutura regulamentar; nova modelagem para o planejamento e para gestão de projetos de irrigação; estratégia de sistemas de produção, pós-colheita, distribuição e mercado; identificação dos serviços de apoio necessários e modelagem econômico-financeira para o setor;

- • Concepção de Novo Modelo de Irrigação para o Projeto Salitre - Juazeiro BA, contemplando: modelo de gestão para o projeto; diretrizes para um plano de negócios; identificação de serviços de apoio necessários às atividades do projeto e análise financeira;
- • Concepção da **Rede da Irrigação na Internet**, constituída de um Banco de Competência, atualmente com 320 profissionais cadastrados; 70 títulos para leitura recomendada e 109 *links* sobre os diversos elos da cadeia produtiva da agricultura irrigada.
- • Formalização de parcerias nos estados do Ceará e Paraíba para definição de critérios e perfil desejado para seleção de novos irrigantes;
- • Realização de parceria com o Centro de Promoção de Importações Oriundas de Países em Desenvolvimento - CBI, sediado na Holanda, para divulgar suas ações junto aos Agentes Produtivos;

4.1.3.6. Projeto Oportunidades e Promoção de Investimentos

Identificar oportunidades de negócios e promover investimentos para a Região é função do Banco do Nordeste como agente promotor do desenvolvimento. Servindo de elo entre os investidores privados (nacionais e internacionais) e a economia nordestina, o Banco busca mobilizar e atrair capital, estimular parcerias empresariais, ampliar mercados e favorecer a transferência tecnológica para os empreendimentos regionais.

No ano 2000, **255 empresas**, com projetos de investimento para o Nordeste totalizando **R\$ 1.753,9 milhões**, demandaram ações de promoção de investimentos do Banco, desde o fornecimento de informações qualificadas sobre a Região e os financiamentos pelo Banco, até a procura por investidores e parceiros, no Brasil e exterior. Dentre estes projetos, **R\$ 723,3 milhões** em investimentos já foram firmados.

Desde 1997, **1.101 oportunidades de investimento e de parcerias empresariais** foram identificadas pelos especialistas em promoção de investimentos do Banco do Nordeste, totalizando cerca de **R\$ 38,2 bilhões** em investimentos previstos para os próximos 10 anos na Região Nordeste. Deste total, mais de **550 oportunidades**, de diversos setores econômicos e chegando a **R\$ 5,5 bilhões** de investimento total previsto, demandaram ações de promoção de investimentos por parte do Banco, dos quais estima-se que R\$ 2,94 bilhões tenham sido comprometidos ao longo dos últimos quatro anos, em diversos estágios de implementação.

Total de oportunidades de investimento identificadas	1.101
Valor total de investimentos identificados	R\$ 38,2 bilhões
Investimentos que demandaram ações do Banco (mais de 550 projetos)	R\$ 5,5 bilhões
Investimentos comprometidos (estimativa)	R\$ 2,94 bilhões
Agências de Promoção de Investimentos - Ano 2000	
Total da carteira - investimentos (em milhões)	R\$ 1.753,90
Número de Clientes	255
Número de Projetos	265
Média de investimentos por projeto (em milhões)	R\$ 6,62

Projetos que demandaram crédito	169
Recursos financiados pelo Banco (em milhões)	R\$111,21
Parcela de recursos de outras fontes - projetos financiados (em milhões)	R\$418,09
Total de recursos alavancados de outras fontes (em milhões)	R\$612,10
Total de investimentos comprometidos (em milhões)	R\$723,31
Investimentos comprometidos / Carteira total	41,24%

4.1.3.7. Projeto Políticas e Ações de Infra-Estrutura

Em 2000, o Projeto Políticas de Infra-Estrutura para a Região Nordeste, sintonizado com a orientação geral do Banco e com os demais Projetos, especialmente o Farol do Desenvolvimento e os Agentes de Desenvolvimento, implementou diversas atividades que contribuiriam para o fortalecimento e enraizamento de ações tecnicamente seguras, economicamente viáveis, socialmente justas e ambientalmente saudáveis.

No âmbito de políticas e procedimentos ambientalmente adequados para manuseio, tratamento e disposição final de resíduos sólidos, devem ser levadas em alta conta as seguintes atividades:

- • O trabalho em parceria com a Universidade Potiguar – UnP e o Conselho de Turismo do Pólo Costa das Dunas – RN, na coordenação e articulação institucional dos trabalhos e na elaboração do documento “Gestão Ambientalmente Adequada de Resíduos Municipais”. Este documento aponta para a necessidade da gestão compartilhada dos problemas comuns relacionados ao sistema de coleta, tratamento e disposição final dos resíduos sólidos.
- • Elaboração da “Plataforma Tecnológica de Resíduos Sólidos”, ocorrida em parceria com o Centro Federal de Ensino Tecnológico – CEFET, do Rio Grande do Norte.

Outra importante ação do Projeto se deu na discussão, elaboração e divulgação da cartilha “**Captação de Água de Chuvas**”, envolvendo as esferas federal, estadual e municipal, com vistas à elaboração de projetos nessa área.

A descrição das ações desenvolvidas, bem como as publicações e informações audiovisuais pertinentes aos temas desenvolvidos pelo Projeto, estão disponíveis na Intranet.

4.1.3.8. Projeto Políticas e Ações do Setor de Serviços

O ano de 2000 foi o primeiro exercício de atuação do Projeto Serviços dentro do enfoque de agrupamento de empresas com a priorização de áreas vocacionadas. Considerando que o setor serviços é muito abrangente, já que permeia e fornece suporte a uma gama de atividades, o projeto concentrou sua atuação nos segmentos de saúde e de serviços de apoio à fruticultura.

Como parte da política de atuação do projeto, foram identificadas áreas vocacionadas nos segmentos selecionados e desenhadas cadeias para a identificação de elos considerados faltantes, incipientes ou ambos, obtidos a partir de pesquisa participativa.

No segmento saúde foram trabalhados no ano 2000 o Polígono de Saúde de Teresina, o Pólo de Saúde do Cariri Cearense (envolvendo os municípios de Crato, Juazeiro, Barbalha e Brejo Santo) e o município de Parnaíba, no Piauí. Em Teresina, foram realizadas mobilização e aplicação de questionário, além de identificados, validados e priorizados os elos inadequadamente atendidos. Foi também assinado termo de parceria para o fortalecimento do polígono, e realizados projetos executivos para dois elos identificados como faltantes: hotéis e pensões que atendem ao polígono de saúde de Teresina e coleta, transporte e tratamento do lixo no polígono. Como consequência concreta do trabalho do projeto, foi criada a Associação dos Hotéis e Pensões do Polígono da Saúde e realizada pesquisa para identificação das necessidades de melhorias dos hotéis e pensões. No Pólo de Saúde do Cariri, houve mobilização e pesquisa participativa. Após consolidação, validação e priorização dos resultados da pesquisa, foi elaborado termo de parceria, que se encontra em fase de negociação. Em Parnaíba, o trabalho no segmento saúde visou à melhoria e ampliação dos equipamentos existentes na área.

No segmento de Serviços de Apoio à Fruticultura foi realizada mobilização e iniciada pesquisa para identificação dos elos faltantes, incipientes ou ambos no Pólo de Desenvolvimento Integrado Assu-Mossoró.

4.2. Indicadores de Produtividade

Dentre as principais instituições financeiras com atuação no mercado nacional, o Banco do Nordeste detém a maior participação das aplicações globais nos ativos totais: 87,8%. Enquanto isso, a média dessa participação nos principais bancos privados nacionais é de 31,8%, nos bancos internacionais com atuação no Brasil é de 25,5%, e nos principais bancos públicos (inclusive o Banco do Nordeste) é de 30,6%.

Analisando-se a participação do crédito especializado nos ativos totais, mais uma vez o Banco do Nordeste mantém a liderança: 82%. Os bancos privados nacionais, em média, detém uma participação de 10,9%; os estrangeiros atuantes no mercado brasileiro, 12,4%; e os bancos públicos, inclusive o Banco do Nordeste, 24,9%.

O índice de participação dos saldos das operações de crédito rural no ativo total, no Banco do Nordeste, é de 51,8%, bem superior às médias observadas nos diversos segmentos, que são: principais bancos privados nacionais: 2,0%; principais bancos privados internacionais com atuação no Brasil: 1,0%; principais bancos públicos, incluindo o Banco do Nordeste: 14,1%.

No Banco do Nordeste, o volume de crédito por pessoa ocupada (inclui funcionários, bolsistas e terceirizados) é R\$ 2.166 mil, enquanto as médias, nos principais bancos privados nacionais, estrangeiros e públicos (Banco do Nordeste, inclusive) são, respectivamente, R\$ 596 mil, R\$ 1.266 mil e R\$ 552 mil.

O volume de crédito por agência do Banco do Nordeste é de R\$ 82.790 mil. Nos bancos privados nacionais, em média, é de R\$ 22.107 mil; nos principais estrangeiros, de R\$ 70.092 mil, e nos públicos, inclusive o Banco do Nordeste, de R\$ 22.652 mil.

No que diz respeito aos depósitos por pessoa ocupada, o Banco do Nordeste detém um volume inexpressivo: R\$ 156 mil. Os principais bancos privados nacionais têm, em média, um volume de depósito por pessoa ocupada de R\$ 681 mil, enquanto os principais estrangeiros têm média de R\$ 1.841 mil e os públicos (inclusive o Banco do Nordeste) R\$ 510 mil.

BANCO DO NORDESTE INDICADORES 1994 – 2000

Indicadores	Unidade de medida	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Participação nos Financiamentos da Região	%	34,5	43,0	55,6	58,5	68,1	77,7	79,6
Financiamentos contratados	Quantidade	27.414	67.981	144.390	286.806	517.445	404.538	472.240
Recursos aplicados na Região FNE	R\$ Milhões	508	635	776	683	728	626	569
Recursos aplicados na Região	R\$ Milhões	615	1.160	2.516	2.826	3.265	2.420	2.606
Oportunidades de Emprego	Quantidade	167.535	372.129	570.000	667.290	651.663	443.619	695.513
Quantidade de Clientes	Mil	78,15	94,6	200,91	399,07	720,26	1.016,92	1.162,18
Ativo Total	R\$ Milhões	4.667	5.572	7.541	9.295	12.143	14.242	16.400
Patrimônio Líquido	R\$ Milhões	400	414	454	735	886	956	998
Capital Social	R\$ Milhões	325	347	506	624	772	831	891

Indicadores	Unidade de medida	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Despesas Administrativas	R\$ Milhões - Corrigidos pelo IGP-DI	850	594	585	532	610	524	455
Despesas de Pessoal	R\$ Milhões - Corrigidos pelo IGP-DI	731	471	420	339	371	340	275
Lucro Líquido	R\$ Milhões	15,9	21,1	42,4	67,2	74,2	75,4	57,2
Receita de Prestação de Serviços	R\$ Milhões	33,7	77,9	129,5	123,5	143,6	143,2	170,3
Rentabilidade sobre o PL	%	3,98	5,09	9,35	10,33	9,38	7,9	5,7
Depósito/ Empregados	R\$ Mil	99	156	222	254	306	271	268
Ativos/ Empregados	R\$ Mil	697	1.070	1.549	2.137	3.036	3.716	4.227
Ativos/ Agência	R\$ Mil	21.103	30.954	41.893	53.418	69.788	81.852	94.252
Despesas Administrativas/ Ativo	%	7,9	6,6	5,3	4,3	3,7	3,1	2,3
Operações de crédito	R\$ Milhões	4.120,7	4.896,0	6.558,8	8.389,4	10.900,8	13.422,3	14.405,4
Operações/ Ativo	%	88,3	87,9	87,0	90,3	89,8	94,2	87,8
Operações de Longo Prazo	R\$ Milhões	3.539,7	4.170,9	5.736,9	7.420,1	9.813,7	12.199,8	13.450,9
Operações de curto prazo	R\$ Milhões	581,0	725,1	821,9	969,3	1.087,1	1.222,5	954,5
Oportunidades de Treinamento	Quantidade	4.565	7.612	9.947	8.770	8.567	8.253	11.065
Número de funcionários	Quantidade	5.468	5.208	4.862	4.360	4.000	3.832	3.880
Valores contratados no setor rural	R\$ Milhões	302,7	551,4	1.060,2	1.508,6	1.997,5	1.129,8	989,3

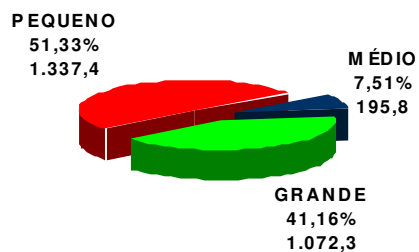
4.3. Desempenho Operacional

Em 2000, o Banco contratou 472,2 mil financiamentos, com injeção de R\$ 2,6 bilhões na economia regional. Consolidando a trajetória ascendente observada a partir de 1995, esses números representam mais de quatro vezes o valor e 17 vezes a quantidade de financiamentos realizados no ano de 1994. A performance permitiu ao Banco alcançar em 2000 uma participação média de 79,3% no financiamento da Região, mais que o dobro do percentual apresentado há seis anos, da ordem de 34,5%.

O Banco tem por princípio o atendimento preferencial aos micro e pequenos empreendedores. Em função disso, 98,1% do total dos agentes produtivos atendidos pelo Banco em 2000 enquadram-se nessa categoria de empreendedor, correspondendo a 51,33% do volume de recursos aplicados no ano.

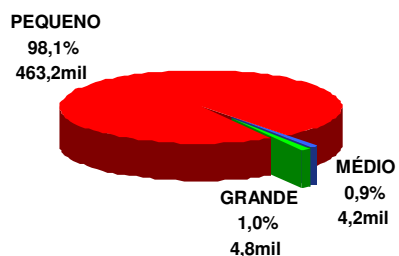
VALORES CONTRATADOS POR PORTE

Ano 2000 - R\$ 2.605,5 milhões



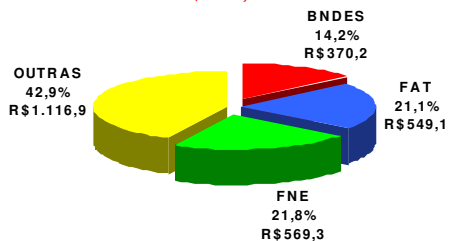
FINANCIAMENTOS CONTRATADOS POR PORTE

Ano 2000 - 472,2 mil financiamentos



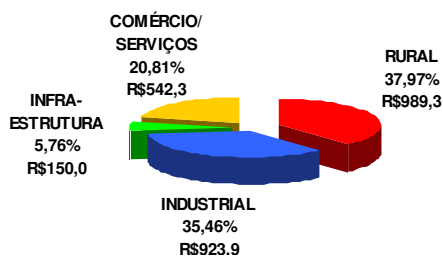
VALORES CONTRATADOS POR FONTE

Ano 2000 - R\$2.605,5 milhões



VALORES CONTRATADOS POR SETOR

Ano 2000 - R\$ 2.605,5 milhões

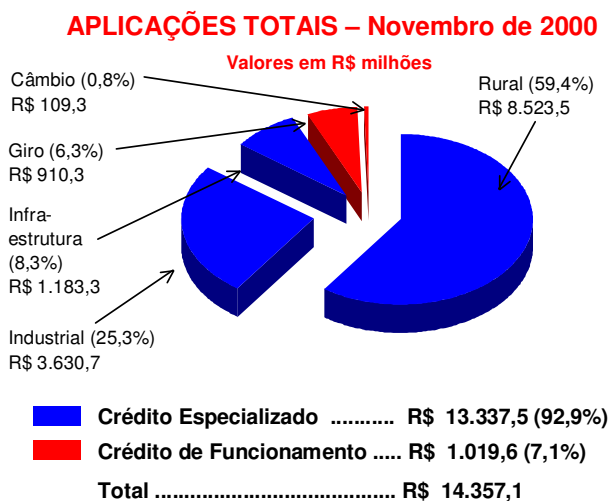


Os financiamentos concedidos em 2000 propiciaram a criação de 695,6 mil empregos, elevando para 3,4 milhões a quantidade de empregos gerados nos últimos seis anos.

OPORTUNIDADES DE EMPREGO POR SETOR - ANO 2000

Setor	Quantidade	%
Rural	561.326	80,7
Industrial	67.619	9,7
Infra-estrutura	13.532	2,0
Comércio/Serviços	53.136	7,6
TOTAL	695.613	100,0

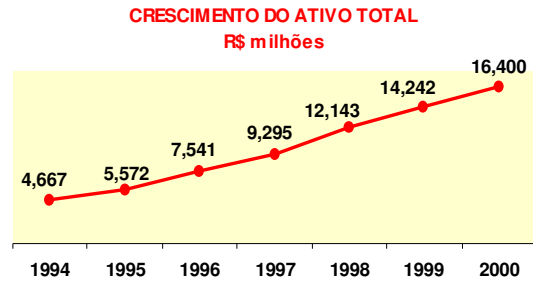
Em novembro de 2000, as operações de crédito do Banco totalizaram R\$ 14,36 bilhões, representando 88,9% dos ativos totais. Destaca-se a significativa participação das áreas rural e industrial, que juntas respondem por 84,7% do saldo global de operações do Banco.



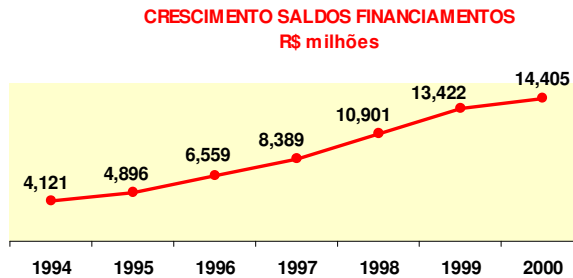
4.4. Desempenho Financeiro

Expansão de ativos

Os ativos totais do Banco do Nordeste cresceram, no ano de 2000, 15,15% apresentando, em 31.12.2000, um saldo de R\$ 16.399,90 milhões.

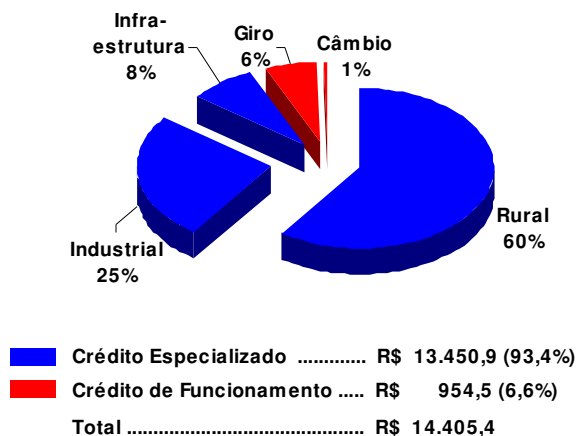


Os saldos das operações de crédito (considerando-se, inclusive, os adiantamentos sobre contratos de câmbio, os créditos específicos do Governo Federal e as operações inadimplidas) totalizaram R\$ 14.405,38 milhões, representando 87,84% do ativo total. Levando-se em conta os recursos retornados e reinvestidos durante o ano, foi aplicado na região um montante de R\$ 2.605,55 milhões.



Do total das operações de crédito, 93,37% são relativos ao crédito especializado. Destaca-se a participação significativa das áreas rural e industrial com montantes de R\$ 8.612,26 milhões e R\$ 3.662,96 milhões, respectivamente. Juntos, esses segmentos representavam 85,21% do total, em 31.12.2000, 83,82%, em 30.06.2000, e 81,30%, em 31.12.1999. As operações destinadas aos créditos de funcionamento correspondiam, em 31.12.2000, a 6,63% do total das aplicações, enquanto em 30.06.2000 representavam 8% e, em 31.12.1999, 9,11%.

APLICAÇÕES TOTAIS - Dezembro de 2000
Valores em R\$ milhões



A maior parcela das operações de crédito (93,72%) foi destinada ao setor privado da economia, responsável, em 31.12.2000, por R\$ 12.990,36 milhões. Os saldos de créditos realizados com o setor público diminuíram 11,24%, se comparados a dezembro de 1999, e 0,75% em relação a junho de 2000.

Recursos

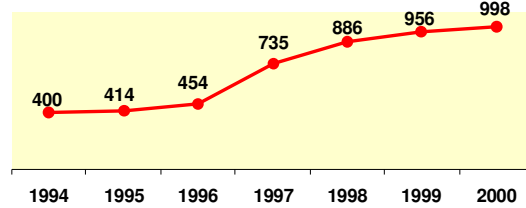
Constata-se, por outro lado, que a representatividade, nos passivos totais, de fontes de recursos de maior custo financeiro continua diminuindo de forma gradativa: a participação dos depósitos a prazo em dezembro/1999 era de 4,43%; em junho de 2000, de 3,92%, atingindo 3,25% em dezembro de 2000. A soma dos saldos de depósitos à vista e de poupança vem mantendo uma participação estável nos passivos totais: 3,24% em dezembro/1999, 3,01% em junho/2000; e 3,25% em dezembro/2000.

Os recursos oriundos do FNE atingiram saldos de R\$ 8.018,87 milhões, no final do ano de 2000, indicando um aumento de 21,98% em relação a dezembro/1999 e de 9,49% em relação a junho/2000. Embora apresentando esse crescimento, não houve alteração significativa do percentual de representatividade dos recursos do FNE nos passivos totais do Banco (49,48%, no final de 1999; 50,86%, em 30.06.2000; 52,06% em 31.12.2000). Isso demonstra que a ação creditícia do Banco continua a contar com a firme presença de outras fontes de financiamento.

Patrimônio Líquido e Capital Social

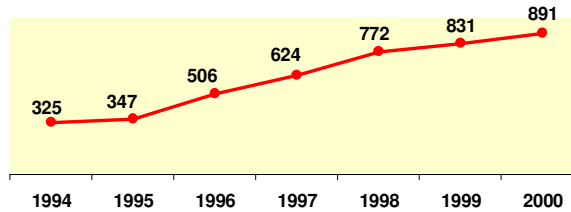
O Banco do Nordeste apresentou, em 31.12.2000, um Patrimônio Líquido de R\$ 997,6 milhões, tendo crescido 4,38% em relação a 31.12.1999.

CRESCIMENTO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
R\$ milhões



A incorporação de reservas de lucros propiciou a elevação do Capital Social do Banco de R\$ 831,00 milhões (31.12.1999) para R\$ 891,00 milhões (31.12.2000).

CRESCIMENTO CAPITAL SOCIAL
R\$ milhões

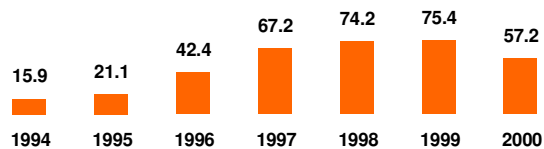


O número de ações que compõem o capital social do Banco não se alterou durante o exercício de 2000: 70.526,56 milhões, sendo 39.093,97 milhões ordinárias e 31.442,59 milhões preferenciais.

Lucro e Dividendos

O lucro líquido final apurado no exercício de 2000 importou em R\$ 57,16 milhões, valor 24,17% inferior ao apresentado no ano de 1999 (R\$ 75,38 milhões). O lucro líquido por lote de mil ações, em 2000, foi de R\$ 0,81, enquanto o calculado em 1999 foi R\$ 1,07.

LUCRO LÍQUIDO
R\$ milhões



Os resultados do Banco, como ocorrido com muitas outras instituições financeiras, foram sensibilizados pelas variáveis econômicas, especialmente pela retração da

demanda e redução dos spreads bancários, além das mudanças nas regras de provisionamento e reconhecimento de créditos inadimplidos.

Do lucro líquido de R\$ 30,03 milhões, apurado no segundo semestre de 2000, serão pagos dividendos complementares, no montante de R\$ 6,95 milhões. Esse valor, acrescido dos dividendos antecipados e corrigidos do primeiro semestre, totaliza R\$ 14,27 milhões, o que resulta em dividendos anuais de R\$ 0,1938 por lote de 1.000 ações ordinárias e de R\$ 0,2131 por lote de 1.000 ações preferenciais.

Valor Adicionado

A riqueza líquida gerada pela Empresa, representada pelo valor adicionado, foi de R\$ 369,11 milhões, durante o exercício social de 2000. Esse montante é 6,7% inferior ao produzido em 1999 (R\$ 395,62 milhões).

Do valor adicionado produzido no último exercício, 62,12% foram destinados à remuneração da força de trabalho e aos encargos sociais correspondentes. Os cofres públicos foram beneficiários de 20,85%, sob a forma de impostos, taxas e contribuições. Aos acionistas couberam 3,87% sob a modalidade de dividendos, enquanto o restante foi destinado ao pagamento de aluguéis (1,54%) e à retenção de lucros (11,62%).

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO Valores em Milhares de Reais

	2000	(%)
RECEITAS	2,550,016	
Intermediação Financeira	2,319,990	
Prestações de Serviços	170,311	
Não-operacionais	59,715	
DESPESAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(934,201)	
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(1,213,004)	
Materiais, energia e outros	(548,364)	
Serviços de terceiros	(45,294)	
Perda/Recuperação de valores ativos	(619,346)	
VALOR ADICIONADO BRUTO	402,811	
RETENÇÕES	(33,706)	
Depreciação, amortização e exaustão	(33,706)	
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	369,105	
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	369,105	100.00
Pessoal e encargos	229,301	62.12
Impostos, taxas e contribuições	76,945	20.85
Aluguéis	5,702	1.54
Dividendos	14,272	3.87
- União	3,914	1.06
- Outros	10,358	2.81
Lucros retidos	42,885	11.62

Orçamentos

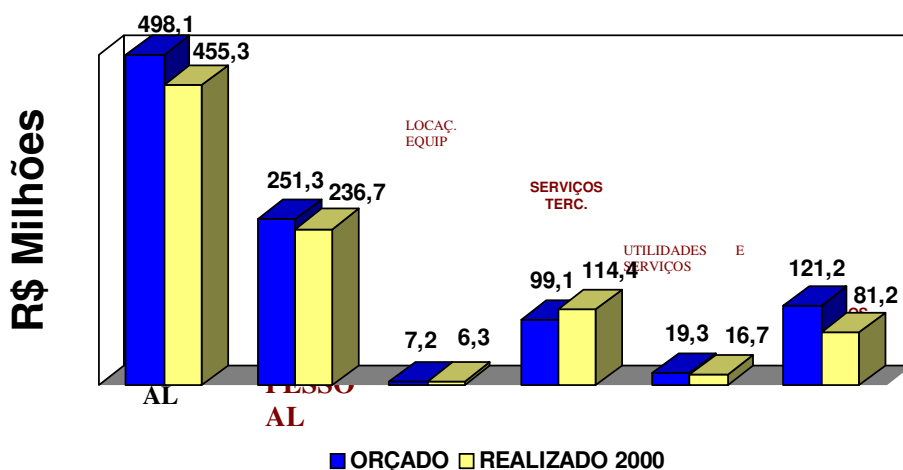
Em conformidade com a legislação vigente, especialmente a relacionada com o plano plurianual e as diretrizes orçamentárias, a programação orçamentária do Banco do Nordeste para o exercício de 2000, contemplou o Programa de Dispêndios Globais - PDG e o Orçamento de Investimentos.

Cumprindo as determinações da Secretaria de Coordenação e Controle das Empresas Estatais – SEST, do Ministério do Planejamento e Orçamento – MPO, a materialização do processo orçamentário obedeceu duas fases: a **Programação Inicial**, prevista no art. 165, Parágrafo 5º., Inciso II, da Constituição Federal, e a **Reprogramação Orçamentária**.

O orçamento do Programa de Dispêndios Globais – PDG, levando em conta os montantes reprogramados teve margem de realização orçamentária de 51% para os recursos e de 61% para as aplicações.

A reprogramação dos recursos para 2000 decorreu, especialmente, das mudanças sócio-econômicas ocorridas no País, as quais repercutiram no mercado e na própria estratégia de atuação do Banco. Em decorrência das mudanças na composição dos recursos programados, também foram revistos os cálculos e os valores referentes a Dispêndios de Capital/Amortização e Dispêndios Correntes/Encargos.

O comportamento dos principais dispêndios correntes, durante o exercício de 2000, pode ser visualizado através da Figura a seguir.



A reprogramação dos recursos previstos para 2000 decorreu, especialmente, das mudanças sócio-econômicas ocorridas no País, as quais repercutiram no mercado e na própria estratégia de atuação do Banco. Em decorrência das mudanças na composição dos recursos programados, também foram revistos os cálculos e os valores referentes a Dispêndios de Capital/Amortização e Dispêndios Correntes/Encargos.

4.5. Gestão de Pessoas

O ano 2000 trouxe significativos avanços na consolidação da visão empresarial da gestão dos talentos no Banco do Nordeste, através do alinhamento de atividades e projetos de recursos humanos com o Programa de Ação Empresarial, pela disseminação de práticas inovadoras de qualificação profissional e implementação de modernos instrumentos de gestão descentralizada.

O foco nos resultados se dá, portanto, pelo alinhamento das práticas com o Programa de Ação - variáveis Capacitação de Recursos Humanos e Processos. Da mesma maneira, a gestão do desempenho se verifica através do Sistema Integrado de Avaliações, comportando Avaliações 360°, Cliente Interno, Desenvolvimento e Aprendizagem, Terceirizados e Monitoração Especial.

4.5.1. Variável Capacitação de Recursos Humanos

A variável capacitação de Recursos Humanos, do Programa de Ação Empresarial, reproduz a execução dos Planos Individuais de Desenvolvimento e Capacitação e os seus desdobramentos em nível de cada Unidade e da organização como um todo. Apóia-se no estabelecimento de metas que levam em conta as necessidades do Programa de Ação, o princípio de educação continuada dos colaboradores, o compartilhamento de oportunidades e referências mundiais de excelência reconhecidas no mercado de trabalho.

No ano 2000, a variável foi constituída de dois indicadores: horas de capacitação por colaborador e nível de compartilhamento das oportunidades de capacitação e desenvolvimento.

O indicador Horas de Capacitação por Colaborador representa a relação entre o total de horas de atividade de capacitação e treinamento e a quantidade de funcionários. Em 2000, foram 65,13 horas de capacitação por funcionário, superando a meta inicialmente estabelecida de 60 horas/funcionário/ano.

O indicador Compartilhamento de Oportunidades relaciona o número de funcionários que tenham participado de pelo menos uma oportunidade de capacitação e desenvolvimento e a quantidade total de funcionários no período. No ano 2000, atingiu-se

o índice de 0,86, ou seja, 86% dos funcionários do Banco participaram de pelo menos uma oportunidade de capacitação em 2000, diante da meta estabelecida de 1 para 1.

Referidos resultados foram obtidos no ano 2000, quando o Banco do Nordeste disponibilizou 11.008 oportunidades de desenvolvimento e capacitação, uma média de 2,8 oportunidades por colaborador, o mais alto nível da sua história, conforme série abaixo.

Data	Nº Oportunidades	Nº Funcionário
31.12.1994	4565	5.465
31.12.1995	7612	5.208
31.12.1996	9947	4.862
31.12.1997	8.770	4.350
31.12.1998	8.567	4.000
31.12.1999	8.253	3.832
31.12.2000	11.008	3.880

Os programas de Desenvolvimento Gerencial e de Lideranças, Gerenciamento de Talentos e Conexão tiveram especial destaque, na medida em que beneficiaram 898 profissionais, com foco na renovação dos quadros dirigentes. Neste número, estão incluídos os eventos gerenciais de alto nível mantidos em consórcio com as 24 empresas de padrão mundial que compõem o Centro de Tecnologia Empresarial – CTE, da Fundação Dom Cabral.

Além disso, as atividades de educação continuada ganharam maior expressão diante da grande diversidade de práticas educacionais que utilizam princípios da gestão do conhecimento e da aprendizagem organizacional, novas tecnologias de aprendizagem incorporadas ao Banco do Nordeste nas modalidades Presenciais, Vivenciais, em Ação e Comunidade Virtual de Aprendizagem. Todas essas modalidades de aprendizagem vêm sendo apoiadas por sistemas inovadores de avaliação de resultados que estão contribuindo para a melhoria contínua dos processos negociais e de apoio e o estabelecimento de novos padrões comportamentais compatíveis com ambientes competitivos de alta performance.

Os eventos a distância, através da Comunidade Virtual de Aprendizagem, nas modalidades auto-aprendizagem, grupos de interatividade, facilitado por tutor remoto e formas combinadas, beneficiaram 2.210 funcionários em 2000, devendo esse número ser triplicado em 2001, em benefício da disseminação de oportunidades e da racionalização dos eventos de capacitação e desenvolvimento.

Outro destaque deve ser dado à formação de agentes de desenvolvimento, que atingiu, no ano em referência, o expressivo número de 475 profissionais qualificados. Por outro lado, 1.296 colaboradores participaram de programas de desenvolvimento interpessoal e de equipes de alta performance, inclusive nas metodologias Diálogo e Lideranças Educadoras (*coaching*), que, isoladamente, beneficiaram 219 colaboradores.

4.5.2. Indicador de Satisfação do Cliente Interno

O indicador representa a percepção do cliente interno diante da qualidade dos serviços prestados por cada unidade, considerando aspectos relativos a confiança, prestação, competência, comunicação, pós-venda, melhoria contínua e expectativa geral. Sendo cada Unidade avaliada por pelo menos cinco clientes, a troca de informações se dá em tempo real e mediada por sistema de informações especialmente concebido para esse fim.

Em 2000, referido indicador apresentou resultado corporativo de 8,09, acima do nível esperado (7,00 a 8,00), que, em uma perspectiva histórica, demonstra o processo de melhoria contínua por que passa a empresa.

4.5.3. Avaliação Qualidade no Trabalho

O processo de avaliação e desenvolvimento de recursos humanos no Banco do Nordeste inicia-se com a avaliação da qualidade no trabalho (modelo 360 graus) e encerra-se com a elaboração de planos de capacitação e desenvolvimento de colaboradores e equipes.

A etapa de avaliação da qualidade no trabalho fundamenta-se nas percepções do gestor, da equipe e do próprio funcionário em um determinado período e considera indicadores de habilidade na gestão de pessoas; gestão de resultados; relacionamento no trabalho; compromisso com resultados; aperfeiçoamento e inovação do trabalho; e compromisso com o autodesenvolvimento.

Os resultados corporativos no último período avaliativo demonstraram nível médio de performance de 8,13, em escala de 1,00 a 10,00. Estando o padrão esperado situado entre 7,00 e 8,00, o indicador demonstra, em termos históricos, o desenvolvimento continuado das competências individuais e de equipe no Banco do Nordeste.

4.5.4. Outras Ações e Informações Importantes

Os resultados obtidos são apoiados por adequada distribuição da força de trabalho, que privilegia a proximidade com clientes e comunidades e a geração de negócios, conforme o quadro abaixo, que sintetiza os resultados do Programa de Realocação de Pessoal.

DIMENSIONAMENTO DO QUADRO DE PESSOAL

Os mecanismos de avaliação de desenvolvimento e aprendizagem dão apoio aos programas educacionais, promovendo a aderência destes aos objetivos organizacionais e ao Programa de Ação. No ano 2000, aos projetos aplicativos utilizados nos programas gerenciais de alto nível, foram acrescentados sistemas de avaliação fundamentados na apreensão dos processos de trabalho para *trainees*, agentes de desenvolvimento, bolsistas e jovens aprendizes.

O relacionamento entre unidades operadoras e a Direção Geral foi favorecido pela continuidade do Programa Conheça Participando, do qual participaram 37 funcionários, com o objetivo de conhecer a dinâmica e visualizar sistemicamente toda a atuação do Banco.

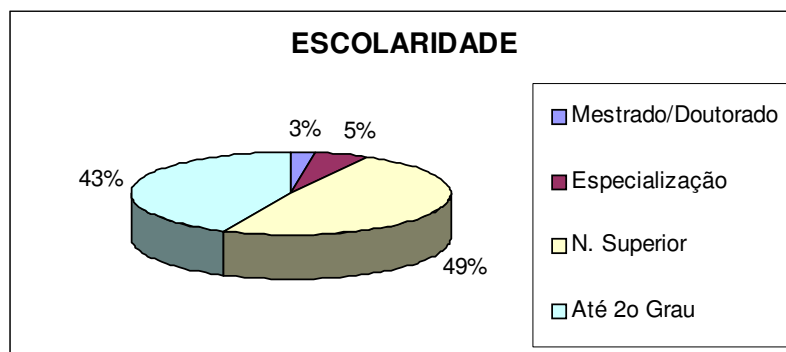
O Programa de Iniciação Profissional tem como objetivo identificar e desenvolver talentos, conforme item 5.4. A modalidade *Trainee*, que deu maior expressão e efetividade ao Programa, selecionou 240 jovens doutores, mestres, graduados e tecnólogos, dentre mais de 29 mil concorrentes de todo o País, que estão contribuindo com a missão institucional do Banco em toda a Região Nordeste.

O segmento de bolsistas, integrante do mesmo Programa de Iniciação Profissional, prosseguiu no período com 1.070 novos estagiários, sendo 859 de nível médio e 123 de nível superior. Da mesma forma, o segmento jovem aprendiz preparou para o mercado de trabalho 29 adolescentes oriundos de áreas de exclusão social e iniciou a profissionalização de mais 30 jovens, em parceria com a Secretaria de Ação Social do Ceará.

No final de 2000, o contingente funcional do Banco era formado por 3.880 colaboradores, inclusive 191 *trainee's*, contra 3.832 em 31.12.1999, sendo apenas 381 (9,8%) funcionários lotados na Direção Geral.

Discriminação	1994		2000	
	Quant.	%	Quant.	%
1 - Direção Geral	1.562	28,6	381	9,8
2 - Centrais	966	17,7	715	18,4
3 - Agências	2.940	53,8	2.593	66,9
Capital	970	17,7	711	18,3
Interior	1.970	36,1	1.882	48,6
Sub-Total	5.468	100,0	3.689	95,1
4-Espaços de Aprendizagem	-	-	191	4,9
TOTAIS	5.468	100,0	3.880	100,0

Em termos de escolaridade, temos a seguinte distribuição:



Os Programas de Qualidade de Vida, especialmente os de prevenção contra LER-DORT e ginástica laboral, operacionalizados pelo Sistema Integrado de Saúde Ocupacional, beneficiaram a totalidade dos colaboradores. Além disso, campanha orientadora para redução do tabagismo na Empresa permitiu que o número de fumantes caísse de 31% para 15,5% entre 1995 e 2000.

5. MEDIDAS IMPLEMENTADAS COM VISTAS AO SANEAMENTO DE EVENTUAIS DISFUNÇÕES

O Banco do Nordeste realizou, no ano 2000, as seguintes ações de melhorias e inovações na sua gestão empresarial:

5.1. Farol do Desenvolvimento Banco do Nordeste

Consolidado como um espaço empresarial de discussão e viabilização de soluções para o desenvolvimento local integrado e sustentável, atua em 1.950 dos 1.955 municípios da Região. Reafirma a posição do Banco do Nordeste como articulador do processo de integração das ações dos diversos órgãos públicos e instituições, mediante a formação de parcerias para a ação convergente, contemplando as várias dimensões do desenvolvimento.

A dinâmica do processo envolve a participação ativa da comunidade, através de suas representações e lideranças, e cria um ambiente favorável à troca de conhecimento e ao debate das questões relativas ao desenvolvimento das localidades.

A conscientização dos atores locais sobre a necessidade de sua participação para geração de soluções e o reforço aos aspectos culturais locais são as premissas básicas do processo de trabalho do Farol do Desenvolvimento. A capacitação permite que os atores locais conheçam melhor a realidade em que estão inseridos e possam tomar decisões estratégicas para os municípios.

O Banco aporta nesse trabalho sua experiência em planejamento, gerenciamento, articulação, metodologias de capacitação e profundo conhecimento da região Nordeste. Aliado a isto, o Banco possui credibilidade junto à comunidade e lideranças, o que o credencia como coordenador do processo.

Em 2000 foram realizadas as seguintes oficinas do Farol do Desenvolvimento:

- • **Visão de Futuro:** construir uma visão de futuro compartilhada e eleger ações prioritárias para os próximos cinco anos foi o objetivo dessa oficina.
- • **Desenvolvimento Social:** cujo conteúdo programático reforça a gestão participativa, envolvendo governo, mercado e sociedade no processo de construção de um modelo de gestão social para o município.
- • **Balanco Social:** como forma de sistematizar informações, propiciar acompanhamento, transparência e visibilidade das ações e desenvolvimento do município, o Banco do Nordeste elaborou o balanço social de cada localidade. Durante a oficina, após a apresentação dos resultados alcançados, os membros do Farol do Desenvolvimento puderam opinar e oferecer contribuições para o enriquecimento do Balanço Social do município, com base em seus conhecimentos e experiências. Na oportunidade, foram validadas a visão de futuro da comunidade e as prioridades para os próximos cinco anos.
- • **Competitividade:** tem como objetivo discutir o conceito e requisitos de competitividade, com a realização de reflexões sobre a competitividade do município, considerando suas vocações econômicas locais e seus reflexos sobre a qualidade de vida da comunidade. O objetivo é fazer com que os agentes

produtivos compreendam o cenário e a necessidade de um posicionamento competitivo e cooperativo e entendam os fatores-chave da competitividade: organização e parceria, capacitação, inovações tecnológicas e uso de recursos naturais.

O Programa Farol do Desenvolvimento foi contemplado em maio de 2000 com o Prêmio Hélio Beltrão – IV Concurso de Inovação na Gestão Pública Federal, promovido pela Escola Nacional da Administração Pública, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Como resultados, o Farol do Desenvolvimento já contabiliza 16,3 mil reuniões de trabalho realizadas, com 376 mil participações de lideranças, presença de 3,6 mil Prefeitos, 32,8 mil compromissos gerados, dos quais 18,8 mil já se transformaram em ações concretas e mais de 1500 casos de sucesso empresarial.

Farol do Desenvolvimento Banco do Nordeste		
Resultados	Ano 2000	Acumulado até 2000
Reuniões de Trabalho	9.408	16.270
Presença de Prefeitos	1.537	3.622
Presença total	216.432	376.007
Compromissos gerados	16.214	32.796
Compromissos concluídos	12.215	18.844

5.2. Programa Parcerias Empreendedoras

Ao longo dos últimos cinco anos, o Banco do Nordeste criou e disponibilizou para a sociedade uma série de instrumentos e ações diferenciadas que têm proporcionado avanços significativos na promoção do desenvolvimento sustentável. O Programa Agentes de Desenvolvimento, as Agências Itinerantes, a Central de Orientação ao Cliente, os Pólos de Desenvolvimento Agroindustriais, os Pólos Turísticos, a Capacitação e o Farol do Desenvolvimento, dentre outros, passaram a ser ricas fontes de demanda e oferta de soluções estruturadas que requerem uma ambiência favorável visando proporcionar a otimização de recursos através da integração de ações e sinergia entre todos os parceiros.

Visando consolidar as ações desenvolvidas com estes instrumentos e ampliar os desafios para um crescimento socioeconômico regional mais célere e sustentável, o Banco do Nordeste criou em 12/05/2000 o **Programa Parcerias Empreendedoras**, que tem por objetivo mobilizar e potencializar parceiros capazes de proporcionar aos Agentes Produtivos condições favoráveis para o seu desenvolvimento, garantindo competitividade ao seu negócio e gerando emprego e renda em bases sustentáveis. O lançamento do Programa Parcerias Empreendedoras ocorreu num evento que reuniu, em videoconferência, 18 mil lideranças de todos os Estados da área de atuação do Banco do Nordeste.

A partir do lançamento do Programa, foram realizados doze eventos estaduais denominados “**Mobilizando Parcerias Empreendedoras**”, que reuniram 1.503 líderes. Nestes eventos, foram discutidos temas de interesse de cada estado, as ações necessárias para atingi-los e a definição dos seus respectivos responsáveis. Esta etapa do processo, construída com a própria comunidade, aproveitando os conhecimentos e os recursos que cada um tem para colaborar e para promover o processo de desenvolvimento local sustentável, foi decisiva para o sucesso do Programa.

Como resultado das demandas alinhadas nas reuniões de trabalho acima mencionadas, foram realizados oito grandes eventos estaduais denominados “**Construindo Parcerias Empreendedoras**”, que reuniram 4.464 líderes, e firmados 143 Termos de Parcerias, que contemplaram temas estratégicos, como: Assessoria e Consultoria Empresarial; Cadeias Produtivas; Capacitação Técnico-Gerencial; Ciência e Tecnologia; Desenvolvimento Institucional; Desenvolvimento Local; Estratégias Mercadológicas; Expansão de Mercado; Meio Ambiente; Modernização Tecnológica; e Promoção de Negócios e Investimentos.

Ao final do ano 2000, apenas oito meses após o seu lançamento, o Programa Parcerias Empreendedoras atingiu a marca de 1.644 Termos de Parceria firmados com 2.182 instituições parceiras, representando o total de R\$1.573.717 mil alocados em 201.803 oportunidades de financiamentos, que geram emprego e renda em condições sustentáveis.

5.3. Fundo de Desenvolvimento Municipal (Fundo de Aval)

O Fundo de Aval, idealizado pelo Banco com o objetivo primordial de proporcionar atendimento a segmentos produtivos que, normalmente, não têm acesso ao crédito bancário, por falta de garantia formal, está presente em 61% dos municípios da Região, o que demonstra a sua consolidação como ferramenta inovadora voltada para o desenvolvimento regional.

Concebido inicialmente para envolver como parceiras somente as prefeituras municipais, o fundo de aval ampliou sua abrangência, envolvendo atualmente como parceiros também governos estaduais, sindicatos, cooperativas, associações, clubes de diretores lojistas e até empresas privadas.

Com vistas a dar maior transparência à sociedade do gerenciamento dos fundos de aval pelo Banco, foi elaborado em 2000 um novo modelo de gerenciamento, que proporciona, dentre outras melhorias, a descentralização do acompanhamento do fundos de aval, o controle mais automatizado, uma maior segurança quanto à margem para contratação de novas operações e a mensuração dos resultados.

Em 2000 foram constituídos 584 Fundos de Aval junto ao Banco, envolvendo recursos da ordem R\$ 17,7 milhões, perfazendo um total acumulado de 1.590 fundos de aval, no montante de R\$ 38,2 milhões.

Do número total de convênios realizados, 455 foram firmados tendo como parceiros instituições não governamentais.

5.4. Programa de Iniciação Profissional

Dentre as contribuições de fundo social disponibilizadas pelo Banco do Nordeste à sociedade nordestina está o **Programa de Iniciação Profissional**, voltado para adolescentes carentes, jovens secundaristas e de nível universitário e, mais recentemente, também com nível de mestrado e doutorado, sem nenhuma ou com reduzida experiência no mercado de trabalho formal.

O Programa se reveste de especial importância pelo seu aspecto formativo, tanto do ponto de vista teórico como prático. Com efeito, além da experiência profissional proporcionada, o Banco mantém uma política de desenvolvimento e capacitação especialmente voltada para esse público.

O Programa de Iniciação Profissional constitui-se, atualmente, de três segmentos específicos:

5.4.1. Programa Menor Aprendiz

Mantido em convênio com a Secretaria de Trabalho e Ação Social do Estado do Ceará, destina-se a adolescentes originários de áreas de exclusão social. Tem duração de dois anos e está associado com atividades profissionalizantes existentes no Banco: auxiliares de gráfica, recepcionistas, messageiros e atividades de escritório em geral.

O programa objetiva propiciar a profissionalização de jovens estudantes através da articulação escola-mercado de trabalho e de uma educação de alto nível voltada para o trabalho, em parceria com a Secretaria de Trabalho e Ação Social.

Público-alvo: adolescentes que atendem aos seguintes requisitos:

- • ter matrícula assegurada em colégio público;
- • ter 16 anos de idade completos;
- • a família não possuir renda familiar média superior a 1/2 salário mínimo;
- • estar cursando o 1º grau maior ou 2º grau;
- • não ser parente de funcionários do Banco do Nordeste ou funcionários do Estado/Municípios/Entidades envolvidas no recrutamento dos adolescentes.

O processo de seleção envolve a participação da Secretaria de Ação Social (pré-seleção) e posteriormente do Banco, por meio de dinâmicas de grupos, testes de expressão escrita e entrevista, resultando num grupo de 30 adolescentes que iniciam o estágio.

São disponibilizados treinamentos em microinformática instrumental (Windows, Word e Excel), Português, Matemática, Contabilidade e outros eventos relacionados com a atividade desempenhada, realizados a distância ou diretamente.

O processo de acompanhamento inclui reuniões mensais com os adolescentes, bimestrais com os pais ou responsáveis e trimestrais com a equipe da Secretaria de Ação Social, apoiadas por assistentes sociais. No Banco, planos e avaliações de desenvolvimento e aprendizagem são realizadas periodicamente para orientar o processo.

São concedidas aos jovens bolsas de aprendizagem, no valor de um salário mínimo, ficando 25% deste valor depositado em conta de poupança para saque ao final do estágio.

Em 2000, o Programa Jovem Aprendiz concluiu preparação para o mercado de trabalho de 29 adolescentes e iniciou a profissionalização de mais 30 jovens.

A partir de 2001, os perfis profissionais dos jovens aprendizes serão disponibilizados na Internet, facilitando a sua inserção no mercado de trabalho.

5.4.2. Programa de Bolsas de Estudos para Estudantes de Nível Médio e de Nível Superior

Criado com base na Lei 6.494, de 07.12.77, regulamentada pelo Decreto 87.497, de 18.08.92, sendo atualmente regido pela MP 1879-14, de 26.08.99, tem como principal característica a capacitação em situação de trabalho, articulada com o processo de qualificação profissional do estudante, por tempo determinado, podendo chegar a três anos.

Este segmento tem como público alvo estudantes que estejam matriculados na primeira série do ensino médio de escolas públicas e privadas (bolsistas de nível médio), bem como em instituições superiores de ensino reconhecidas pelo Ministério da Educação (bolsistas de nível superior), que guardem compatibilidade com as atividades do Banco.

A seleção ocorre mediante concurso público e o desligamento se dá por reprovação, abandono ou trancamento de curso ou por desempenho deficiente no estágio.

O estágio é realizado mediante a elaboração de planos individuais de estágio, junto a todas as unidades do Banco, envolvendo rodízios programados de atividades, de acordo com a natureza da atividade apreendida.

Os bolsistas são acompanhados por funcionários, normalmente gestores, encarregados de facilitar o processo de aprendizagem e de realizar a avaliação do desenvolvimento do estágio. Essas avaliações de desempenho, especialmente destinadas aos bolsistas, são inspiradas na metodologia 360º, prática já consagrada no Banco do Nordeste.

Vários treinamentos são disponibilizados para os bolsistas, inclusive os de informática instrumental, como suporte para os planos individuais de aprendizagem.

Está sendo providenciada a restauração do cadastro de bolsistas, a ser disponibilizado na Internet, configurando um trabalho de amplo alcance social para os estagiários e para a sociedade nordestina, que poderá obter de forma mais econômica quadros qualificados para o desenvolvimento de atividades profissionais.

No ano 2000, o Programa de Bolsistas beneficiou 1.070 novos estagiários, sendo 859 de nível médio e 123 de nível superior.

5.4.3. Programa Banco do Nordeste de Trainees:

Objetiva recrutar no mercado nacional profissionais de elevado potencial e portadores de um perfil abrangente em termos de conhecimento, habilidades e atitudes compatíveis com as necessidades organizacionais que emergiram no processo de mudanças do Banco do Nordeste e capazes de transitar por processos operacionais tanto de natureza tática quanto estratégica.

O Programa Trainees reforça a política de descentralização do Banco, pela elevação dos níveis de competência e de qualificação nas suas atividades fim, inclusive segmentos gerenciais, e na operacionalização plena dos novos serviços inovadores e atividades de mobilização social. Nesse sentido, a renovação dos quadros profissionais da Organização em todas as etapas dos processos institucionais é um dos pressupostos básicos do Programa.

A modalidade Trainees destina-se a estudantes em fase de desengajamento das suas instituições de ensino por conclusão de curso próxima ou recente e que desejem aumentar as suas qualificações profissionais por meio da vivência empresarial e que, pelo seu desempenho superior, candidatam-se, ao final do processo, a ocupar um posto de trabalho definido pela alta administração do Banco.

O desenvolvimento do processo formativo acontece nas Agências, Superintendências Regionais, Centrais de Apoio Operacional ou Direção Geral, a critério exclusivo do Banco.

O Programa Banco do Nordeste de Trainees compõe-se de três segmentos:

- • Segmento A – Objetiva selecionar profissionais que sejam formados ou estejam cursando o último ano dos cursos de nível médio - Escolas Agrícolas (curso de Técnico Agrícola) e Escolas Técnicas (curso Técnico de Edificações), para atuação em trabalhos de acompanhamento de projetos e de operações de crédito nas áreas rural e industrial, contemplando vistorias, diagnósticos, pareceres técnicos, dentre outras atividades correlatas.
- • Segmento B - Objetiva selecionar externamente profissionais graduados ou que estejam cursando o último ano de programas de nível superior em áreas de interesse do Banco para atuarem em processos de concepção, desenvolvimento e operacionalização, tanto em nível tático quanto estratégico, em Agências, Centrais e Unidades da Direção Geral.
- • Segmento C – Objetiva selecionar externamente profissionais de nível de mestrado e de doutorado, ou que estejam obtendo a sua titulação até o final do estágio, em áreas de interesse do Banco, para atuarem em processos que requerem níveis mais elevados de tecnicidade, complexidade e de articulação multidisciplinar, como é o caso da produção de estudos econômicos e da elaboração de modelos alternativos de desenvolvimento informacional, empresarial e econômico.

O processo seletivo abrange três etapas:

- a) primeira se refere às provas escritas, dinâmicas de grupo, entrevistas e apresentação de projetos aplicativos que identificam os talentos a serem admitidos;
- b) segunda se refere ao desenvolvimento dos talentos identificados e elevação dos níveis de aprendizagem; tem duração de 18 a 30 meses e consta de avaliação técnica e de habilidades interpessoais, além de identificação dos candidatos com perfis profissionais adequados ao modelo operacional do Banco em termos de conhecimento (saber), habilidades (saber fazer) e atitudes (querer fazer);
- c) terceira se refere à inserção dos profissionais nos espaços organizacionais adequados aos respectivos perfis de competências, ao final do processo.

No ano 2000, foram selecionados 241 jovens doutores, mestres, graduados e tecnólogos, dentre mais de 29 mil concorrentes de todo o País, que estão contribuindo com a missão institucional do Banco em toda a Região Nordeste, qualificando-se, ao mesmo tempo, para formarem os quadros dirigentes da organização no futuro.

Atualmente, na etapa de desenvolvimento e aprendizagem, o Programa Trainee é gerenciado por ferramentas especialmente concebidas para orientar a construção de perfis profissionais adaptados para a ação em ambientes competitivos e em rápida mutação, respondendo de modo adequado aos desafios atuais e futuros da organização.

5.5. Modernização Tecnológica

No ano 2000, o Banco do Nordeste modernizou instrumentos voltados para a gestão do conhecimento, com ênfase na administração dos fóruns de gestão, na disponibilização de artigos e resumos sobre temas relevantes para a empresa e na organização de comunidades virtuais de aprendizagem. Também buscou, em conformidade com os seus focos estratégicos, a ampliação dos canais de relacionamento externo, criando novas fontes de valores para a melhoria da satisfação dos clientes e do desempenho dos seus parceiros.

A cada ano, há disseminação crescente da tecnologia Web, tanto interna quanto externamente, orientada, em grande parte, pela necessidade de incorporação de mais conhecimento, de nível melhor e mais bem distribuído, e pela evolução dos negócios eletrônicos.

O Banco do Nordeste, atento a essa tendência, optou priorizar o emprego da tecnologia Web para suporte às suas atividades finalísticas e de apoio, firmado na maior rapidez no desenvolvimento de aplicações e no baixo custo de transporte e distribuição da informação, devido à própria universalidade do uso da tecnologia e ao acesso barato e eficiente ao *know-how* a ela inerente. Além disso, a Internet, orientada para o mercado, e a intranet, focada na força de trabalho dos seus colaboradores, se complementam mutuamente, propiciando mais interatividade e ganho de produtividade.

No que concerne à gestão do conhecimento, foram desenvolvidos ou aperfeiçoados diversos sites, dos quais se destacam:

- • Leitura Recomendada – uma rica coletânea de livros, trabalhos e artigos de revistas, nacionais e estrangeiros, abordando temas relacionados a estratégias

e práticas empresarias nos campos da Administração, Economia, Negócios, Cooperação e Associativismo, Desenvolvimento Econômico e Organizacional, Planejamento, *Marketing*, dentre outros. Visa, como resultados, constituir-se em valioso instrumento de disseminação de conhecimentos, refletindo, através dos conteúdos apresentados, o direcionamento estratégico da empresa, contribuindo também para transformação do aprendizado em desenvolvimento pessoal e coletivo e para permanente renovação organizacional.

- • Fóruns de Gestão – voltado para a disseminação da nova postura de gestão participativa adotada pelo Banco do Nordeste, enseja, em cada unidade, a participação de todos os funcionários no processo de gestão, com vistas a obter o seu comprometimento na identificação e solução de problemas.
- • Seleção, desenvolvimento e aprendizagem de Trainees e Bolsistas – em apoio ao programa do Banco, de natureza social, direcionado para adolescentes carentes e jovens estudantes de nível médio e universitário, sem nenhuma ou com reduzida experiência no mercado de trabalho formal.
- • Organização de Comunidades Virtuais de Aprendizagem - objetivando desenvolver, no Banco do Nordeste, a capacidade de gerenciar, distribuir, disseminar e criar conhecimento, por meio de recursos tecnológicos, com qualidade, rapidez e menor custo, para que a empresa se coloque em posição de vantagem competitiva com relação ao mercado e cumpra sua missão social e institucional.
- • Parcerias Empreendedoras – o site dá suporte ao programa de mobilização e potencialização de parcerias empreendedoras, que tem como finalidade proporcionar, aos Agentes Produtivos, condições favoráveis para o seu desenvolvimento, garantindo competitividade ao seu negócio e gerando emprego e renda em bases sustentáveis.

Valendo-se da tecnologia Web como veículo para oferecer produtos e serviços aos clientes, o Banco do Nordeste disponibilizou, em 2000, vários aplicativos, destacando-se:

- • Nordeste Eletrônico – trata-se de um Internet Banking diferenciado, tendo como foco principal a área de desenvolvimento. A nova solução, ora disponível aos colaboradores internos, para homologação, permitirá ao agente produtivo o acesso fácil e rápido às suas propostas de crédito, operações de crédito, contas-correntes, contas de poupança, fundos de investimento e carteiras de cobrança, além da possibilidade de transferência de fundos entre contas, aplicações e resgates e pagamento de obrigações.
- • Nordeste Investe – operacionalizado pelos colaboradores da empresa, via intranet, o Nordeste Investe constitui-se em um produto moderno, sofisticado, excepcionalmente flexível, possibilitando oferecer ao cliente uma nova modalidade de investimento do seu dinheiro, visando ao planejamento de sua aposentadoria.
- • Recepção de projetos para o FUNDECI – a partir de 2000, os projetos concorrentes ao financiamento do Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNDECI passaram a ser recebidos, exclusivamente, pela Internet. Ao tempo em que ampliou as oportunidades de participação, o novo processo contribuiu para a agilização e a redução dos custos do processo.

Aos exemplos anteriores, acrescentam-se outros, tais como o novo site dos Pólos de Turismo; os aplicativos para gestão dos processos jurídico, de comunicação social, de negócios corporativos, de desenvolvimento organizacional, de avaliação de performance e de auditoria; os sistemas de suporte à disponibilização de indicadores econômicos e financeiros e de informações estratégicas sobre recursos humanos.

Consoante com a missão do Banco do Nordeste de desenvolver, de forma sustentável, a região Nordeste, a tecnologia da informação afigura-se uma variável estratégica para o processo de desenvolvimento local, ajudando a promover maior interação da sociedade nas ações para o desenvolvimento de cada município, reduzindo o tempo de implementação de novas práticas e soluções inovadoras e induzindo seus diversos parceiros a se modernizarem tecnologicamente.

Neste contexto, enfatizou-se a melhor estruturação das atividades de suporte ao programa Farol do Desenvolvimento Banco do Nordeste, mediante evolução de ferramentas para a gestão dos compromissos e responsabilidades compartilhados naquela ambiência de negócios, ferramentas para acompanhamento estatístico com vistas à melhoria contínua do processo e novas formas de facilitação para a geração de negócios dos Agentes Produtivos.

A rede de comunicação de dados, voz e imagem foi ampliada, mediante a implantação de canais de comunicação de maior velocidade, possibilitando estender o sistema privado de videoconferência a todas as capitais da Região Nordeste, proporcionando melhoria de produtividade, agilidade nas decisões e redução de custos.

O Banco do Nordeste também avançou bastante na instrumentação dos seus colaboradores para a melhoria contínua da qualidade do atendimento aos clientes, mediante uso de tecnologias emergentes, como o provimento de computadores portáteis (*handhelds*) para assessores de microcrédito. Mais de duzentos *notebooks* foram distribuídos com Agentes de Desenvolvimento, gestores e técnicos de campo e cerca de

600 novos microcomputadores foram alocados para reforço da infra-estrutura tecnológica das agências.

Visando ao aumento da produtividade de seus recursos computadorizados, foi ampliada a abrangência de integração de sistemas, dirimindo a redundância na alimentação de informações, substituindo tabelas de apoio, implantando tecnologias de replicação de dados corporativos e consolidando a distribuição remota de *software*, mediante a utilização de aplicativos próprios e de parceiros. Fortaleceu-se, ainda, a estrutura de geração de aplicativos e de segurança e distribuição das informações, com a aquisição de ferramentas inteligentes, a definição de padrões e bibliotecas de componentes para o ambiente Web e a adoção de nova metodologia de desenvolvimento.

No campo da pesquisa aplicada, destacam-se a prospecção e teste de novas tecnologias de conectividade, convergindo dados, voz e imagem, utilizando diversos dispositivos não-tecnológicos.

5.6. Programa de Desburocratização

A reabilitação do Programa Nacional de Desburocratização – PND, através do Decreto Nº 3.335, de 11 de janeiro de 2000, expressa a vontade e a decisão política do Governo Federal em implantar a gestão empreendedora, visando à obtenção de melhores resultados para o desenvolvimento social e dando continuidade às ações do Programa Nacional de Desburocratização, instituído pelo Decreto Nº 83.740, de 18 de julho de 1979.

O Banco do Nordeste vem desenvolvendo ações para a desburocratização, tanto internamente, com seus colaboradores e parceiros, como externamente, com seus clientes, colhendo sugestões e definindo uma agenda de trabalho e compromissos.

Após instalação do Comitê Setorial de Desburocratização no Banco do Nordeste, conforme artigo 4º do Decreto 3.335, foram realizadas diversas ações com o intuito de dar visibilidade ao Programa Nacional de Desburocratização, tais como: divulgação do Programa nas reuniões do Grupo de Assessoramento Básico e Grupo de Assessoramento de Gestão; construção na Intranet de site sobre o Programa Nacional de Desburocratização, onde podem ser consultadas todas as ações referentes ao Programa advindas dos aplicativos anteriormente mencionados e podem ser cadastradas idéias para subsidiar o Programa (Após homologadas, essas idéias podem ser enviadas para o endereço eletrônico do Banco de Idéias do Programa); alteração nos aplicativos Projeto Estruturante, Agenda de Compromisso e Programa de Ação, possibilitando a indicação das ações/projetos que contribuem de alguma forma para o Programa de Desburocratização, identificando ainda quais se referem a ganhos para o cidadão ou ganhos para o Estado; matéria sobre o Programa no jornal de circulação interna do Banco, o “Notícias”.

Ações de Desburocratização do Banco do Nordeste em 2000

1) 1) Agências Itinerantes em bairros e distritos.

- a) a) **Resumo do Projeto:** possibilitar a realização de Agências Itinerantes nas Capitais, Distritos e Bairros de cidades onde já existem agências.
- b) b) **Ganhos para o Cidadão:** economia, para os clientes, de tempo e recursos financeiros relativos a deslocamentos para as agências do Banco do Nordeste.

c) c) Ganhos para o Estado: maximização dos recursos financeiros para atendimento ao cidadão, uma vez que o custo médio de realização de um evento de Agência Itinerante é de apenas R\$ 208,00 bastante inferior ao custo de agregar mais funcionários para atendimento da clientela nos padrões normais.

2) 2) **Programa de Iniciação Profissional - PROGRAMA TRAINEE**

- a) a) **Resumo do Projeto:** concurso público destinado a estudantes em fase de desengajamento das suas instituições de ensino (por conclusão de curso próxima ou recente) e que desejem aumentar as suas qualificações profissionais por meio de aprendizado pela vivência empresarial concreta e que, pelo seu desempenho superior, mensurado por instrumento de avaliação de desempenho e aprendizagem definido pelo Banco, candidatam-se, ao final do processo, a ocupar um posto de trabalho definido pela alta administração do Banco.
- b) b) **Ganhos para o Cidadão: agilidade na realização das inscrições do concurso** (inscrição, emissão do boleto de pagamento e completo acompanhamento do Processo Seletivo via Internet; pagamento da taxa de inscrição em qualquer agência bancária; conta de correio eletrônico para tirar dúvidas de candidatos; central de atendimento 0800 para contatos dos candidatos com o Banco); **acesso a estudantes de todas as faixas econômicas** (baixo valor de inscrição, permitido pelas economias obtidas com recursos tecnológicos); **redução de tempo e custo para o candidato na realização das provas** (apresentação do gabarito da prova na Internet; resultados do concurso fornecidos na Internet, via correio convencional e nas agências do Banco).
- c) c) **Ganhos para o Estado:** redução de custos na gestão do concurso, pela utilização de recursos da tecnologia da informação, que proporcionam maior velocidade de comunicação; aumento da oferta de trabalho no País.

3) 3) **Projeto Handheld para assessores de Microcrédito - Crediamigo**

- a) a) **Resumo do Projeto:** destina-se ao trabalho dos assessores de microcrédito do Programa Crediamigo, do Banco do Nordeste, direcionado ao setor microempresarial, favorecendo as camadas da população do mercado informal que não têm acesso aos programas de crédito oficiais. O uso de computadores portáteis de mão, denominados *handhelds*, possibilita uma maior versatilidade ao trabalho de campo, junto aos clientes.
- b) b) **Ganhos para o Cidadão: agilidade na entrevista inicial** (entrada de dados efetuada na casa do agente produtivo; menor tempo de análise e maior consistência do cadastro); **otimização no processo de crédito** (redução do tempo para análise da solicitação de crédito; completo acompanhamento do processo do cliente, com agenda de visitas, pagamentos e renovação do crédito totalmente automatizados; o cidadão (agente produtivo) poderá visualizar seu processo no próprio dispositivo eletrônico (*handheld*) do assessor de crédito).
- c) c) **Ganhos para o Estado:** redução de custos na gestão do processo de microcrédito; consistência dos dados reduz os riscos de inadimplência; maior velocidade na comunicação, pela utilização de recursos tecnológicos; modernização tecnológica a serviço do cidadão.

4) 4) **Programa de Centralização dos Serviços de Contabilidade**

- a) a) **Resumo do Projeto:** centralizar os serviços de Contabilidade, preparando, encadernando e registrando um único livro de Balancetes Diários e Balanços para o Banco do Nordeste, com os demonstrativos consolidados; adotar nova sistemática de armazenamento dos relatórios contábeis visando maiores facilidades de recuperação e consulta; e eliminação de partidas contábeis em papel e, por conseguinte, a preparação de tomos de caixa/diário.

- b) b) **Ganhos para o Cidadão:** maior agilidade dos processos e fornecimento de informações, devido à otimização dos serviços nas Agências e Centrais do Banco, com: eliminação dos serviços de listagem, numeração, encadernação e registro dos livros de Balancetes Diários e Balanços; eliminação dos trabalhos e espaço para a guarda temporária desses livros; eliminação de preparação de partidas contábeis em papel para posterior digitação, uma vez que os lançamentos poderão ser feitos diretamente no sistema contábil, sob requisitos de segurança como controle de acesso, assinatura eletrônica e arquivamento magnético das partidas para posterior consulta; eliminação da preparação de tomos de caixa/diário por unidade, já que não mais haverá partidas contábeis em papel; facilidade e maior rapidez na recuperação de relatórios contábeis, permitindo, inclusive, consultas por argumentos de pesquisa, em substituição às atuais recuperações feitas através de computador de grande porte, pesquisas em microfichas e consultas visuais.
 - c) c) **Ganhos para o Estado:** redução de custos com a preparação dos livros por Unidade - de 700 livros/ano para apenas quatro livros/ano (média de 400 páginas por livro); redução de custos com armazenamento e conservação permanente desses livros - hoje há mais de 15 mil livros armazenados; redução de custos de processamento e com pessoal para recuperação de relatórios a partir do computador central e de microfichas.
- 5) 5) **Modernização do Sistema de Elaboração de Cédulas de Crédito**
- a) a) **Resumo do Projeto:** permitir que o sistema de elaboração de instrumentos de crédito se utilize das informações existentes nos outros sistemas correlatos, para que seja diminuída a tarefa de digitação de informações para fins da confecção dos instrumentos contratuais.
 - b) b) **Ganhos para o Cidadão:** melhora na qualidade do serviço prestado ao cliente; ganho de escala no tempo de atendimento do cliente tomador de crédito, reforçando as condições de atendimento nos prazos máximos já praticados (21 dias nos negócios até R\$ 35.000,00; 40 dias, nos negócios entre R\$ 35.000,00 e R\$ 100.000,00; 60 dias, nos negócios acima de R\$ 100.000,00); eliminação de gargalos, tornando mais fluida e segura a elaboração dos instrumentos de crédito, possibilitando o atendimento de mais clientes; diminuição da duração da tarefa de elaboração de um instrumento de crédito, de cerca de 45 minutos para cerca de 10 a 15 minutos, dependendo da quantidade de itens financiáveis do projeto.
 - c) c) **Ganhos para o Estado:** eliminação da tarefa de digitação para inclusão de dados econômico-financeiros do projeto de investimentos no texto do instrumento de crédito e qualificação dos tomadores do crédito e intervenientes; eliminação dos trabalhos de elaboração e formatação dos orçamentos anexos das cédulas de crédito e das notas de crédito; diminuição do tempo da atividade de digitação em mais de 50%; possibilitar às agências elevar o número de instrumentos elaborados a cada dia, de uma média de 50 para uma média de 80 a 90, podendo chegar a 100 ou mais, no caso de operações de menor valor e orçamentos com poucos itens financiáveis.
- 6) 6) **Ampliação dos locais de pagamento de prestações de Clientes**
- a) a) **Resumo do Projeto:** visa permitir os pagamentos de financiamentos em qualquer agência bancária do País e possibilita o recebimento, pelas Unidades dos Correios de prestações até R\$ 5.000,00, independente do saldo devedor das operações, sendo as fichas das operações creditadas no mesmo dia do recebimento desses valores. Antes, os clientes do Banco do Nordeste só podiam pagar as prestações dos financiamentos nas Agências do Banco, exceto para

aqueles que detinham operações cujo saldo devedor não ultrapassasse R\$ 35.000,00, que podiam pagar em qualquer Agência dos Correios.

- b) **Ganhos para o Cidadão:** redução do tempo em filas e aumento significativo dos pontos de atendimento - hoje existem no País mais de 35.000 agências/postos de atendimento – Informação da FEBRABAN.
- c) **Ganhos para o Estado:** otimização do processos de atendimento, com a redução do risco de digitação errada dos dados dos boletos de pagamentos, visto que esses dados serão capturados no caixa através do código de barras; eliminação dos trabalhos de digitação nas retaguardas, com ganhos significativos de produtividade; aumento da pontualidade dos recebimentos (liquidação até o vencimento), visto que os clientes poderão pagar suas prestações até o vencimento em qualquer agência bancária ou através das agências dos Correios (que estejam automatizadas com utilização de código de barras).

7) **7) Cartão Poupança Banco do Nordeste**

- a) **Resumo do Projeto:** facilitar aos clientes saques e consultas de saldo em qualquer agência do Banco; realização de transações, inclusive nos quiosques Banco 24 Horas; e compras através de cheque eletrônico em lojas conveniadas.
- b) **Ganhos para o Cidadão:** comodidade e agilidade no atendimento e aumento de 35.000 postos de atendimento/agências – Informação FEBRABAN.
- c) **Ganhos para o Estado:** automatização dos serviços, liberando mão-de-obra para atuar em outros focos prioritários do Banco.

8) **8) Balanço Social do Município**

- a) **Resumo do Projeto:** disponibilização das informações do Balanço Social, particularizadas e adaptadas para cada um dos 1.955 municípios da área de atuação do Banco, envolvendo os estados da Região Nordeste, norte de Minas Gerais e norte do Espírito Santo. Com esse trabalho, o Banco do Nordeste empreendeu ação mobilizadora e disseminadora dos resultados das políticas e ações governamentais de desenvolvimento regional. O projeto foi implementado no segundo semestre de 2000, com a apresentação do Balanço Social do Município em reuniões de trabalho estruturadas do Farol do Desenvolvimento em cada município, compartilhando com as lideranças locais os resultados alcançados, prestando contas e utilizando as ações empreendidas no período 1995/2000 como mobilizadoras de novas ações para construir a Visão de Futuro do município.

Nesse projeto foram mobilizados recursos tecnológicos para gerar informações individualizadas de cada um dos 1.955 municípios, constituindo banco de dados valioso para a sistematização dos futuros balanços sociais, utilizando-se: participação de todas as áreas da organização, consolidando informações de diferentes naturezas, em projeto multidisciplinar; potencialização do nível de utilização das informações já disponíveis, com a instrumentalização em ambiente unificado; visualização de acesso amplo para todos os colaboradores, em solução na intranet.

- b) **Ganhos para o Cidadão:** conhecimento dos resultados e abrangência da ação governamental de desenvolvimento, mobilizando as parcerias e recursos necessários para o desenvolvimento integrado e sustentável; oportunidade de contribuir com a indicação de outras ações relevantes para o município, ensejando o aproveitamento do conhecimento da realidade e valores da liderança local; capacitação aplicada à realidade local, com a disseminação das

dimensões que compõem o desenvolvimento local sustentável: meio ambiente, político-institucional, ambiental, econômica e sociocultural.

- c) c) **Ganhos para o Estado:** disseminação de resultados das políticas governamentais de desenvolvimento regional, integrado e sustentável; mobilização de parcerias para promover o desenvolvimento; transparência nas ações.

5.7. Recursos Logísticos:

No ano 2000, o Banco do Nordeste apresentou os seguintes resultados relevantes na área de Recursos Logísticos:

- • Dentro do Projeto de Nova Sistemática de Contratação de Serviços Terceirizados, foi inicialmente implantada a Avaliação da Qualidade dos Serviços Terceirizados. Como projeto piloto, foi realizada a avaliação dos serviços de recepção nas unidades da Direção Geral e Agências de Fortaleza. A seguir, foi aplicada a primeira avaliação da qualidade dos serviços terceirizados no Banco, relativa ao primeiro semestre de 2000.
- • Expansão da Automatização das Bibliotecas do Banco, com a implantação e informatização das bibliotecas setoriais do ETENE e Superintendência Jurídica, permitindo atendimento tempestivo aos usuários dessas unidades, sem prejuízo de acesso aos demais servidores, uma vez que o acervo está disponível para consulta via Intranet e Internet.
- • Desenvolvimento de nova solução tecnológica para o Gerenciamento de Normativos, aplicando técnicas e ferramentas de Gerenciamento Eletrônico de Documentos, em ambiente WEB. Ao final do exercício, o projeto estava em processo de migração da base de dados para o novo sistema adquirido. Esse ambiente proporcionará maior agilidade na geração e disponibilização das normas, uma vez que o processo passa a ser descentralizado. Mesmo assim, devido a recursos do sistema, está também sendo aumentado o nível de segurança de acesso às informações e de integridade do banco de dados.
- • Realização de diagnóstico, elaboração de projetos e início de obras para reforma das instalações e atualização da infra-estrutura tecnológica de 20 unidades operadoras. Com essas reformas, as unidades estão sendo adaptadas ao modelo de atendimento propostos para cada perfil de agência, melhorando o relacionamento com o cliente.
- • Instalação de dispositivo de conectividade a microcomputadores para 202 copiadoras digitais. Com isso, as unidades operadoras estão sendo dotadas de capacidade de impressão a laser em rede, sem a necessidade de adquirir equipamentos.
- • Elaboração do Manual do Cliente - Serviços Técnicos de Arquitetura e Engenharia, consolidando os procedimentos a adotar quando da contratação de projetos terceirizados, resultando num melhor relacionamento com nossos parceiros, o que redundará em elevação da qualidade dos projetos.
- • Implantação do Sistema de Gerenciamento de Arquivos em 202 unidades, dentre agências e órgãos da Direção Geral. Com isso, são melhorados os

processos de guarda e recuperação de informações contidas em papel, além de economizarmos espaço nas unidades.

Alienação de 2.523 bens (imóveis, móveis, máquinas e equipamentos), gerando receitas da ordem de R\$ 8.874.636,10 para o Banco e contribuindo para racionalização na utilização de recursos.

6. PROGRAMAS FINANCIADOS COM RECURSOS EXTERNOS

O Banco do Nordeste vem freqüentemente atuando no mercado internacional, buscando tanto as fontes tradicionais de financiamento como novas alternativas de recursos nas mais variadas modalidades, especialmente pela atratividade dos prazos, custos e volumes. Verifica-se que nos últimos anos o Banco vem sendo um participante cada vez mais ativo nesse mercado, em função das imensas necessidades de recursos para a Região.

Para atuar dessa forma, é requisito do cenário atual que o Banco mantenha constante interação visando manter-se informado acerca dos movimentos ocorridos neste mercado global, de modo a melhor lidar com seus reflexos. Atualmente, o Banco mantém relacionamentos com os mais importantes agentes que agregam valor às ações que são ou poderão ser empreendidas pela Empresa. Nesse sentido, o Banco do Nordeste tem escolhido seus parceiros dentre os que se destacam nos mais importantes segmentos.

O ano de 2000 apresentou uma conjuntura internacional seletiva, principalmente em decorrência dos desdobramentos ocorridos no processo de recuperação dos países de economia emergente. Assim é que, ao longo do ano, foram cada vez mais perceptíveis pelo mercado as características individuais de cada país, passando a haver maiores diferenciações entre eles. Esse fato tem contribuído para que os agentes de mercado estejam mais confiantes com os possíveis desdobramentos para cada tipo de mercado no ano 2001, notadamente para o Brasil. Nesse sentido, é válido registrar que, já em fins de 2000, o Brasil foi positivamente avaliado pelo mercado financeiro internacional, tendo obtido uma melhoria nas avaliações de risco das duas melhores empresas especializadas em *rating* – Standard and Poor's e Moody's.

Houve, assim, uma substancial melhoria de percepção dos investidores internacionais em relação ao Brasil, que se demonstrou a partir da sensível redução nas taxas de juros praticados em nosso país.

Para suportar as demandas por financiamento do Banco, está estruturado um *Euro Medium Term Note Program* (EMTN) no valor rotativo de US\$ 500 milhões, pronto para abrigar emissões de curto, médio e longo prazos, nas principais moedas e nos principais mercados.

De outra parte, visando apoiar especificamente as operações de Comércio Exterior, o *Short Term Note Program* (STN) funciona com maior agilidade operacional, tendo em vista que os recursos são direcionados para fins exclusivos (exportações), em que as captações são efetivadas simplesmente por negociações telefônicas, por prazo de até um ano, no valor rotativo de US\$ 120 milhões.

Ainda para melhorar o acesso a esses mercados, o Banco, a exemplo do País, obteve um salto na avaliação de risco das duas mais conceituadas empresas de *rating* do mundo, *Moody's Investors Service* e *Standard & Poor's*, com classificação de risco soberano, isto é, igual à classificação da República do Brasil.

É oportuno registrar que os trabalhos desenvolvidos credenciam o Banco não apenas para as próprias captações como também para a intermediação do acesso de empresas nordestinas ao mercado internacional.

O Banco do Nordeste vem, portanto, trabalhando sistematicamente na preparação para lançamento de títulos no mercado internacional. Um trabalho que consiste na constante atualização de dados, de modo a estar sempre preparado para um eventual acesso ao mercado, respeitadas as condições conjunturais. Hoje, o Banco está entre as organizações que possuem condições de acesso ao seletor mercado internacional de capitais.

O Banco do Nordeste também recebeu e empreendeu no exterior missões de negociações com o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID para financiamento do Programa de Expansão de Mercados, com vistas ao aumento da competitividade das pequenas e médias empresas da região Nordeste, bem como junto ao Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento-BIRD e ao DEG –*German Investment and Development Company*, com o objetivo de obter a participação financeira dessas entidades no Programa de Crédito Produtivo Popular – Crediamigo que visa realizar operações de microfinanças para o setor informal da Região. Essa iniciativa, em particular, ampliou o volume de recursos à disposição dos agentes produtivos do Nordeste, tendo sido contratados, em agosto de 2000, empréstimos no valor de US\$ 50 milhões junto ao BIRD e de EUR 15 milhões junto ao DEG, com reflexos amplamente positivos para as atividades apoiadas.

Vale registrar, ainda, a destacada participação do Banco do Nordeste nos encontros promovidos pelas instituições líderes de lançamentos de títulos no mercado financeiro internacional.

A seguir, apresentamos o fluxo financeiro dos projetos ou programas financiados com recursos externos, relacionando cada um dos contratos/tipos de recursos, com suas características:

a) a) BID 841 – PRODETUR

Data do Contrato: 12/12/94
Taxa de Juros Média: 6,64% a.a., acrescida da variação da UC-BID

Valor do Contrato: US\$ 400.000 MIL
Valor da Contrapartida: US\$ 270.000 MIL

Prodetur (Contrato)	Valor em UC	Valor em Reais
Saldo em 31/12/1999	171.789.351,69	477.227.459,43
Ingressos em 2000	45.429.660,08	123.602.746,84
Encargos Contabilizados	-	67.598.314,56
Pgto de Encargos	-	36.056.091,31
Saldo em 31/12/2000	217.219.011,77	632.372.429,52

Prodetur (Contrapartida)	Valor em US\$
---------------------------------	----------------------

↵ Saldo em 31/12/1999	234.361.558,76
Realizado no Exercício de 2000	41.744.279,05
Saldo em 31/12/2000	276.105.837,81

b) BIRD – Contrato N. 4554-BR

Com relação ao contrato firmado com o Banco Interamericano de Reconstrução e Desenvolvimento-BIRD, no valor de U\$ 50 milhões, foi o seguinte o fluxo financeiro do ano 2000:

BIRD

Data do Contrato: 03/08/00

Valor do Contrato: US\$ 50.000.000,00

Taxa de Juros: Libor (360 dias) + Spred (definido semestralmente)

↵

BIRD	Valor em US\$	Valor em Reais
Saldo em 31/12/1999	-	-
Ingressos em 2000	4.718.337,00	8.956.650,34
Encargos Contabilizados	-	653.826,22
Pgto de Encargos	-	-
Saldo em 31/12/2000	4.718.337,00	9.610.476,56

c) BID - 541

Com relação ao contrato BID-541, de 13.04.1988, que tinha como finalidade financiar a importação de equipamentos, o último ingresso ocorreu em 06.03.1992 e já se encontra em fase de reembolso. Durante o ano de 2000, foi o seguinte o fluxo financeiro:

BID 541 -

Data do Contrato: 13/04/88

Valor do Contrato: US\$ 100.000.000,00

Taxa de Juros: Libor (180 dias)

BID 541	Valor em UC	Valor em Reais
Saldo em 31/12/1999	23.721.892,71	66.772.174,71
↵ Ingressos em 2000	-	-
Encargos Contabilizados	-	6.324.493,48
Pgto de Principal	6.954.868,77	18.690.987,34

Pgto de Encargos	-	4.914.740,94
Saldo em 31/12/2000	16.767.023,94	49.490.939,91

d) d) Eurobônus/Euroyenes

Com relação às captações ocorridas dentro do *Medium Term Notes Program*, o último ingresso de recursos data de 07.03.1997, estando o fluxo financeiro demonstrado abaixo:

Descrição	Euroyenes JPY	Eurobônus US\$	Total Reais
Saldo em 31/12/1999	5.700.000.000,00	156.960.000,00	408.327.014,72
Ingressos em 2000	-	-	-
Encargos Contabilizados	-	-	70.375.261,56
Remessas Efetuadas	-	-	39.374.887,61
Saldo em 31/12/2000	5.700.000.000,00	156.960.000,00	439.327.388,67

e) Comércio Exterior

Durante o ano de 2000, foram feitas as seguintes captações no mercado externo para financiamento ao comércio exterior:

Linhas de Crédito	Em US\$	Custo Médio	Prazo Médio
. Linhas de Pre-export (para financiamento à exportação)	42.604.240,00	7,75% a.a.	120 dias
. Saldo em 31.12.1999	123.791.440,26		
(+) Ingressos do Exercício 2000	117.394.580,26		
(-) Pagamentos Efetuados (Principal)	49.001.100,00		
. Saldo em 31.12.2000	2.945.758,21		
. Juros Pagos em 2.000			
. Linhas para Financiamento à Importação	0,00	7,89% a.a.	121 dias
. Saldo em 31.12.1999	0,00		
(+) Ingressos do Exercício 2000	7.480.741,16		
(-) Pagamentos Efetuados (Principal)	7.146.441,16		
. Saldo em 31.12.2000	334.300,00		
. Juros Pagos em 2.000	174.068,19		
. Lançamentos de Títulos no <i>Short Term Note Program</i>			
. Saldo em 31.12.1999	2.970.000,00	8,63% a.a.	207 dias
(+) Ingressos do Exercício 2000	19.560.559,74		
(-) Pagamentos Efetuados (Principal)	13.281.659,74		
. Saldo em 31.12.2000	9.248.900,00		
. Juros Pagos em 2.000	540.719,03		

7. TRANSFERÊNCIAS DE RECURSOS MEDIANTE CONVÊNIOS

Em 2000, o Banco do Nordeste firmou 87 termos de parceria para o desenvolvimento de projetos, com recursos dos fundos (FUNDECI, FASE e FDR) administrados pelo ETENE, totalizando R\$ 3.337.805,22 .

O Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNDECI, criado em 30.12.1971 com o objetivo de apoiar a geração de pesquisas e difusão tecnológica de interesse para o desenvolvimento dos setores econômicos da Região, colaborou financeiramente com 63 projetos, no valor de R\$ 2.489.500,72.

O Fundo de Apoio às atividades Sócio-econômicas do Nordeste – FASE, criado em 21.02.1980, colaborou financeiramente com 20 projetos no valor de R\$ 769.353,50. Esse fundo tem por objetivos: desenvolver atividades que visem à promoção e divulgação de oportunidades de investimentos no Nordeste; realizar campanhas para a captação de incentivos fiscais; realizar simpósios, seminários, exposições; editar e co-editar obras técnicas, científicas e culturais; promover exportações nordestinas; prestar assistência técnica e gerencial às pequenas e médias empresas da Região e às cooperativas de produtores.

O Fundo de Desenvolvimento Regional – FDR, instituído em 28.05.1987, com o objetivo de colaborar financeiramente com programas e projetos na área de assistência creditícia, técnica ou social a atividades produtivas, em benefício das populações mais carentes localizadas na área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE, colaborou com quatro projetos, no valor de R\$ 78.951,00.

Com relação ao FUNDECI, tiveram destaque os projetos ligados à agricultura, que representaram 55,5% em quantidade e 50,3% em valor, secundados pelos da pecuária e agroindústria, com 9,5% e 11,6%, respectivamente. No quadro a seguir estão discriminados os projetos por tema, quantidade e valores respectivos.

FUNDECI - CONVÊNIOS FIRMADOS, POR TEMA, EM 2000

Tema	Projetos	
	Quantidade	Valor (R\$)
Agricultura	35	1.252.699,00
Agroindústria	5	175.100,00
Biotecnologia	4	254.960,00
Energia	2	103.600,00
Incubadora/Parque Tecnológico	1	30.000,00
Indústria	5	211.841,72
Informática	1	1.600,00
Meio Ambiente	1	35.000,00
Pecuária	6	287.700,00
Química	2	97.000,00
Recursos Hídricos	1	40.000,00
Total	63	2.489.500,72

A distribuição dos recursos do FUNDECI, por estados da Região, está demonstrada na tabela que segue.

FUNDECI - CONVÊNIOS FIRMADOS, POR ESTADO, EM 2000

Fundo	Quantidade	Valor – R\$
Maranhão	4	154.145,00
Piauí	1	10.400,00
Ceará	14	582.432,72
Rio Grande do Norte	8	304.906,00
Paraíba	5	193.600,00
Pernambuco	12	520.471,00
Alagoas	3	107.100,00
Sergipe	4	175.000,00
Bahia	10	376.546,00
Minas Gerais	2	64.900,00
Total	63	2.489.500,72

Em seguida, apresentam-se os projetos financiados pelos fundos FASE e FDR, ao longo do ano de 2000.

FASE

Nº de Ordem	Nome do Convênio	Valor – R\$
1	ANPEC - XXVII Encontro Nacional de Economia	15.000,00
2	ACEP - Seminários Conjunturais e Cenários Macroeconômicos	15.800,00
3	ASSOCAFÉ - II AGROCAFÉ	10.000,00
4	ASSOCAFÉ - Diagnóstico da Cafeicultura Baiana	4.166,00
5	CETREDE - IV Seminário de Rede de PME Mercosul	5.000,00
6	ACEP - I Encontro de Políticas Públicas e Crescimento Econômico	5.250,00
7	FUNDAÇÃO MARIANA RESENDE - A Dinâmica Regional do Agribusiness do Norte de Minas	24.000,00
8	IPDC - Expansão da Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista do Ceará para a Região Nordeste	165.000,00
9	CORECON-CE-V Encontro Nacional de Economia Política e XVII Encontro de Entidades de Economistas do Nordeste	10.000,00
10	ACEP - Pesquisa de Regionalização das Transações do Setor Público	33.288,00
11	ACTO - Pesquisa de Artesanato (1ª e 2ª parcelas)	44.800,00
12	ANPEC - Desconcentração Industrial e Criação de Novos Pólos - O Mapa do Nordeste	25.000,00
13	ACEP - Política de Ciência e Tecnologia para a Região Nordeste	140.479,50
14	FIPE - Trajetórias da Economia Nordestina na Próxima Década	195.570,00

Continua

Nº de Ordem	Nome do Convênio	Valor – R\$
15	CEPED - Impressão do Livro "Estudos para Desenvolvimento da Pesca em Reservatório do Rio São Francisco - Memória do Projeto Sobradinho (1982-1989)"	9.000,00
16	IPEAD - IX Seminário sobre a Economia Mineira	4.000,00
17	FAPEX - I Seminário sobre Regulação de Mercados	5.000,00
18	NUTEC - Congresso ABIPTI 2000 - Gestão de Institutos de Pesquisa Tecnológica	3.000,00
19	CEPLAC - Estudo de Mercado p/ Polpa de Frutas Produzidas na BA	35.000,00
20	ANPEC - XXVIII - Encontro Nacional de Economia	20.000,00
	TOTAL	769.353,50

FDR

Nº de Ordem	Nome do Convênio	Valor – R\$
1	CNPAT/FCPC - Edição do Zoneamento Pedoclimático do Cajueiro no Nordeste do Brasil e Norte de Minas Gerais	21.465,00
2	CNPAT/FCPC - Zoneamento Pedoclimático do Cajueiro no Estado da Bahia	32.890,00
3	CNPAT/FCPC - Zoneamento Pedoclimático do Cajueiro no Estado do Maranhão	21.830,00
4	UFC/FCPC - Implantação de Cultivo Piloto da Ostra do Mangue na Região de Fortim, Ceará	2.766,00
	TOTAL	78.951,00

O Banco destinou em 2000, através da Assessoria de Comunicação Social, recursos no total de R\$ 1,6 milhão, concedidos sob a forma de patrocínios, apoio institucional ou contribuições, destinados à execução e viabilização de projetos de interesse da Região, a exemplo de cursos, seminários e exposições, cabendo ao Banco o recebimento de contrapartida sob a forma de divulgação e/ou promoção institucional ou mercadológica.

8. CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO NORDESTE

A Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil S/A – CAPEF, sociedade civil e pessoa jurídica de direito privado, é uma entidade de previdência privada, sem fins lucrativos, e tem como entidade patrocinadora instituidora o Banco do Nordeste. A CAPEF tem como objetivo principal a suplementação de benefícios, assegurados e prestados pela previdência social aos funcionários, ex-funcionários do Banco do Nordeste, da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Nordeste - CAMED e da própria CAPEF e de seus dependentes.

A atuação da CAPEF abrange 6.488 participantes, sendo 3.316 ativos e 3.172 aposentados. Além disso, contempla 580 grupos familiares vinculados como pensionistas ao Plano de Benefícios (posição: dez/2000).

A CAPEF, no exercício de 2000, esteve sob estrito controle do Banco, seja por meio de missões de auditoria, seja pelo acompanhamento gerencial de prepostos da patrocinadora integrantes dos seus Conselhos Deliberativo e Fiscal.

No período de 02 a 31 de outubro foi realizado trabalho pela auditoria interna, o qual evidenciou em seu relatório que os controles internos daquela entidade apresentavam-se satisfatórios, considerando os aspectos avaliados e as informações examinadas pela auditoria interna do Banco do Nordeste.

A aplicação dos recursos garantidores das reservas técnicas em 31.12.2000 encontrava-se em consonância com as Resoluções nº 2324/1996, 2720/2000 e 2791/2000 do Conselho Monetário Nacional, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Carteira	Valor (R\$ mil)	% Sobre o Total	Limite Legal %
Renda Fixa	654.496	61,49	80,00
Renda Variável	225.777	21,21	50,00
Investimentos Imobiliários	128.503	12,07	20,00
Operações com Participantes	55.540	5,22	10,00
TOTAL	1.064.316	100,00	

No exercício de 2000, o Banco contribuiu para o Fundo com R\$28.318.069,33, enquanto os participantes contribuíram com R\$24.949.449,35, resultando numa relação média anual de R\$1,14 de contribuição do Banco, na condição de patrocinador, para cada R\$1,00 de contribuição dos participantes. Destaca-se, entretanto, que ao longo do exercício foi gradualmente implementado o ajuste determinado pela Emenda Constitucional N° 20, de sorte que no mês de dezembro foi alcançada a paridade de contribuição.

9. IMPACTOS ECONÔMICOS DAS APLICAÇÕES DO BANCO DO NORDESTE EM 2000 As repercussões econômicas e sociais resultantes dos financiamentos do Banco na Região serão bastante significativas, conforme projeção feita a partir do Modelo Econométrico Regional de Insumo-Produto, para o Nordeste.

Excluído: ¶

Os impactos, explicitados na tabela abaixo, manifestam-se por aumentos na produção global da economia regional, na renda e no nível de emprego. Os números ali contidos expressam os resultados a serem induzidos exclusivamente pela parcela dos empreendimentos financiada pelo Banco, ao longo do período de implantação dos investimentos e de seus respectivos impactos no sistema produtivo da Região Nordeste e das outras regiões que com ela interagem. Assim, esses impactos se restringem às aplicações do Banco do Nordeste, não computando o montante de recursos próprios dos agentes produtivos alavancado pelo financiamento do Banco.

**BANCO DO NORDESTE – 2000
REPERCUSSÕES ECONÔMICAS NA REGIÃO NORDESTE
DAS CONTRATAÇÕES (1)
R\$ Mil**

Variáveis	Resultados por Setor (2)				
	Rural	Industrial	Infra-Estrutura	Comércio/Serviços	Total
1. Valor Contratado	989.307	923.920	150.042	542.277	2.605.546
2. Valor Bruto da Produção (VBP)	1.452.597	773.011	275.535	996.418	3.497.561
3. Valor Agregado (Renda)	955.739	483.440	163.113	598.141	2.200.433
4. Empregos Gerados (Diretos e Indiretos)	561.326	67.619	13.532	53.136	695.613

FONTE: Banco do Nordeste - ETENE.

Notas: (1) Cálculo realizado com Modelo Econométrico Regional de Insumo-Produto do Nordeste.
(2) Resultados a serem alcançados durante o ciclo de maturação dos investimentos e de seus respectivos impactos ao longo de toda a cadeia produtiva da Região, sem considerar o aporte de recursos próprios dos investidores.

Excluído: ¶

Os investimentos realizados pelos beneficiários dos recursos do Banco, no ano 2000, deverão proporcionar uma produção bruta adicional de R\$ 3.497,6 milhões, sendo 41,5% (R\$ 1.452,6 milhões) gerados no setor rural, 22,1% (R\$ 773,0 milhões) no industrial, 7,9% (R\$ 275,5 milhões) na infra-estrutura e 28,5% (R\$ 996,4 milhões) no setor de serviços.

Já o valor agregado ou adicionado, que representa o produto líquido ou o montante de renda (lucros, salários, aluguéis, juros etc.) efetivamente gerado pelos financiamentos nos setores econômicos, deverá alcançar R\$ 2.200,4 milhões, com especial destaque para o setor rural, que, com R\$ 955,7 milhões, responderá pela maior parte (43,4%) do total a ser produzido. Nos setores de serviços, industrial e de infra-estrutura o valor agregado deverá atingir os montantes de R\$ 598,1 milhões (27,2%), R\$ 483,4 milhões (22,0%) e R\$ 163,1 milhões (7,4%), respectivamente.

Os impactos dos financiamentos com recursos do Banco sobre o mercado de trabalho indicam que os investimentos realizados deverão gerar 695.613 oportunidades de trabalho diretas e indiretas, sendo que desse total a agropecuária responderá por 561.326 empregos (80,7%), a indústria por 67.619 (9,7%), os serviços/comércio por 53.136 (7,6%) e a infra-estrutura por 13.532 (1,9%).

Além dos impactos econômicos acima listados, há que destacar, ainda, outros reflexos da ação do Banco decorrentes do conjunto de instrumentos potencializadores dos financiamentos contratados. Esses instrumentos integram ações antecedentes e conseqüentes à concessão dos créditos e terminam por levar às comunidades e aos empreendimentos assistidos conhecimentos/práticas fortalecedoras da ação cidadã e da competitividade, porque estão embasados na filosofia do Desenvolvimento Local.

Dentre outros, destaca-se a atuação do Farol do Desenvolvimento na discussão de temas estratégicos para o desenvolvimento sustentável, em especial nas ações de fortalecimento da economia local. A melhoria da competitividade e da inter-relação entre os empreendimentos é o foco dos esforços para fortalecimento das cadeias produtivas locais, que em 2.000 receberam novo impulso, com a identificação e hierarquização das principais dificuldade a superar. Tratou-se ainda, com a mobilização das lideranças e representações locais e da parceria entre o setor público, setor privado e o terceiro setor, da discussão da “visão de futuro” dos municípios.

As ações de capacitação, com foco na gestão empresarial e na promoção de convênios com agências especializadas em capacitação gerencial, buscaram elevar o desempenho dos pequenos negócios, assegurando a manutenção dos empregos criados e o retorno dos investimentos efetuados. Foram viabilizados 17.778 eventos e ações de capacitação de 637,8 mil agentes produtivos.

10. CONCLUSÃO

Com estas informações e a coletânea de documentos apensa, atendendo ao requerido pelas normas vigentes, formalizamos a Prestação de Contas da Administração do Banco do Nordeste referente ao exercício de 2000, com a certeza de termos atendido aos princípios que norteiam a boa gestão de recursos públicos e de termos contribuído significativamente para cumprir os objetivos de governo visando ao desenvolvimento nacional equilibrado.

Fortaleza – CE, 14 de maio de 2001.

Byron Costa de Queiroz
Presidente